

UEM

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

NUBIA CARLA FERREIRA CABAU

**A CONCEPÇÃO DA TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL NO
BRASIL: UM MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES NO
PERÍODO DE 2000 A 2016**

NUBIA CARLA FERREIRA CABAU

**MARINGÁ
2017**

2017

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**A CONCEPÇÃO DA TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL NO
BRASIL: UM MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES NO
PERÍODO DE 2000 A 2016**

NUBIA CARLA FERREIRA CABAU

**MARINGÁ
2017**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**A CONCEPÇÃO DA TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL NO BRASIL: UM
MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES NO PERÍODO DE 2000 A 2016**

Dissertação apresentada por NUBIA CARLA FERREIRA CABAU ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: EDUCAÇÃO.

Orientadora:

Profa. Dra. MARIA LUISA FURLAN COSTA

MARINGÁ
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR., Brasil)

C117c Cabau, Nubia Carla Ferreira
A concepção da teoria da distância transacional no
Brasil: um mapeamento de teses e dissertações no
período de 2000 a 2016 / Nubia Carla Ferreira Cabau.
- Maringá, 2017.
201 f.; 11. tab.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luisa Furlan Costa.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual
de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa
de Pós-Graduação em Educação, 2017

1. Educação a distância. 2. Teoria da distância
transacional. 3. Teoria em Educação a distância.
4. Mapeamento da Produção Científica - Ensino a
Distância. 5. Produção Científica Brasileira
- Teses de doutoramento. I. Costa, Maria
Luisa Furlan, orient. II. Universidade Estadual
de Maringá, Centro de Ciências Humanas,
Letras e Artes, Departamento de Educação,
Programa de Pós-Graduação em Educação.
III. Título.

371,35 CDD 21. Ed.

NUBIA CARLA FERREIRA CABAU

**A CONCEPÇÃO DA TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL NO BRASIL:
UM MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES NO PERÍODO DE 2000 A
2016**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Luisa Furlan Costa (Orientadora) – UEM

Profa. Dra. Camila Barreto Rodrigues Cochia Caetano –
Unicesumar – Maringá

Profa. Dra. Liliam Cristina Marins – UEM

Maringá, 12 de abril de 2017.

Lais, Augusto e Enzo... meus filhos... a
vocês dedico este trabalho e toda minha
vida.

AGRADECIMENTOS

Obrigada... Muito obrigada. Todos são importantes. Minha vida cruza, a todo momento, com outras vidas, e nesse entrelaçamento me transformo sempre. Nesse processo de constante transformação, tenho que agradecer a tudo e a todos que por mim passaram, que me fizeram crescer, aprender, que me ensinaram a dar valor às coisas que realmente têm valor. O saber me transforma todos os dias e o saber transmitido facilita ainda mais meu processo de crescimento, é a essa transformação que chamo de conhecimento;

Por essa transformação agradeço os mestres que, muitas vezes, desconstruíram minhas certezas me fazendo perceber que minhas verdades absolutas não são tão absolutas assim, ou às vezes, nem mesmo são verdades. Tiraram-me da zona de conforto e me mostraram como o mundo é maior do que julgava ser ou saber;

Agradeço à Dra. Maria Luisa Furlan Costa, por acreditar em mim e me dar a oportunidade de desenvolver esta pesquisa ao seu lado e sob sua orientação, por ter sempre a palavra certa na hora certa, pela orientação segura e competente e pelo exemplo de comprometimento com a educação e com a educação a distância;

À Cleusa Erilene dos Santos Cacione e Magali Oliveira Kleber, por acreditarem em mim antes mesmo que eu própria acreditasse;

À Isamara Alves Carvalho por me mostrar, na prática, como se faz educação a distância com qualidade, seriedade, profissionalismo e principalmente com leveza, companheirismo e muita sensibilidade;

À Dra. Liliam Cristina Marins e à Dra. Camila Cochia Caetano, pelas valiosas contribuições no Exame de Qualificação que muito colaboraram para a finalização desta pesquisa;

À família Loureiro: Mário César Alberini Loureiro, Helena Ester Munari Nicolau Loureiro e Maristela Alberini Loureiro Campana, pelo exemplo de dedicação a uma área tão importante do saber: a música;

A todos os meus mestres: Obrigada... Muito obrigada!

Me transformo por um olhar amigo, por um abraço ou sorriso sincero, pelo afago e pelo carinho desprendido de interesses. As amizades me transformam, pois me fazem ver o mundo com outros olhos, me fazem enxergar a graça e a beleza de um laço de afeto puro e desinteressado;

Por essa transformação, agradeço meus amigos de mestrado e doutorado, com quem tive o privilégio de compartilhar alegrias, angústias e realizações: Júlio César de Paula Rodrigues, William Robson Cazavechia, Amanda Marconi, Maria Miduri Nodak Wanishi, Priscila Freire Bondarenco, Dulce Mara Longhinotti Carpes, Ivanilda de Almeida Meira (Nones), Patrícia L. L. Mertzig G. de Oliveira, Taissa Vieira Lozano Burci, Sandra Letícia Schroeder Iglesias, Silvana Aparecida Guietti, Maria Lucia Lopes Barroso, Márcio Ricardo Marosti, Helen Camila da Silva, Camila Tecla Morteau Mendonça, Stela Galbardi de Resende e Adriano Hidalgo Fernandes;

Aos membros do grupo de pesquisa em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais (GPEaDTEC) do qual participo e com os quais muito aprendi nesse período;

Sou daquelas pessoas com o privilégio de ter muitos amigos, por isso não ousou relacionar nenhum aqui, porém agradeço a todos os que, sem exceção, torceram por mim, que entenderam minhas ausências durante o período em que tive de me abdicar das boas conversas e alegres encontros para me dedicar aos estudos, e que, acima de tudo, estão felizes com essa conquista;

A todos meus amigos: Obrigada... Muito obrigada!

A vida me transforma, e ao me fazer transpor seus obstáculos diários, me faz mais forte, mais confiante e principalmente mais humilde, na certeza de que nada sei e que cada novo dia traz consigo um grande aprendizado. Nessa caminhada diária, agradeço a minha mãe, Terezinha, pela força e determinação com que assumiu a difícil tarefa de me educar sozinha, ao meu pai, Geraldo (*in memoriam*), que estaria orgulhoso de mim se aqui estivesse, ao meu esposo, Cabau, por estar sempre ao meu lado, por me apoiar nessa empreitada e por compartilhar a vida comigo, aos meus filhos Lais, Augusto e Enzo, por serem o que são, por existirem

em minha vida, por entenderem minhas ausências e por estarem sempre presentes. Quero dar a vocês motivos para se orgulharem de mim, assim como são motivo de orgulho em minha vida;

Não posso deixar de agradecer aos tios, tias, primos e primas que também me apoiaram e se preocuparam comigo durante esse percurso;

À minha maravilhosa família: obrigada... Muito obrigada!

A fé me transforma e me faz crer que o melhor está por vir. A certeza de que o Grande Arquiteto do Universo é meu zeloso guardador, pai onipresente e onisciente, me faz agradecer todos os dias por me conceder o dom da vida, e sei que é de minha competência corresponder aos seus desígnios;

Uma palavra, um gesto, um olhar são suficientes para mudar todo meu universo interior. A observação do mundo e das pessoas também me transforma, portanto, mesmo aqueles a quem não conheço são capazes de me transformar;

Me transformo a cada dia e sempre. E agradeço por estar sempre em transformação. Não sou obra acabada, concluída, dessas em que colocamos uma moldura ou um ponto final. Me transformo todo dia para a eterna novidade da vida;

E por tudo isso só posso dizer: Obrigada... Muito obrigada!

As pessoas que se empenham em realizar descobertas e que não leram a teoria – exhaustivamente em sua forma completa (a literatura) ou em suas formas resumidas – estão viajando sem um mapa.

Moore e Kearsley (2007)

CABAU, Nubia Carla Ferreira. **A concepção da Teoria da Distância Transacional no Brasil**: um mapeamento de teses e dissertações no período de 2000 a 2016. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dra. Maria Luisa Furlan Costa. Maringá, 2017.

RESUMO

A presente dissertação, vinculada à linha de pesquisa Políticas e Gestão em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, tem como objeto de estudo a Teoria da Distância Transacional de Michael Grahame Moore e como objetivo principal identificar, na produção científica brasileira, onde e como a Teoria da Distância Transacional é abordada pelos pesquisadores brasileiros no período de 2000 a 2016. Para tanto, foram realizados o levantamento, o mapeamento e a análise dos pressupostos teóricos da Teoria da Distância Transacional em produções acadêmicas de pós-graduação *stricto sensu* no recorte temporal delimitado. O procedimento metodológico adotado foi a análise de conteúdo, enfatizando o paradigma qualitativo, com caráter bibliográfico e documental, apoiado na realização de estudo do tipo Estado do Conhecimento em teses de doutorado e dissertações de mestrado distribuídas em 19 produções acadêmicas em que estão contempladas a concepção da Teoria da Distância Transacional. O mapeamento foi empreendido utilizando-se como fontes o Banco de Teses e Dissertações da Capes, a Biblioteca Digital Vêrsila, o portal Domínio Público e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Conhecer a teoria é fundamental para um pesquisador e para a sua área de concentração, compreendendo que a teoria é a base de sustentação para o conhecimento. Por meio de pesquisa documental, apontaram-se os aspectos históricos, bibliográficos e conceituais da Teoria da Distância Transacional e discorreu-se acerca do percurso percorrido por Michael Grahame Moore na construção e desenvolvimento de sua teoria. Com base na análise de conteúdo, os resultados apontam que a Teoria da Distância Transacional é utilizada por estudiosos brasileiros em pesquisas do tipo estudos de caso, validando os conceitos apresentados na Teoria e como sustentação para discutir aspectos pedagógicos, tecnológicos, de desenvolvimento e estruturação da educação a distância. O resultado do estudo revela a necessidade de pesquisas que indiquem novas hipóteses e que sejam capazes de reformular a teoria existente, adequando-se às necessidades e particularidades do sistema educacional, social e político brasileiro.

Palavras-chave: Teoria da Distância Transacional. Teorias em Educação a Distância. Educação a distância.

CABAU, Nubia Carla Ferreira. **The concept of Transactional Distance Theory in Brazil**: mapping theses and dissertations from 2000 to 2016. 201 f. Dissertation (Master's degree in Education) - State University of Maringá. Advisor: Dra. Maria Luisa Furlan Costa. Maringá, 2017.

ABSTRACT

The present dissertation lies within the research field of Policies and Management in the Graduate Program of Education at the State University of Maringá. This study focuses on the Theory of Transactional Distance formulated by Michael Grahame Moore and aims at identifying where and how Transactional Distance Theory has been approached by Brazilian researchers from 2000 to 2016. In order to achieve this objective, a mapping and an analysis of the theoretical assumptions of Transactional Distance Theory were carried out taking into consideration the Brazilian academic production in the delimited period of time. As a qualitative study, the methodological procedure adopted was content analysis. The bibliographical and documentary nature was supported by the State of Knowledge type of study in doctoral theses and dissertations distributed in 19 academic productions in which the concept of Transactional Distance Theory was discussed. The mapping was completed using the Capes Thesis and Dissertation Bank, the Vêrsila Digital Library, the Public Domain portal and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT). It is considered that knowing the theory is fundamental for a researcher and for his area of concentration, understanding that theory is the basis of knowledge. From the documentary research, the historical, bibliographic and conceptual aspects of the Transactional Distance Theory were pointed out, and the path covered by Michael Grahame Moore in the proposal and development of his theory was discussed. Based on the content analysis, the results point out that the Transactional Distance Theory is used by Brazilian scholars in case studies to validate the theory, and as support to discuss pedagogical, technological, developmental and structuring aspects of the Distance Education. The results of the study show the need for further researches that can both indicate new hypotheses and reformulate the existing theory, by adapting it to the needs and specificities of the Brazilian educational, social and political system.

Keywords: Transactional Distance Theory. Theories of Distance Education. Distance Education.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACSDE	-	The American Center For Study of Distance Education
AJDE	-	The American Journal of Distance Education
AVA	-	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BDTD	-	Banco Digital de Teses e Dissertações
BDTD	-	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BT	-	Banco de Teses e Dissertações
CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCN	-	Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadadas
CNPq	-	Conselho Nacional de Pesquisa
COMUT	-	Programa de Comutação Bibliográfica
DEB	-	Diretoria de Educação Básica Presencial
DED	-	Diretoria de Educação a Distância
DEOS	-	Distance Education Online Symposium
EaD	-	Educação a Distância
IBICT	-	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBBD	-	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
INEP	-	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
MEC	-	Ministério da Educação
NHSC	-	National Home Study Council
NUEA	-	National University Extension Association
REDUC	-	Rede Latino-Americana de Informação e Comunicação
SDI	-	Sistema de Disseminação de Informações
TIC	-	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFSCar	-	Universidade Federal de São Carlos

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Tipo de produção acadêmica.....	72
Quadro 2:	Autor, título do trabalho e ano de investigação.....	73
Quadro 3:	Distribuição Temporal.....	77
Quadro 4:	Instituição e Localização geográfica.....	78
Quadro 5:	Produção acadêmica por região geográfica.....	79
Quadro 6:	Tipo de produção e orientador.....	80
Quadro 7:	Temas dominantes.....	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Sistematização dos dados.....	69
------------------	-------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Produção acadêmica por região geográfica	80
Gráfico 2:	Distribuição Percentual das Produções Acadêmicas com a temática Teoria da Distância Transacional.....	82

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 MICHAEL GRAHAME MOORE E A TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL	25
2.1 MICHAEL GRAHAME MOORE: DADOS BIBLIOGRÁFICOS.....	25
2.2 TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL: DA PRÁTICA À TEORIA	34
2.3 TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL: PRINCÍPIOS TEÓRICOS.....	38
3 O ESTADO DO CONHECIMENTO NA TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL EM TESES E DISSERTAÇÕES NO PERÍODO DE 2000 A 2016: A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA.....	49
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ESTADO DA ARTE E ESTADO DO CONHECIMENTO	51
3.2 A PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO	56
3.3 AS FONTES EM PESQUISAS DO TIPO ESTADO DO CONHECIMENTO	60
3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	62
3.5 MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NO BRASIL: ORGANIZAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE A TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL.....	68
4 A TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA.....	85
4.1 UMA VISÃO PRELIMINAR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA ...	88
4.2 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS COM BASE NA TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL	97
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS.....	129
ANEXOS.....	133

1 INTRODUÇÃO

A expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil é fato inegável. Com uma consulta simples em bases de dados oficiais, é possível observar o grande crescimento de Instituições de Ensino Superior que oferecem essa modalidade de ensino, bem como o aumento do número de cursos ofertados e de alunos matriculados. Esse progresso exponencial cria a necessidade de compreender conceitos, pressupostos básicos e especificidades da educação a distância para a construção de um sistema de EaD¹ eficiente e compatível com os anseios não só das instituições, mas também de seus alunos. Dessa forma, torna-se imprescindível a necessidade da realização de estudos a respeito das teorias em EaD no Brasil, de modelos e metodologias de ensino que pressupõem autonomia do aluno, interação e interatividade, diálogo e estrutura de cursos a fim de que possamos compreender como e quais são os objetivos dos pesquisadores brasileiros ao utilizarem essas teorias em suas pesquisas e projetos de estudo.

Esta dissertação é resultado de nosso projeto de pesquisa de mestrado desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), na linha de pesquisa Políticas e Gestão em Educação, e tem como objeto de estudo a Teoria da Distância Transacional de Michael Graham Moore.

Ao longo da vivência profissional como professora de música em instituições de ensino regular e em escolas de música, foi possível observar que o ensino de música é sempre visto como uma formação para a elite. Somente estuda música a classe privilegiada que pode pagar por essa formação. Com o advento da Lei nº. 11.769/08, que “altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, lei de diretrizes e bases da educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica” (BRASIL, 2008), esse cenário começou a se transformar, pois a educação musical passou a ser obrigatória na Educação

¹ Belloni (2012), Litto e Formiga (2009) reportam-se à sigla EAD como Educação ou Ensino Aberto e a Distância em países que trabalham essa modalidade há mais tempo e quando "por meio do e-learning a EAD adquiriu o atributo atual da flexibilidade com plena interatividade" (LITTO E FORMIGA, 2009, p. 45). Já a sigla EaD reporta-se à Educação a Distância oferecida em nosso país. Dessa forma, adotamos a sigla EaD em nosso discurso utilizando a sigla EAD quando se tratar de citação literal.

Básica, o que sugere que todos os alunos terão direito de acesso a essa área do saber, mas nos avanta a possibilidade que teremos uma carência de profissionais qualificados com a formação necessária para atuar nesse nível educacional como professores de educação musical. Tais questionamentos surgiram no período de promulgação dessa Lei, quando realizava pós-graduação *lato sensu* em educação musical na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e, durante as aulas, muitas discussões abordavam esse tema e indagações a respeito da formação de professores, da quantidade de professores qualificados para atender à demanda nacional, qual seria a formação adequada para os profissionais que atuariam nessa área. Nosso interesse pela modalidade educação a distância se deu justamente por compreender que essa seria uma modalidade capaz de suprir a demanda gerada pela referida Lei, já que a EaD constitui um instrumento de inclusão social e formação profissional, pois leva o conhecimento a lugares e pessoas que a ele não teriam acesso se não por essa modalidade.

O resultado desse interesse possibilitou o desenvolvimento de uma pesquisa, como acadêmica do programa de pós-graduação da UEL, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que oferta o curso de educação musical a distância, e culminou com a produção de monografia intitulada 'Educação Musical a Distância: uma proposta para a formação de professores'.

Um fato relevante é que durante a pesquisa, o contato com a UFSCar também propiciou nossa participação no curso de formação em tutoria virtual, habilitando-nos para exercer a função de tutora virtual nos cursos ofertados pela instituição na modalidade a distância. Participar desse curso somente validou minhas observações e constatações a respeito dessa temática. Trata-se de uma formação intensa, com apoio incondicional de toda a equipe de EaD da UFSCar, material adequado, atualizado e pedagogicamente preparado a fim de que a formação do tutor virtual alcance todos os objetivos propostos, que são a formação de profissional apto a acompanhar intensivamente a realização das atividades propostas auxiliando, interagindo e orientando o aluno em todas as suas dificuldades mediados pelas tecnologias de informação e comunicação especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). Além disto, após o curso tive a oportunidade de vivenciar

a educação a distância na prática, atuando como tutora virtual em diversas disciplinas do curso de educação musical desde então.

Nesse sentido, o contato direto com a EaD, a partir de 2008, foi a mola propulsora para que procurasse aprofundar os estudos na área, o que se concretizou com o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM, na linha de pesquisa Políticas e Gestão em Educação, integrando o grupo de pesquisa Educação a Distância e Tecnologias Educacionais (GPEaDTEC).

Após o ingresso nesse Programa de Pós-Graduação, muitas foram minhas reflexões a respeito da educação a distância e a participação na disciplina 'Tópicos Especiais em Educação: Fundamentos Históricos e Metodológicos da Educação a Distância no Brasil' foi um divisor de águas na aceção dessa modalidade de ensino. A disciplina ministrada pela professora doutora Maria Luisa Furlan Costa, orientadora desta pesquisa, possibilitou estudos importantes sobre os conceitos de tecnologia, educação, educação aberta e educação a distância. A disciplina contemplou, também, os fundamentos históricos e metodológicos da educação a distância, bem como os aspectos legais dessa modalidade de ensino no Brasil. Durante as aulas, muito discutimos sobre os temas apontados e acerca da necessidade de se realizar estudos referentes às teorias em EaD no Brasil.

Podemos afirmar que após a realização dessa disciplina e das inúmeras conversas com a orientadora da pesquisa, surgiu o interesse por este trabalho, no qual analisamos a produção acadêmica sobre a concepção da Teoria da Distância Transacional em teses e dissertações brasileiras no período de 2000 a 2016.

Observamos que as teorias que fundamentam os estudos e pesquisas sobre a Educação a Distância na contemporaneidade, ou seja, por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), datam da segunda metade do século XX, elaboradas no período em que as distâncias eram entendidas como distâncias espaciais. Moore e Anderson (2013) e Moore e Kearsley (2007; 2013) nos apresentam um novo conceito de distância concebido em termos de suas variáveis psicológicas e pedagógicas e não com base nos fatores geográficos e tecnológicos que dominam a maior parte das discussões atuais sobre o tema.

Michael G. Moore destaca que a primeira ideia da Teoria da Interação a Distância ou da Distância Transacional é que "a distância é um fenômeno

pedagógico, e não simplesmente uma questão de distância geográfica” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 239).

Diante disso, podemos assinalar que, na atualidade, as tecnologias de informação e comunicação encurtaram cada vez mais ou até mesmo acabaram com as distâncias geográficas. Sendo assim, o modo de olhar para a EaD e para seu alunado também precisa mudar. A distância transacional a que se refere Moore (2013) trata de um espaço psicológico, de possíveis compreensões errôneas entre aluno e professor sendo que tal espaço precisa ser suplantado por técnicas de ensino. Essa teoria é apresentada sob três variáveis, que não se tratam de variáveis tecnológicas ou comunicacionais, mas sim variáveis de ensino e aprendizagem, que são: diálogo, estrutura e autonomia do aluno.

Ao discutir sobre autonomia do aluno, quando a Teoria foi lançada publicamente em 1972, Moore (2013) procurava desafiar a hegemonia behaviorista que dominava a educação a distância à época. Portanto, o termo autonomia do aluno representa a concepção de que,

na relação ensino/aprendizagem, é o aluno e não o professor quem determina os objetivos, as experiências de aprendizagem e as decisões de avaliação do programa de aprendizagem (MOORE, 1993, p. 9).

Michel G. Moore publica seu primeiro trabalho, no qual a Teoria da Distância Transacional foi apresentada sob o título de ‘A autonomia do aluno - a segunda dimensão da aprendizagem independente’. Ao declarar que educadores universitários que atuavam em cursos por correspondência (o termo educação a distância ainda não era utilizado) negligenciavam a habilidade dos alunos em compartilharem a responsabilidade por seus próprios processos de aprendizagem, conseqüentemente limitando o potencial desse método de ensino, Moore afirma que uma teoria que considerasse somente as variáveis de ensino seria falha. Em contraposição às teorias behavioristas dominantes na época, nas quais os alunos estavam fora do alcance direto do professor, este pesquisador acreditava que seria necessária uma teoria que “aceitasse as idiosincrasias e a independência dos alunos como recurso valioso em vez de uma perturbação que desvia a atenção” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 245). Dessa forma, segundo o autor, seria necessário conceitualizar uma dimensão de maior colaboração entre

professores e alunos, permitindo que estes últimos conduzissem, construíssem e controlassem grande parte do processo de aprendizagem. O termo autonomia do aluno foi escolhido para definir essa dimensão. Salientamos que esse é um conceito relativo e não absoluto, portanto caberia aos programas de educação a definição dessa dimensão descrita em termos de grau de autonomia (ou independência) que o aluno pode ter.

Podemos observar que quando se trata de EaD, comumente o pensamento que surge é de um ensino que faz uso de recursos tecnológicos como computador e internet, enquanto muitas questões que precisam ser estudadas não recebem a devida atenção, principalmente questões pedagógicas ligadas à metodologia de ensino para essa modalidade e teorias que compreendam a distância como um fenômeno pedagógico e não somente como uma separação geográfica.

O grande diferencial da teoria desenvolvida por Moore é que não se trata de uma teoria em que a visão é tecnológica, mas sim pedagógica. O foco está justamente nos comportamentos de ensino e de aprendizado na educação a distância. O autor observou que não existia uma teoria para descrever a educação na qual os comportamentos de ensino do aprendizado acontecem à parte dos comportamentos de aprendizado; a distância é tratada como um fenômeno pedagógico e é possível que seja essa a grande singularidade dessa teoria. Assim, Michael G. Moore concebe a ideia de independência do aluno e a distância como uma força positiva para auxiliar os alunos adultos a ter controle sobre seu aprendizado. Nesse contexto, é possível afirmar que o início da carreira na Universidade da África Oriental foi o que direcionou o olhar de Michael G. Moore para a EaD e para a educação como fator de desenvolvimento social e econômico. Em 1963, quando iniciou sua carreira no magistério, Moore observou como o acesso ao conhecimento era escasso para as pessoas que viviam nas aldeias da África e como o rádio, única tecnologia disponível a todos, poderia aumentar substancialmente o acesso à educação e, conseqüentemente, o desenvolvimento socioeconômico. Essa constatação, aliada à percepção do autor que se tornava necessária uma teoria que respondesse às necessidades da educação a distância, o impulsionaram na elaboração da Teoria da Distância

Transacional que, no decorrer dos anos constituiu referência em teoria de EaD no Brasil e no mundo.

Dessa forma, focalizamos nosso interesse pelo campo amostral do presente estudo em compreender quais os objetivos que norteiam pesquisadores brasileiros que tratam da Teoria da Distância Transacional no Brasil, bem como compreender onde e como os estudiosos da área se apropriam dessa Teoria em suas abordagens de estudo no período de 2000 a 2016. Para tanto, decidimos que o pressuposto metodológico que mais se adequa a essa proposta é o estudo do tipo Estado do Conhecimento, que possibilita ao pesquisador realizar um mapeamento da produção científica em determinada área e permite, segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39),

[...] examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores.

Realizamos o mapeamento inicialmente no Banco de Teses e Dissertações² (BT) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e, posteriormente, no Banco Digital de Teses e Dissertações³ (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no portal Domínio Público⁴ e na Biblioteca Digital Vêrsila⁵. Justificamos a escolha dessas fontes primeiramente pelo fato de o Banco de Teses e Dissertações da Capes passar por mudanças operacionais por ocasião desta pesquisa, o que o deixou parcialmente indisponível, e posteriormente porque essas fontes se tratam de referência em acervos abertos acadêmicos no Brasil e no Hemisfério Sul.

Como descritores da pesquisa, utilizamos: (1) “teoria da distância transacional”; (2) “teorias em educação a distância no Brasil”; (3) “teorias em

² Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>>.

³ Disponível em: <<http://bdttd.ibict.br/vufind/>>.

⁴ Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/Missao/Missao.jsp>>.

⁵ Disponível em: <<http://biblioteca.versila.com/institucional>>.

educação a distância”; (4) “teorias em EaD” e (5) “EaD”, utilizados nessa ordem durante nosso estudo. Vale ressaltar que o quinto descritor somente foi utilizado quando não obtivemos nenhum resultado após aplicação dos quatro primeiros.

No banco de dados Vésila Biblioteca Digital, encontramos 6 produções para a busca com o descritor “Teoria da distância transacional” e o filtro dissertação de mestrado e 15 produções quando realizamos a busca com o filtro tese de doutorado utilizando o mesmo descritor. O uso do descritor “teorias em EaD” apontou 50 produções acadêmicas e com o descritor “teorias em educação a distância” encontramos 125 produções.

No portal Domínio Público, empreendemos a busca com base nos filtros “Área de Conhecimento” e “Nível”. Ao adotarmos “educação” para área de conhecimento e “doutorado” para nível, não encontramos nenhum arquivo empregando os quatro primeiros descritores, o que nos levou a optar pela busca adotando o descritor “EaD”, e com esse termo encontramos 8 arquivos. Já quando empregamos o filtro “mestrado” para nível, “educação” para área de conhecimento e “EaD” como descritor, encontramos 23 dissertações.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) encontramos, com o descritor “teoria da distância transacional”, 5 dissertações, e com os descritores “teorias em educação a distância no Brasil”, “teorias em educação a distância” e “teorias em EaD”, nenhum resultado.

Como a biblioteca de teses e dissertações da Capes encontrava-se em manutenção, recebemos, via e-mail e após solicitação, um levantamento em forma de duas tabelas elaborado pela equipe técnica da Capes. Por utilizar todos os descritores elencados, as tabelas apresentaram um total de 2002 produções acadêmicas divididas entre teses e dissertações. Diante do número excessivo de material, optamos por realizar uma pré-seleção empreendendo a leitura dos títulos e palavras-chave constantes das tabelas, o que resultou em um total de 115 produções.

Esse levantamento inicial resultou em 347 produções acadêmicas, das quais, após leitura de títulos, palavras-chave, resumo, sumários e, quando necessário, seções ou capítulos, selecionamos 25 pesquisas pertencentes ao universo temático da Teoria da Distância Transacional, que serviram como fonte e

objeto deste estudo. Esses dados estão sistematizados na seção três desta dissertação, em uma tabela que identifica o total de trabalhos, os bancos de dados pesquisados, os descritores utilizados e os arquivos selecionados.

Isto posto, apontamos que neste trabalho temos como objeto de estudo a Teoria da Distância Transacional de Michael Graham Moore e como objetivo geral identificar, na produção científica brasileira, onde e como a Teoria da Distância Transacional é abordada pelos pesquisadores brasileiros. Partindo da hipótese inicial de que a teoria ainda é utilizada de forma a justificar todas as ações em EaD, sejam elas positivas ou negativas, definimos os seguintes objetivos específicos:

- a) Compreender o desenvolvimento histórico das teorias de educação a distância que pressupõem autonomia do aluno, interação e interatividade, diálogo e estrutura de cursos;
- b) Mapear teses e dissertações brasileiras que tratam da Teoria da Distância Transacional;
- c) Identificar os temas recorrentes presentes nos estudos acerca da Teoria da Distância Transacional no Brasil;
- d) Analisar os pressupostos teóricos expressos em teses de doutorado e dissertações de mestrado da Teoria da Distância Transacional quando utilizada por pesquisadores brasileiros.

A primeira seção deste trabalho é a introdução, na qual buscamos justificar e explicitar o foco do trabalho, apresentando sua origem, o tema central, o objeto e objetivos da pesquisa e sua estrutura.

Na segunda seção, desenvolvemos, por meio de pesquisa histórica e documental, o estudo da Teoria da Distância Transacional, desde seu início até os dias de hoje, passando pela trajetória profissional de Michael Graham Moore na educação a distância, observando o princípio de suas práticas em EaD e o trajeto percorrido pelo autor desde a elaboração de sua teoria até a atualidade.

Na terceira seção, tratamos dos aspectos metodológicos que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa, o percurso realizado que justifica a opção por estudos do tipo Estado do Conhecimento e da pesquisa qualitativa como método de investigação, explicitando os critérios de seleção das teses de doutorado e dissertações de mestrado bem como dos descritores, buscadores e fontes. Ao

final, apresentamos o mapeamento das produções acadêmicas com quadros e gráficos descritivos tendo como elementos constitutivos os dados preliminares elencados de acordo com as leituras iniciais, que são: tipo de produção acadêmica, autor, título, ano da investigação, instituição de ensino, distribuição no espaço físico e orientador, identificando como um primeiro levantamento detalhando a amostra a ser analisada.

Na quarta seção, discorreremos sobre a análise de conteúdo e a discussão dos resultados apresentados na produção científica brasileira no recorte temporal selecionado para a pesquisa, com o intuito de identificar onde e como a Teoria da Distância Transacional é abordada pelos pesquisadores brasileiros. Para tal, justificamos os critérios para a análise de conteúdo com o propósito de reconhecer e examinar as temáticas expressas na produção selecionada, optando pelo agrupamento em um quadro-síntese com base na reclassificação dos estudos selecionados, procurando reconhecer generalidades e conceitos comuns. Ao final dessa seção, empreendemos a análise e a discussão dos resultados.

Nas considerações finais, buscamos alinhar e pontuar as percepções da análise proposta acerca da Teoria da Distância Transacional na produção científica brasileira no período de 2000 a 2016, retomando o objetivo principal e a hipótese de pesquisa, além de apontar os marcos significativos e a síntese da pesquisa realizada.

A relevância desta pesquisa encontra-se na investigação dos pressupostos teóricos da Teoria da Distância Transacional quando utilizada por pesquisadores brasileiros, já que neste estudo buscamos reconhecer os principais resultados das pesquisas, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como apresentar as lacunas e os campos inexplorados.

2 MICHAEL GRAHAME MOORE E A TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL

Nosso objetivo nesta seção é apresentar a trajetória percorrida por Michael Grahame Moore para o desenvolvimento da Teoria da Distância Transacional. Procuramos desvelar os motivos que o moveram no início de seus estudos, sua trajetória acadêmica e profissional, bem como suas principais influências. Buscamos reunir elementos históricos e teóricos no entendimento de que, para compreendermos profundamente um conceito, é necessário conhecer as bases em que foi construído. Dessa forma, podemos estabelecer relações teóricas e práticas entre os fundamentos da pesquisa, seu desenvolvimento e inferência no campo de conhecimento em questão. Nas palavras do autor utilizadas como epígrafe desta dissertação:

As pessoas que se empenham em realizar descobertas e que não leram a teoria – exaustivamente em sua forma completa (a literatura) ou em suas formas resumidas – estão viajando sem um mapa (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 235).

Para atingir o objetivo proposto por esta pesquisa, dividimos esta seção em três partes. Primeiro, discorreremos sobre os dados biográficos de Michael G. Moore, sua trajetória e os caminhos por ele percorridos em sua vida profissional. Na sequência, empreendemos um levantamento histórico com a finalidade de estabelecer relação entre os fundamentos práticos que o levaram a desenvolver sua teoria. Por fim, discutimos os princípios da Teoria da Distância Transacional com o propósito de situar o leitor sobre as particularidades e especificidades que tornam essa Teoria tão relevante nos estudos relativos à educação a distância.

2.1 MICHAEL GRAHAME MOORE: DADOS BIBLIOGRÁFICOS

Michael G. Moore é conhecido no meio acadêmico como referência no estudo científico em Educação a Distância (EaD). Graduado em Economia e educação em 1959, permaneceu na Inglaterra por três anos, onde lecionou história e geografia no ensino médio, além de ministrar alguns cursos de

educação de adultos. Em 1963, iniciou sua carreira no magistério na Universidade da África Oriental, onde trabalhou por sete anos no departamento de educação de adultos. Naquela época, as pessoas que viviam nas aldeias da África Oriental não tinham tanta facilidade para acessar meios de comunicação como o telefone, por exemplo, e o acesso ao conhecimento era escasso, porém a maioria dos moradores tinha um meio de comunicação comum: os rádios movidos a bateria. A observação dessa tecnologia e o interesse pela educação como desenvolvimento socioeconômico levaram Moore a explorar maneiras de desenvolver maneiras de transmitir conhecimento via rádio. O trabalho em EaD e a visão de educação como forma de desenvolvimento humano estabeleceram as bases para que Moore realizasse diversos projetos de pesquisa, avaliação e treinamento em EaD para o Banco Mundial, Unesco e Fundo Monetário Internacional.

Sua primeira publicação sobre educação e autonomia data de 1972, enquanto trabalhava na Universidade de Wisconsin-Madison, EUA. Com o artigo intitulado 'A autonomia do aluno – a segunda dimensão da aprendizagem independente', Moore lança as bases de uma teoria fundamentada não na distância geográfica, mas na distância transacional, ou seja, a distância psicológica e comportamental estabelecida entre professor e aluno na relação espaço/tempo. Essa distância é entendida como um espaço psicológico e, portanto, variável, pois cada aluno estabelece uma relação e um padrão de comunicação com seu professor, e esse padrão pode não ser o mesmo para todos os alunos. Desse modo, consideramos que a distância transacional pode estar presente em qualquer espaço educacional, inclusive na educação presencial. Ao buscar desafiar a hegemonia behaviorista⁶, que preconizava o máximo de controle do processo de aprendizagem por parte do professor, dominante na educação a distância naquele período, Moore apresenta no título de seu artigo a importância da autonomia do aluno como uma nova dimensão na aprendizagem.

Moore, Ph.D. pela Universidade de Wisconsin-Madison, é tido como o pioneiro na conceitualização e no desenvolvimento de estudos rigorosos sobre

⁶ Baum (2006, p.17) assevera que “a idéia central do behaviorismo pode ser formulada de maneira simples: É possível uma ciência do comportamento. Os behavioristas têm visões diferentes sobre o sentido dessa proposição, e especialmente sobre o que é ciência e o que é comportamento, mas todos eles concordam que pode haver uma ciência do comportamento”.

educação a distância desde 1973, nos Estados Unidos. Criou cursos de pós-graduação online para o World Campus da Pennsylvania State University, onde também atua como professor (MOORE; KEARSLEY, 2007; 2013).

Na página virtual da referida instituição⁷, consta que a Pennsylvania State University foi fundada em 1855 e possui uma ampla missão de ensino, pesquisa e serviço público. Inicialmente, surgiu como faculdade de Ciência Agrícola, com o fito de aplicar os princípios científicos para a agricultura; em 1880, expandiu seu currículo para engenharias, ciências e artes liberais. Em 1930, estabeleceu uma série de campi universitários para atender às necessidades dos estudantes durante a Grande Depressão. O Penn State's online World Campus (Campus Mundo online da Penn State) formou seus primeiros alunos no ano de 2000 e atualmente (2016) registra mais de 12.000 alunos. Com 24 campi em toda a Pensilvânia, a Penn State busca ensinar os alunos a serem líderes em uma perspectiva global, visando a contribuir para a economia e a troca de conhecimentos especializados.

O Penn State College of Education (Faculdade de Educação da Pennsylvania State University) conta com um departamento de aprendizagem e desenvolvimento de sistemas e apresenta em sua página virtual, como parte desse departamento, no diretório da faculdade de educação de adultos, um breve currículo acadêmico de Michael G. Moore. O site destaca que Moore atuou nos conselhos editoriais de todas as principais revistas de Educação a Distância, em comitês internacionais e organizações similares de EaD, tendo em suas publicações mais de 100 artigos e dois livros (traduzidos para quatro idiomas). Além disso, atuou como professor, organizou cursos e proferiu palestras em mais de 30 países, sendo editor do livro *Handbook of Distance Education*, em sua terceira edição, indicado pela editora Routledge Taylor & Francis Group⁸ como uma das compilações mais abrangentes em educação a distância. Sua biografia nos leva a concluir que sua liderança em estudos sobre educação a distância ultrapassa as fronteiras americanas e influencia as pesquisas em EaD em várias partes do mundo.

⁷ Disponível em: <<http://www.psu.edu/this-is-penn-state/our-history>>.

⁸ Disponível em: <<https://www.routledge.com/products/9780415897709>>.

Michael G. Moore trabalhou durante nove anos na Open University Britânica antes de ingressar, em 1986, na Penn State College of Educations, universidade americana referência na formação de professores. No primeiro ano nessa instituição, fundou o The American Journal of Distance Education (AJDE), cujo primeiro volume data de 1987, e hoje (2016) está em seu 30º volume. Implantou o primeiro curso de pós-graduação em educação a distância e um simpósio nacional de pesquisa em 1990, que um ano depois se transformou na primeira rede online de educação a distância: DEOS – Distance Education Online Symposium, e de acordo com o portal do The American Center for the Study of Distance Education (Centro Americano para Estudos de Educação a Distância) –: “foi criado em 1991 com a missão de divulgar informações em educação a distância com mais rapidez e menos formal do que era possível em uma publicação impressa” (CAMPBELL.EDU, 2016).

O simpósio é composto, basicamente, pelo fórum DEOS-L e pela revista eletrônica DEOSNEWS. O DEOS-L é uma “listserv” que facilita as discussões atuais em educação a distância. Trata-se de um fórum com mais de 3.000 assinantes em 74 países. As discussões nesse fórum incluem questões atuais em EaD, rede de trabalho (networking) profissional, pedidos de ajuda e assistência, anúncios de conferências, além de oferecer oportunidades de empregos.

A DEOSNEWS é uma revista eletrônica publicada mensalmente entre os anos de 1991 e 2001 para promover a pesquisa, a prática e bolsas de estudo em educação a distância. Ficou temporariamente suspensa, sendo retomada em 2004.

Em 2002, Michael G. Moore foi introduzido no Hall da Fama da Distance Learning Association dos Estados Unidos. Nos anos de 2008 e 2009, durante uma licença sabática, foi nomeado pesquisador visitante na Universidade de Cambridge, na Inglaterra, e professor visitante da UK Open University (Universidade Aberta do Reino Unido). Em 2010, foi premiado com o título de Senior Fellow pela University of Cambridge in England e e-Learning Network e com o título de Doutor Honoris Causa atribuído pela Universidade de Guadalajara, no México. Em 2012, foi nomeado professor visitante na Universidad del Salvador, Buenos Aires, Argentina (PENN STATE, 2016; MOORE; KEARSLEY, 2007; 2013).

Em 1969, Michael G. Moore conhece o trabalho de Charles Wedemeyer, à época professor da University of Wisconsin-Madison. O contato com a pesquisa liderada por Wedemeyer, intitulada AIM: From Concept to Reality. The Articulated Instructional Media Program at Wisconsin (AIM: Do conceito à realidade. O Programa de Mídia Instrucional Articulada em Wisconsin), fez com que Moore fosse imediatamente imerso em ideias sobre educação aberta e a distância. Wedemeyer tornou-se uma importante referência em relação ao trabalho de Michael G. Moore, e a publicação de seu segundo artigo, Towards a Theory of Independent Learning and Teaching (Rumo a uma Teoria de Aprendizagem e Ensino Independente), em 1973, tem como base a teoria do estudo independente de Wedemeyer. Moore ficou muito motivado com as ideias de Wedemeyer e com a publicação dos resultados da pesquisa de Wedemeyer intitulada AIM: From Concept to Reality. The Articulated Instructional Media Program at Wisconsin (AIM: Do conceito à realidade. O Programa de Mídia Instrucional Articulada em Wisconsin) levou ao que Moore (2009) definiu como "uma mudança de paradigma global em educação a distância e educação superior" (Apud WIKIEDUCATOR.ORG).

Foi Charles Wedemeyer quem, em 1970, iniciou o seminário de pós-graduação sobre "estudos independentes", oferecido pelo programa de educação de adultos da University of Wisconsin-Madison, do qual Moore foi assistente e professor após Wedemeyer se aposentar, em 1976, continuando o seminário como um curso especial de férias até 1986.

Com a intenção de compreender a relevância de Wedemeyer para a formação de Michael G. Moore e de tantos outros pesquisadores, assim como a importância de sua colaboração para a construção da EaD como hoje está estabelecida, sintetizamos, aqui, o editorial escrito por Moore no American Journal of Distance Education, quando da morte de Charles Wedemeyer, em 01 de agosto de 1999, sob o título Charles Wedemeyer in memoriam 1911-1999:

Charles Wedemeyer: estudioso, autor, professor, administrador, internacionalista, filósofo e criador das ideias de educação aberta e educação a distância; há quatro décadas um fervoroso defensor da aplicação da tecnologia como uma ferramenta para a abertura de oportunidades e promoção da democracia na educação, Charles Wedemeyer foi um ativista ardente para a liberdade de

aprender, para o fornecimento de educação, independentemente da idade, raça, sexo, nacionalidade, deficiência física, renda, classe social, de emprego ou local de residência. Não só um intelectual gigante, mas um construtor, um homem que projetou um novo sistema educacional que daria oportunidade para aqueles cuja única chance de aprender foi "na porta de trás" (MOORE, 1999, p. 1, tradução nossa)⁹.

Learning at the Back Door (Aprender pela porta de trás) foi o título que Wedemeyer deu ao livro de sua autoria publicado no ano de 1981. Nessa obra, ressalta que a aprendizagem é um traço natural de sobrevivência, idiossincrática e continuamente renovável. Não é dependente de ensino, escolaridade ou de ambientes especiais, embora se devidamente utilizados, esses recursos melhoram a aprendizagem. No banco de dados do projeto MUSE, publicado pela University of Wisconsin Press¹⁰ (2016), consta a informação que:

Learning at the Back Door examina este tipo de aprendizagem e relaciona-o à escolaridade, sugerindo maneiras em que toda a aprendizagem tradicional ou não tradicional pode ser incentivada e aprimorada por meio de novos tipos de instituições e processos educativos (PROJECT MUSE, WEB, 2016, tradução nossa)¹¹.

O curioso, e talvez de pouco conhecimento público, é que o título refletia uma imagem que Wedemeyer afixava na parede de qualquer lugar onde ocupasse um cargo, mostrando um menino camponês, jovem da pré-Revolução Russa, de pé, com suas roupas esfarrapadas e olhando através de uma porta uma aula para jovens privilegiados da mesma época que haviam adentrado a educação pela "porta da frente". Consideramos essa informação relevante ao inferirmos como era significativo para Wedemeyer o papel da educação como

⁹ Segue original: "Charles Wedemeyer: scholar, author, teacher, administrator, internationalist, philosopher, and creator of ideas of open education and distance education. For four decades a passionate advocate of applying technology as a tool for opening opportunity and promoting democracy in education, Charles Wedemeyer was an ardent activist for freedom to learn, and for access to education regardless of age, race, gender, nationality, physical disability, income, social class, employment, or place of residence. He was not only an intellectual giant, but also a builder; a man who engineered a new educational system that would give opportunity to those whose only chance to learn was "at the back door" (MOORE, 1999, p. 1).

¹⁰ Disponível em: <<http://muse.jhu.edu/book/1202>>.

¹¹ Segue original: *Learning at the Back Door* examines this kind of learning and relates it to schooling, suggesting ways in which all learning - whether traditional or non-traditional - can be encouraged and improved through new kinds of educational institutions and processes (PROJECT MUSE, WEB, 2016).

instrumento de desenvolvimento social, a ponto de trazer consigo uma representação artística, que seria capaz de apresentar, em uma simples tela, não só um momento histórico, mas uma crítica social evidenciando a real situação da educação para os desfavorecidos.

Wedemeyer foi impulsionado pela ideia de que tinha de haver formas de proporcionar oportunidade para o garoto na porta dos fundos e para todas as classes desfavorecidas representadas na foto daquele rapaz, evidenciando o caráter social da educação, e da educação a distância, como instrumento capaz de trazer desenvolvimento econômico e social a uma parcela excluída da sociedade. Entendemos que, ao municiar os excluídos para empunhar a arma com a qual poderiam apropriar-se do conhecimento, o autor possibilita a essa parcela social uma das primeiras condições de sua emancipação.

Nesse mesmo editorial, Moore (1999) apresenta um breve histórico da carreira acadêmica de Wedemeyer e sua importância na consolidação e criação da Open University britânica, frisando sua influência no conceito e na forma da Universidade Aberta, bem como no ensino superior a distância em todo o mundo:

No Projeto AIM, Wedemeyer demonstrou a viabilidade de atender a educação de adultos através de um novo tipo de sistema de ensino - um sistema total que integrava ("Articulado") mídia eletrônica - especialmente a televisão, rádio, conferência por telefone, computador, instrução programada, slides, fitas e kits de laboratório para casa com a idade, especialmente ensino por correspondência. Em AIM Wedemeyer levou-nos para além de meramente conjecturar sobre a ideia de um sistema baseado em educação a distância multimídia integrada e o tornou uma realidade (MOORE, 1999, p. 2, tradução nossa)¹².

Ao término desse editorial, Moore usa as palavras de Walter James para afirmar que tanto ele quanto todos os que trabalham com educação a distância na atualidade, em todo o mundo, são "herdeiros de sua inspiração, beneficiários de seus conselhos e alunos de sua sabedoria" (MOORE, 1999, p. 3).

¹² Segue original: "In the AIM Project, Wedemeyer demonstrated the feasibility of meeting adult learning needs through a new kind of educational system - a total system that integrated ("articulated") electronic media - especially television, radio, telephone conferencing, computer, programmed instruction, slides and tapes and home laboratory kits with the old, especially correspondence teaching. In AIM Wedemeyer took us past merely conjecturing about the idea of a systems-based integrated multi-media distance education and made it a reality" (MOORE, 1999, p. 2).

Black (2013), ao se reportar a Wedemeyer e como suas ideias foram incorporadas pela Universidade Aberta do Reino Unido, o define como uma pessoa de monumental importância histórica. Keegan (1996) ressalta a dedicação, a generosidade e a visão liberal de Wedemeyer como fatores de contribuição para a construção de um consenso entre educadores a distância em todo mundo. Com essas assertivas, confirmamos a importância e influência de Charles Wedemeyer em defesa do estudo independente e as implicações de seus estudos para a área de educação a distância e para os estudiosos do setor.

William Diehl (2011), em sua tese para obtenção de título de doutor em filosofia pela Pennsylvania State University, cita Keegan (1996; 2000), o qual assevera que Wedemeyer foi uma das primeiras pessoas a frisar a importância da pesquisa no campo da educação a distância, observando que “uma das primeiras definições de educação a distância podem ser atribuídas a Wedemeyer e seu aluno Michael G. Moore” (DIEHL, 2011, p. 5, tradução nossa)¹³.

De acordo com Diehl (2013), das centenas de educadores a distância com quem Wedemeyer se relacionou durante sua carreira, três são especialmente importantes: Börje Holmberg, Michael G. Moore e Otto Peters. As práticas desses educadores contribuíram para a construção das principais teorias de educação aberta e a distância. Diehl (2013) afirma que um olhar sobre a relação de Wedemeyer com Holmberg, Moore e Peters fornece mais informações “sobre a história do campo da educação a distância e de como as ideias de Wedemeyer ficaram conhecidas em todo o mundo” (p. 42, tradução nossa)¹⁴.

Ainda segundo Diehl (2013), ao se tornar assistente de Wedemeyer, em 1970, Moore foi imerso nas ideias sobre educação aberta e a distância ao atuar na pesquisa para Wisconsin Open School Project (Projeto Escola Aberta de Wisconsin), liderado por Wedemeyer em nome da Wisconsin Governor's Commission on Education (Comissão do Governo de Wisconsin para Educação). Tratava-se de um projeto inovador com um sistema centralizado de tecnologias de comunicação para todo o estado de Wisconsin, sistematicamente semelhante ao projeto da Universidade Aberta do Reino Unido. Porém, esse projeto nunca

¹³ Segue original: “one of the early definitions of distance education can be traced to Wedemeyer and his student, Michael G. Moore” (DIEHL, 2011, p. 5).

¹⁴ Segue original: “into the history of the field of distance education as well as explaining how Wedemeyer's ideas came to live on around the world” (DIEHL, 2013, p. 42).

saiu do papel “por pressões políticas de dentro e fora da universidade” (DIEHL, 2009; 2011; GIBSON; MOORE; BURTON; HARDY; BONK, 2009; MOORE; KEARSLEY, 2012, Apud DIEHL, 2013 p. 45, tradução nossa)¹⁵.

Em 1973, Moore se torna professor na St. Francis Xavier University em Antigonish, Canadá, e com base na teoria de Wedemeyer publica seu segundo artigo, *Towards a Theory of Independent Learning and Teaching* (Rumo a uma teoria de Aprendizagem e Ensino Independente). É nesse período que, juntamente com Wedemeyer, participa e expande algumas ideias relativas à definição de estudo independente na Conferência sobre Aprendizagem Independente em Vancouver, Canadá.

Em sua tese de doutorado concluída em 1976, Moore mediu as atitudes de independência e aprendizagem e examinou as “características psicológicas dos alunos por correspondência em dois programas de educação profissional de adultos” (DIEHL, 2013, p. 45, tradução nossa)¹⁶. A relevância do estudo, segundo Moore (1976), se justifica por ser “a primeira investigação do estilo cognitivo no campo da independência de estudantes em um programa de educação de adultos”(Apud DHIEL, 2013, p. 45, tradução nossa)¹⁷. Dhiel (2013) assinala que esse estudo também continha as ideias básicas sobre diálogo, estrutura e autonomia do aluno, que alguns anos mais tarde foram retrabalhadas na teoria conhecida como Teoria da Distância Transacional.

Na década de 1970, durante dois anos, enquanto trabalhava com Wedemeyer, Moore constatou que o universo da educação era formado pelo que chamou de duas famílias de comportamento de ensino, a saber: ensino contíguo e ensino a distância. Ao estudar a teoria educacional, constatou que não existia uma teoria para descrever a educação a distância, sugerindo que “não existia uma teoria para descrever a educação na qual os comportamentos de ensino do aprendizado acontecem à parte dos comportamentos de aprendizado” (MOORE, 1973 Apud MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 292), argumentando que à medida que

¹⁵ Segue original: “under political pressure from within and outside the state University” (DHIEL, 2013, p. 45).

¹⁶ Segue original: ““psychological characteristics of correspondende students” in two profesional adult educations programs” (DIEHL, 2013, p. 45).

¹⁷ Segue original: “the first investigation of the field independence cognitive style of students in an adult education program” (DIEHL, 2013, p. 45).

se desenvolvem métodos não tradicionais para pessoas que não vão frequentar instituições convencionais, devem-se direcionar alguns recursos aos macrofatores:

[...] descrever e definir a área de estudo, discriminar entre vários componentes dessa área, identificar os elementos críticos das várias formas de ensino e aprendizado, e elaborar uma estrutura teórica que englobe toda a área da educação (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 293).

Destacamos que a expressão educação a distância utilizada por Moore para definir “o universo das relações ensino aprendizado caracterizado pela separação entre alunos e professores” (MOORE; KEARSELY, 2013, p. 293) foi ouvida em um diálogo com o educador Borje Holmberg, que, ao se referir a um estudo realizado por pesquisadores alemães da University of Tübingen, apontou a utilização do termo Fernstudium (educação a distância) e Fernunterricht (ensino a distância) ao tratarem do estudo por correspondência. Naquele momento, educação e ensino foram tratados como termos intercambiáveis, como sinônimos, não havendo ainda uma distinção entre ambos, pois o que ocorria era que se iniciava a construção de uma terminologia adequada até chegarmos à melhor definição para essa modalidade de ensino. Vale frisar que entre as figuras de destaque desse grupo de pesquisadores estavam K. H. Rebel. M. Delling, K. Grall, G. Dohmen e Otto Peters, cujos trabalhos foram publicados em alemão e posteriormente traduzidos para o inglês.

2.2 TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL: DA PRÁTICA À TEORIA

A necessidade de conhecer a teoria é fundamental para um pesquisador, mas é também essencial para a sua área de concentração, para todos os que atuam e pesquisam nos mesmos limites e que visam à descoberta de novos conhecimentos. É fato que não há teoria sem prática, e que a primeira é resultado da segunda. Moore e Kearsley (2013) apontam que os fatos e conceitos que compõem uma teoria proporcionam uma visão compartilhada para aqueles que a estudam e um vocabulário comum que facilita a discussão, a crítica e a sua

análise. Afirmam também que, na educação a distância, muitas questões que precisam ser estudadas não recebem a devida atenção, ao passo que muitas informações sobre tecnologia relatadas como EaD não guardam relação com esta, possuindo somente importância trivial. Desse modo, enunciam que “conhecer a teoria, então, é de muito valor para todos que desejam obter prática na educação a distância, para os pesquisadores é indispensável” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 235).

Podemos acrescentar que conhecer a teoria não é essencial somente para os pesquisadores ou para os que desejam obter prática na área, mas que a teoria também é crucial na construção de um projeto efetivo de EaD. Observamos que a ausência de teoria ou um conjunto de linhas teóricas que, muitas vezes, abarcam várias concepções de educação configuram-se em um dos fatores que contribuem diretamente para o fracasso ou mau desenvolvimento de cursos em EaD. Portanto, a teoria é a base de sustentação para o conhecimento, aqui entendido como pesquisa baseada na teoria.

De acordo com Moore e Kearsley (2007), a primeira pessoa que sugeriu a necessidade de pesquisa em educação a distância foi J. S. Noffisinger, diretor do NHSC – National Home Study Council (Conselho Nacional de Estudo em Casa) –, que produziu a primeira pesquisa de educação por correspondência norte-americana, em 1926, seguido por Bittner e Mallory, em 1933; em 1956, uma pesquisa de vulto é realizada pela NUEA – National University Extension Association (Associação Nacional de Pesquisa Universitária). Moore e Kearsley (2007; 2013) declaram que importantes pesquisas foram realizadas em 1963, 1966, 1968 e 1971, mas a partir da década de 1980, quando a telecomunicação para a educação a distância adquiriu interesse considerável, com o estabelecimento do ACSDE – The American Center For Study of Distance Education (Centro Americano para o Estudo da Educação a Distância) – e com a publicação do *American Journal of Distance Education* (AJDE) um número crescente de pessoas começou a participar de pesquisas.

Michael G. Moore foi imerso nas ideias sobre educação aberta e a distância ao se tornar assistente de Wedemeyer, em 1970, e nesse período verificou a ausência de uma teoria para descrever a educação na qual os

comportamentos de ensino e do aprendizado acontecem à parte dos comportamentos de aprendizado.

Outro autor que influenciou e foi influenciado diretamente por Moore é Otto Peters, o qual cunhou o termo educação a distância. Peters é conhecido pela teoria que descreve a educação a distância como uma forma industrializada de educação.

Conforme Dhiehl (2013), no início de 1960, Peters examinou os sistemas educativos por correspondência e concluiu que em uma sociedade pós-industrial, a educação a distância não poderia ser bem sucedida a menos que se utilizasse de métodos, técnicas e práticas industriais. Em sua acepção, ainda que muitos autores tenham se centrado sobre essa dimensão organizacional, cita Otto Peters, o qual sublinhou que essa teoria “também aborda as dimensões pedagógicas, históricas, econômicas, culturais, sociológicas, antropológicas, como importante e única dimensão do fenômeno da educação a distância” (DHIELL, 2013, p. 44, tradução nossa)¹⁸. Portanto, o foco de sua teoria consiste na mudança da própria natureza do conhecimento, que passa a ser visto como produto e consequência da aprendizagem industrializada, e tais mudanças nunca antes haviam sido experimentadas.

Entretanto, a teoria de Otto Peters não teve divulgação em inglês até 1980, o que provavelmente provocou uma visão mais generalista e pouco aprofundada, o que fez com que ficasse conhecida como uma teoria organizacional.

Dessa maneira, podemos afirmar que o que mais se aproximou de uma teoria em inglês para definir o aluno independente foi o trabalho de Wedemeyer, em 1971, que o caracteriza:

[...] como uma pessoa não apenas independente no espaço e no tempo, mas também potencialmente independente no controle e no direcionamento do aprendizado (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 239).

Moore e Kearsley (2007) enunciam que o que atraiu Moore ao trabalho de Wedemeyer foi a ideia de independência do aluno e a distância, ambas tratadas

¹⁸ Segue original: “that is theory also addresses the historical, economic, cultural, sociological, anthropological, and most significantly, the important and unique pedagogical dimensions of the phenomenon of distance education” (DIEHL, 2013, p. 44).

como uma força positiva para auxiliar alunos adultos a terem maior liberdade e maior gerência sobre seu aprendizado. A definição de um aluno independente não só no espaço e tempo, mas potencialmente no controle e no direcionamento do aprendizado é que se configura na força positiva capaz de ajudar alunos adultos a ter “maior controle do seu aprendizado e mais independência do controle exercido por instituições educacionais” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 239). É pertinente, nesse momento, definir o termo controle, que de acordo com a tradição behaviorista dominante até então, e conforme é apresentado pelo autor, significa “controle do processo de aprendizagem por parte do professor” (MOORE, 1993, p. 8).

Saba (2003) pontua que Wedemeyer coloca em movimento um conceito revolucionário para a aprendizagem ao apresentar em seu livro *Learning at the Back Door* (1981) o que Moore apontou: que aprender com um professor por meio de comunicações impressas, mecânicas ou eletrônicas “implica em um conceito bastante diferente da forma de aprendizado que se adquire na escola” (SABA, 2003, p. 5, tradução nossa)¹⁹. Saba (2003) declara que, ao apresentar tal conceito, Wedemeyer aponta para uma abordagem revolucionária que estaria apenas começando a ser percebida pelos administradores e planejadores de programas no ensino superior.

É importante ressaltar que, embora trabalhasse com Wedemeyer, Moore foi “mais influenciado do que este pelo trabalho de Carl Rogers, Abraham Maslow, Charlotte Buhler e outros psicólogos da corrente denominada humanística” (MOORE; KEARSLEY, 2007, 2013), além das ideias de andragogia²⁰ (Malcolm Knowles) e aprendizado autodirecionado (Alan Tough), que em 1971 estavam no ápice de sua popularidade.

Podemos entender que o diferencial da teoria de Moore é exatamente os novos termos em que define distância, e a relação entre diálogo e estrutura, o que Saba (2003, p. 13, tradução nossa)²¹ aponta como “o caminho para uma interpretação pós-moderna da distância na educação”.

¹⁹ Segue original: “implies quite a different concept of learning from that acquired in school” (SABA, 2003, p. 5).

²⁰ Teoria sobre a aprendizagem do adulto.

²¹ Segue original: “the way for a postmodern interpretation of distance in education” (SABA, 2003, p. 13).

A Teoria da Distância Transacional tinha, portanto, por objetivo ser abrangente e descritiva, devendo apresentar uma generalidade capaz de incluir todas as formas de educação e proporcionar uma ferramenta conceitual capaz de posicionar um programa de educação a distância em relação a qualquer outro.

Em 1972, na Conferência sobre Aprendizagem Independente em Vancouver, Canadá, Moore divulga sua teoria. Após identificar macrofatores, Michael G. Moore agrupou e analisou a estrutura de centenas de cursos nos quais “os comportamentos de ensino são realizados à parte dos comportamentos de aprendizagem” (MOORE; KEARSLEY, 2007, 2013). Essa foi a base empírica que deu sustentação à divulgação de sua teoria, que surgiu combinada à perspectiva de educação a distância como um sistema industrial adotada por Otto Peters aliada à perspectiva de educação com uma relação centrada no aluno e mais interativa entre aluno e professor defendida por Wedemeyer.

É importante destacar que o lançamento da Teoria da Distância Transacional representava a fusão de duas tradições pedagógicas que entre as décadas de 60 e 70 do século XX se apresentavam em constante guerra: a tradição humanística, com valorização do diálogo não estruturado, aberto e interpessoal, e a tradição behaviorista, com base “em objetivos comportamentais com o máximo do controle do processo de aprendizagem por parte do professor” (MOORE, 1993, p. 8). O que Moore fez foi combinar a perspectiva de educação a distância como um sistema industrial bastante estruturado com a perspectiva de uma relação mais centrada na independência do aluno e na sua interação com o professor. Assim, desde 1986 essa teoria é conhecida como Teoria da Distância Transacional.

2.3 TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL: PRINCÍPIOS TEÓRICOS

Na terceira edição do livro *Handbook of Distance Education* (2013), Michael G. Moore justifica a inserção do capítulo 5, intitulado *The Theory of Transactional Distance*, ao considerar que a publicação dessa edição coincide com os 40 anos

da primeira publicação do que viria a tornar-se a Teoria da Distância Transacional, e que esse fato tem um significado histórico. Assevera que a maioria dos leitores vive em um mundo onde a educação a distância e suas variações e-learning, online-learning, blended learning são co-habitantes muito familiares e que isso não acontecia nas décadas de 1970 e 1980. Havia o ensino por correspondência, uma forma de educação que tinha aberto portas para milhões de excluídos, e também os programas de educação via rádio e televisão, porém essas formas de educação não eram tratadas com seriedade pelo meio acadêmico justamente por não haver uma teoria ou pesquisa acadêmica na área. Com essa apresentação, Moore justifica a importância de estudos e o desenvolvimento de uma teoria específica para a área.

Moore (1993) sustenta que, na Teoria da Distância Transacional, a educação a distância não é uma simples separação geográfica entre alunos e professores, mas um importante conceito pedagógico que descreve as relações professor-aluno quando estes estão separados no espaço/tempo. Parte do princípio de que essas relações são ordenadas conforme os seguintes componentes: estrutura dos programas educacionais, interação entre alunos e professores e o grau de autonomia do aluno.

Percebemos que a distância é tratada como um fenômeno pedagógico, embora seja correto afirmar que em educação a distância todos os alunos estão afastados de seus professores em termos de espaço e tempo. Assim, a interação a distância:

[...] é o hiato de compreensão e comunicação entre os professores e alunos causado pela distância geográfica que precisa ser suplantada por meio de procedimentos diferenciadores na elaboração da instrução e na facilitação da interação (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 240).

Dhiel, Moore, Kearsley e outros, ao apresentarem o conceito de interação, afirmam que este tem origem no conceito estabelecido pelo teórico americano

John Dewey²², e conforme expõem Boyd e Apps (Apud MOORE 1993, p. 2), "denota a interação entre o ambiente, os indivíduos e os padrões de comportamento numa dada situação".

A interação que Moore (2013) denomina em educação a distância é a inter-relação das pessoas em ambientes virtuais que possuem a característica de estarem separadas fisicamente entre si. Por conseguinte, trata-se de um espaço psicológico de potenciais compreensões errôneas entre alunos e professores que precisa ser suplantado por técnicas especiais de ensino, e esse espaço psicológico e comunicacional é a distância transacional. Moore e Kearsley (2013) citam Rumble (1986) para justificar que em todo evento educacional, mesmo na educação presencial, existe alguma interação a distância. Assim, a distância transacional é uma variável contínua, um termo relativo e não absoluto. Podemos afirmar que a grande questão de Michael Grahame Moore na elaboração de sua teoria é estabelecer as diferentes relações e inter-relações de programas educacionais a distância fundamentado em duas variáveis de comportamento de ensino e uma variável de comportamento do aluno. A esse grupo de variáveis Moore (1993) chamou respectivamente de diálogo, estrutura e autonomia do aluno.

Como diálogo, Moore (1993) entende que o termo não significa o mesmo que interação, embora esta última seja necessária para criar diálogo. Em uma relação educacional, o diálogo é direcionado para o aperfeiçoamento da compreensão por parte do aluno. Dessa maneira, a natureza e a extensão do diálogo serão determinadas pela filosofia educacional do curso, pelas personalidades de professores e alunos, pelo conteúdo do curso e por fatores ambientais. Moore (1993) cita como um importante fator ambiental em cursos de educação a distância o meio de comunicação, embora julgue importante que outras variáveis sejam atendidas à medida que a educação a distância

²² Considerado o maior teórico norte-americano do século XX, John Dewey faleceu em 1952 aos noventa e dois anos, deixando imensas contribuições educacionais distribuídas em diversas publicações científicas. Com a teoria Escola Nova, o autor se contrapôs ao sistema tradicional de educação, propondo o modelo de ensino-aprendizagem focado no aluno como sujeito da mesma. A teoria prevê ainda que a aprendizagem deve partir da problematização dos conhecimentos prévios do aluno. Importante ativista e defensor da democracia, também participou de movimentos em defesa das causas sociais. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 3, n. 1, 2009.

amadurece, especialmente projetos de curso, seleção e treinamento de instrutores e o estilo de aprendizagem dos alunos.

O segundo conjunto de variáveis que determina a interação a distância é definido por estrutura, que são os elementos utilizados na elaboração de um curso, tais como: objetivos de aprendizado, temas de conteúdo, apresentações de informações, estudos de caso, ilustrações gráficas, exercícios, projetos e testes. A estrutura expressa a rigidez ou a flexibilidade dos objetivos educacionais, das estratégias de ensino e dos métodos de avaliação do programa. Sendo assim, é a estrutura que define até que ponto os componentes do curso podem se adaptar ou atender às necessidades individuais do aluno. O cuidado com o que os elementos que compõem um curso são estruturados é que vai definir a sua qualidade. Logo, Moore (1993) e Moore e Kearsley (2007; 2013) sugerem que as equipes de criação de um curso devem realizar testes-piloto para se certificar da qualidade e de quanto tempo levará para cada aluno cumprir cada objetivo ou atividade.

É notório que a qualidade do curso também dependerá do sistema de veiculação adotado, de modo que a tecnologia adotada tenha um efeito significativo para o aluno, mas também para o custo de desenvolvimento, que deverá ser compatível com a instituição e seus programas. Importante salientar que, para além da tecnologia utilizada, cada programa ou curso possui especificidades que devem ser respeitadas e analisadas particularmente. O que determinarão a extensão da estrutura serão a função e os objetivos dos cursos ou programas de ensino.

A estrutura é um elemento-chave da educação a distância e, juntamente com a variável diálogo, definirá o nível de interação a distância. Assim, cursos excessivamente estruturados não possibilitarão o diálogo entre professor e alunos, e, conseqüentemente, a distância transacional será grande de maneira que os alunos terão de ser mais autônomos em relação à tomada de decisões sobre seu próprio aprendizado. Já em cursos que tenham muito diálogo e pouca estrutura predeterminada, a extensão da distância transacional será menor de forma que o diálogo com professores ou instrutores permitirá modificações para atender às necessidades, ao estilo de aprendizagem e ao ritmo de cada aluno. É

possível inferir que é a estrutura que definirá a distância transacional e esta, por sua vez, definirá o grau de autonomia do aluno.

Os cursos podem ser mais ou menos estruturados, e essa variável será definida pela “filosofia educacional da organização de ensino, pelos próprios professores, pelo nível acadêmico dos alunos, pela natureza do conteúdo e pelos meios de comunicação empregados” (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 299).

Assim como o diálogo, a estrutura é uma variável qualitativa determinada pelos meios de comunicação, função do curso, programa para programa, e também pela filosofia e características emocionais dos professores, pelas personalidades dos alunos e pelas restrições impostas pelas instituições.

Podemos concluir que o sucesso de cursos de educação a distância depende diretamente de oportunidades adequadas de diálogo e de materiais bem estruturados. Moore (1993) assinala que, na prática, o assunto se torna complexo, pois o que é adequado varia de acordo com o conteúdo, o nível de ensino e as características do aluno, e principalmente com a sua autonomia:

É preciso muita habilidade para facilitar o grau de diálogo que seja suficiente e adequado para determinados alunos. Superar desta forma a distância transacional através da estruturação adequada da instrução e do uso adequado do diálogo é bastante trabalhoso (MOORE, 1993, p. 6).

Em seu trabalho publicado em 1972, com o título ‘A autonomia do aluno - a segunda dimensão da aprendizagem independente’, Moore e Kearsley (2013) afirmavam que educadores universitários por correspondência negligenciavam a habilidade dos alunos de serem responsáveis por seus próprios processos de aprendizagem, e com isto, os educadores limitavam o potencial da modalidade. Os autores sugeriam que havia padrões reconhecíveis de características de personalidades de alunos que se saíam bem em programas mais dialógicos e menos estruturados ao lado dos que preferiam programas menos dialógicos e mais estruturados. O estudo também evidenciou que vários alunos usavam os materiais didáticos e os programas de ensino à sua maneira, sob seu próprio controle, para atender a seus objetivos. E a esse comportamento denominou autonomia do aluno:

O conceito de *autonomia do aluno* significa que alunos têm capacidades diferentes para tomar decisões a respeito de seu próprio aprendizado. [...] o grau em que existem esses comportamentos do aluno pode ser visto como uma dimensão importante para a classificação dos programas de educação a distância (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 45; 2013, p. 301).

Nesse sentido, podemos entender que a autonomia do aluno é a medida pela qual este, e não o professor, é quem determina os objetivos, as experiências e as decisões de avaliação dos programas de aprendizagem. Essa assertiva nos leva a concluir que se torna de fundamental importância para o desenvolvimento e a estruturação de um curso conhecer o perfil dos alunos em questão, pois o que se pressupõe é autonomia como característica de um aluno adulto.

Ainda em relação à autonomia do aluno, Moore (2013) alega que os psicólogos humanistas, principalmente Carl Rogers (1969), foram responsáveis por estabelecer a ideia de aluno autônomo, sustentada por uma pesquisa empírica de Alan Tough (1971), demonstrando que:

[...] os estudantes têm, em diferentes graus, a habilidade de desenvolver um plano de aprendizagem pessoal, para encontrar recursos para estudar em seus trabalhos ou ambientes comunitários, e para auto avaliar quando o progresso foi satisfatório (MOORE, 2013, p. 72).

Cabe destacar ainda que Moore (1993) adverte que alguns programas permitem maior exercício da autonomia do que outros, mas isso não significa que todos os alunos são totalmente autônomos. Ou seja, assim como diálogo e a estrutura, a autonomia do aluno é um conceito relativo e não absoluto.

Para desenvolver esse conceito, Moore (1993) criou uma descrição de um aluno ideal totalmente autônomo que seria, nas palavras do psicólogo Robert Boyd (1996), uma pessoa que "pode abordar assuntos diretamente sem ter um adulto participando de um conjunto de papéis de mediação entre o aluno e a matéria" (Apud MOORE, 1993, p. 9). Concordando com Malcolm Knowles (1970), que considerava que os alunos são treinados para serem dependentes do sistema escolar, essa premissa indicava que os adultos não estariam preparados para uma aprendizagem independente e apenas uma minoria conseguia agir com

total autonomia; assim, Moore (1993) conclui que se torna obrigação do professor ajudar os alunos a desenvolver essa habilidade.

Durante a pesquisa que levou ao desenvolvimento da Teoria da Distância Transacional, Moore (2013) declara que:

[...] ficou evidente que alguns programas permitem ou exigem um exercício maior de aprendizagem autônoma do que outros e que há condições sob as quais a autonomia do aluno deve ser exercitada e outros onde um grau menor de autonomia é mais apropriado (p. 72, tradução nossa)²³.

Sob essa hipótese, o autor demonstrou que programas de ensino e aprendizagem podem ser organizados, além da extensão da estrutura e do diálogo, de acordo com a extensão de autonomia do aluno, permitida por cada programa.

Por consideramos de grande relevância para esta pesquisa, apresentamos, a seguir, como a ideia de autonomia do aluno foi exposta por Michael G. Moore pela primeira vez em 1972:

Neste esforço de explorar vários aspectos da autonomia do aluno na educação a distância e programas de aprendizagem, nós tentamos preparar um sistema que possibilita ordenar os programas de acordo com o tipo e extensão da autonomia do aluno que é esperado e permitido no exercício. Nós estamos listando programas em posições apropriadas num contínuo, com aqueles que permitem um exercício de maior autonomia em um extremo e os que permitem menor autonomia. Para cada programa, nós buscamos identificar a relação entre alunos e professores, e onde está o controle de cada processo instrucional, perguntando:

A aprendizagem é auto iniciada e auto motivada?

Quem identifica metas e objetivos, e seleciona problemas para estudar?

Quem determina a velocidade, sequência e os métodos de coleta de informação?

Que princípio há para o desenvolvimento das ideias dos alunos e para as criativas soluções de problemas?

A ênfase na coleta de informações é externa ao aluno?

²³ Segue o original: “[...] it became apparent that some programs allow or demand the greater exercise of learning autonomy than others and that there are conditions under which greater learner autonomy may be exercised and others where a lower degree of autonomy is more appropriate” (MOORE, 2013, p. 72).

Quão flexível é cada processo instrucional para os requisitos do aluno?

Como é julgada a utilidade e qualidade da aprendizagem?

Com este método subjetivo e indutivo nós podemos acrescentar a tipologia dos programas de ensino a distância classificados pela dimensão da autonomia do aluno (MOORE, 1972 Apud MOORE, 2013, p. 72, tradução nossa)²⁴.

Aplicando esses critérios, Moore (2013) classificou os programas em uma escala de AAA (o que aprender, como aprender e autoavaliar), significando que o aluno teve total autonomia para decidir o que aprender (metas), como aprender (execução) e o quanto aprender (avaliação) em um extremo, e NNN descrevendo o programa em que o aluno não teve liberdade para tomar decisões sobre o programa de aprendizagem. Michael G. Moore ressalva que o que existem são construções teóricas, porque nenhum programa seria inteiramente sem liberdade ou absolutamente sem restrição. São entre esses dois polos teóricos que estão inseridos, portanto, todos os programas de ensino e aprendizagem.

Outra importante observação de Moore (2013) a respeito de sua teoria é que alguns pontos foram mal compreendidos. Primeiramente, destaca que não afirmou que todos os alunos são totalmente ou até altamente autônomos, ou seja, o que deve ser considerado é que os aprendizes variam em suas habilidades de exercitar a autonomia, e essa variação depende também do curso em questão. A segunda diz respeito à afirmativa de que alunos altamente autônomos não precisam de professores. Sobre esse ponto, o que difere na visão do autor é o

²⁴ Segue o original: "In our efforts to explore various aspects of learner autonomy in distance teaching and learning programs, we have tried to prepare a system that makes it possible to order programs according to the kind and extent of autonomy the learner is expected or permitted to exercise. We are placing programs in appropriate positions on a continuum, with those permitting the exercise of most autonomy at one extreme and those permitting the least at the other. For every programs, we seek to identify the relationship between learners and teachers, and where control of each instructional process lies, by asking: Is learning self initiated and self-motivated? Who identifies goals and objectives, and select problems for study? Who determines de pace, the sequence, and the methods of information gathering? What provisions is there for the development of leaners' ideas and for creative solutions to problems? Is emphasis on gathering information external to the learner? How flexible is each instructional process to the requirements of the learner? How is the usefulness and quality of learner judged?"

By this subjective, inductive method we can put together a typology of distance teaching programs, classified by dimension of learner autonomy" (MOORE, 1972 Apud MOORE, 2013, p. 72).

relacionamento entre professores e esse tipo de alunos, pois alunos com menos autonomia precisam de mais apoio emocional, enquanto que alunos mais autônomos precisam apenas de apoio instrumental, isto é, da informação necessária para realizar a atividade.

Desde que a Teoria da Distância Transacional foi apresentada pela primeira vez, vários foram os estudos, pesquisas e avanços tecnológicos que contribuíram e afetaram diretamente o desenvolvimento da educação a distância, e o avanço mais importante foi o “desenvolvimento de meios de telecomunicação altamente interativos” (MOORE, 1993, p. 9). Com destaque para a teleconferência²⁵, o autor sugere que seu uso trouxe a possibilidade de diálogo mais ágil entre professor e aluno, além do diálogo entre alunos em pares ou grupos sem a presença do professor em tempo real. Aponta que o computador pessoal abre novas oportunidades através da combinação de assincronia e relativa ausência de estrutura, pois a comunicação não mais necessita ser em tempo real, pode ser feita com o professor, mas também com outros alunos e o aluno pode interagir com os outros em seu próprio tempo e ritmo. Isto é algo totalmente novo, que não existia no passado.

Podemos afirmar que os ambientes virtuais de aprendizagem e as tecnologias de informação e comunicação oferecem, hoje, um nível de diálogo e interação como nunca antes alcançado pela educação a distância; com as facilidades da internet banda larga, alunos podem estar conectados em qualquer lugar, a qualquer tempo, independente da distância espaço-temporal. E essa é realmente uma grande revolução, que deve ser apropriada não só pela educação a distância, mas pela educação como um todo. A esse respeito, Moore (1993) pondera:

Cada aluno pode não somente interagir com as idéias de outros, mas também fazê-lo no seu próprio tempo e ritmo. Isto é algo que

²⁵ Definição de teleconferência utilizada pelo autor: “utilização de redes interativas de computadores, bom como de redes de vídeo, áudio ou audiográficas que podem ser locais, regionais ou internacionais, ligadas por cabo, micro-ondas ou satélite” (MOORE, 1993, p. 9)
By this subjective, inductive method we can put together a typology of distance teaching programs, classified by dimension of learner autonomy” (MOORE, 1972 apud MOORE, 2013, p. 72).

não existia no passado, nem na educação a distância, nem na educação convencional. Este formato pode oferecer a todos os alunos o benefício de compartilhar a aprendizagem, reduzindo os obstáculos experimentados por muitos alunos na educação convencional, uma vez que o aluno mais lento e reflexivo torna-se capaz de contribuir tanto quanto o mais rápido e extrovertido (p. 10).

Portanto, é evidente que as novas tecnologias trazem implicações muito significativas em qualquer processo de ensino e aprendizagem, porque permitem que os alunos compartilhem a construção do conhecimento. Moore (1993) sublinha que esse engajamento na consciência coletiva é o que Kowitz e Smith (1987) definem como “a terceira e mais avançada forma de instrução, após o ensino de conhecimentos básicos e de habilidades técnicas” (MOORE, 1993, p. 10).

Observamos que a Teoria da Distância Transacional, apesar de seus mais de 40 anos de existência, ainda cabe perfeitamente nos sistemas de educação a distância de vários países do mundo. Por se tratar de uma teoria abrangente, que apresenta uma generalidade capaz de incluir todas as formas de educação, fornece uma ferramenta conceitual muito importante, capaz de posicionar um programa de educação a distância em suas variáveis diálogo, estrutura e autonomia do aluno.

Conforme Michael G. Moore, a Teoria da Distância Transacional oferece o quadro geral da pedagogia da educação a distância, e eis aqui, a nosso ver, o grande diferencial dessa teoria. O autor destaca que “ela permite a geração de números quase infinitos de hipóteses para pesquisas sobre a interação entre professores e alunos e a propensão do aluno para exercer o controle do processo de aprendizagem” (MOORE, 2013, p. 80). E que “é como um quadro para uma abordagem científica, em contraste com os ‘achismos’ tão comuns nesta área”.

Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, Moore (1993, p. 10) sinaliza a “oportunidade de realizar adaptações muito importantes nas estatísticas apresentadas na teoria original da distância transacional”. O grande mérito dessa teoria está em tratar a distância transacional como uma variável relativa e não absoluta, tornando possível identificar as diferenças e intensidades de relações entre duas ou mais variáveis que compõem a teoria. Todavia, o próprio autor assevera que há muitas outras variáveis a se

considerar para além das relacionadas ao ensino e à aprendizagem, e elenca as variáveis no ambiente, nos indivíduos e nos padrões de comportamento, sugerindo que algumas teorias, dentre as quais a Teoria da Distância Transacional, é mais global que outras e que, por conseguinte, há espaço para teorias mais focadas e específicas dentro do quadro oferecido por uma teoria mais “molar”.

Pontuamos que as novas tecnologias de informação e comunicação favorecem o desenvolvimento de variáveis específicas de diálogo, estrutura e autonomia, o que nos faz concluir que os pesquisadores, ao utilizarem a Teoria da Distância Transacional como plataforma teórica, podem ampliá-la, tornando-a mais útil para o próximo pesquisador. Nesse ponto, Moore (2013) e Moore e Kearsley (2007; 2013) alertam para a necessidade de que se desenvolvam pesquisas de natureza empírica que busquem identificar “as diversas variáveis que estão no interior da estrutura, do diálogo e da autonomia” (MOORE E KEARSLEY, 2013, p. 308), e frisam que esse ainda é um campo inexplorado e de muitas oportunidades para os pesquisadores, principalmente pelo rápido desenvolvimento e crescimento da instrução baseada na web. Por conseguinte, ao realizar a presente pesquisa, procuramos entender como pesquisadores brasileiros estão utilizando os fundamentos da Teoria da Distância Transacional em seus estudos, considerando que este será o caminho que embasa nossa própria investigação sobre a teoria de interação a distância.

3 O ESTADO DO CONHECIMENTO NA TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL EM TESES E DISSERTAÇÕES NO PERÍODO DE 2000 A 2016: A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

Nesta seção, apresentamos os aspectos metodológicos que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa, o percurso realizado, as dificuldades e entraves encontrados no trajeto de estruturação deste estudo, bem como os motivos que serviram de inspiração e que justificam a escolha do método de pesquisa, dos critérios de seleção dos descritores, buscadores e categorias de análise.

Ao realizarmos a leitura do material bibliográfico que subsidiou a escrita da primeira seção desta dissertação, foi possível observar que o autor da Teoria da Distância Transacional, Michael G. Moore, aponta para a necessidade dos pesquisadores fundamentarem seus estudos em uma plataforma teórica, tornando-a mais útil para o próximo pesquisador. Este autor também declara que a Teoria da Distância Transacional é amplamente utilizada formal ou informalmente, o que resultou em um quadro teórico para a pesquisa, em modificações e melhorias constantes. Propõe um desenvolvimento adicional de sua teoria pela pesquisa realizada por outros pesquisadores e assevera que, ao atuar como ferramenta para ajudar a especificar as variáveis de estrutura, diálogo e autonomia do aluno, o pesquisador passa a sugerir perguntas a respeito da relação entre essas variáveis e a identificar as diversas possibilidades de questionamentos que se encontram no interior da estrutura, do diálogo e da autonomia, mas conclui que, no ano de 2013, ainda existia um número muito pequeno de pesquisas orientadas teoricamente desse modo. Moore (1993) adverte que a chegada das novas tecnologias oferece aos pesquisadores a oportunidade de “realizar adaptações muito importantes nas estatísticas apresentadas na teoria original da distância transacional” (MOORE, 1993, p. 10).

Moore e Kearsley (2013) apontam um desenvolvimento adicional da Teoria da Interação a Distância pela pesquisa e empreendem o que podemos chamar de um Estado da Arte sobre a Teoria da Distância Transacional, com o objetivo, segundo os próprios autores, de “encorajar alguns de vocês a usar este livro para considerar o embasamento de sua própria investigação sobre a teoria da

interação a distância” (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 305). Destacam, ainda, que desde a formulação da teoria original até hoje alguns pesquisadores renomados desenvolveram a ideia de autonomia do aluno, citando Farhad (Fred) Saba como, provavelmente, a primeira pessoa a aceitar o desafio de investigar empiricamente a distância transacional. Apontam que Saba e Shearer (1994), ao utilizarem técnicas de análise de discursos, demonstraram “como as mudanças no diálogo, na estrutura e no controle do professor/aluno tiveram efeitos em outros aspectos do aprendizado” (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 305). Posteriormente, Shinkle (2001), Zhang (2003) e Braxton (1999) adaptaram o instrumento de Saba com a denominação Teoria Refinada da Interação a Distância. Nesse Estado da Arte com base na Teoria da Distância Transacional, esses autores fazem um levantamento de importantes pesquisas realizadas nos Estados Unidos de 1994 a 2008, apresentando autores como Gallo (2001), Shin (2001), Caspi et al. (2003), Lee e Gibson (2003), Lowell (2004), com destaque para o que chamam de primeiro estudo intercultural realizado por Gayol (1996) e Bunker et al. (1996). Tecem uma breve explicação da pesquisa de cada autor apresentado e informam que incluíram, deliberadamente, dissertações de alguns alunos apresentando as teses e dissertações mais recentes, a saber:

Rabinovich (2009): sobre a interação a distância em um ambiente de aprendizado de sala de aula, sincronizado com a extensão web.

Pettazoni (2008): sobre fatores associados a atitudes relacionadas ao aprendizado online.

Wolverton (2007): sobre o modelo teórico para superar a interação a distância na educação pela internet.

Jung (2006): sobre a interação a distância, a motivação dos alunos, a percepção do imediatismo do professor e a solidariedade deste em relação aos alunos.

Sandoe (2005): trata-se de um estudo especial que mede os componentes estruturais da interação a distância em cursos online.

Lenear (2006): sobre os efeitos do apoio baseado em internet na interação a distância entre instrutores e alunos (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 307-308).

A observação desse levantamento apresentado por Moore (2013) e Moore e Kearsley (2007; 2013) foi nossa inspiração para a realização de um Estado do Conhecimento em teses e dissertações desenvolvidas no Brasil sobre a Teoria da

Distância Transacional tendo como princípio que a relevância desta pesquisa está no levantamento, mapeamento e análise dos pressupostos teóricos da Teoria da Distância Transacional quando utilizada por pesquisadores brasileiros. Pontuamos que este estudo servirá de base para futuros pesquisadores, pois buscamos reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como apresentar as lacunas e os campos inexplorados.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ESTADO DA ARTE E ESTADO DO CONHECIMENTO

Nos últimos anos, observamos um crescimento significativo de pesquisas conhecidas pela denominação Estado da Arte ou Estado do Conhecimento. Estas ganharam espaço no meio acadêmico por serem desenvolvidas em parcerias com organismos governamentais. Teixeira (2006b) informa que as primeiras pesquisas desse tipo foram financiadas, no Brasil, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), e cita os estudos sobre avaliação na Educação Básica de autoria de Elba Siqueira de Sá Barreto e Regina Pahim Pinto (2001) e as parcerias apoiadas pela Rede Latino-Americana de Informação e Comunicação (REDUC), que contemplaram as temáticas Educação e Trabalho, Livro Didático, Alfabetização e Ensino Supletivo como importantes trabalhos desenvolvidos utilizando o estudo do tipo Estado da Arte ou Estado do Conhecimento.

Sá Barreto (2001) apud Teixeira (2006b, p. 77,78) revela:

No final dos anos 90, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), por meio do Comitê dos Produtores da Informação Educacional (Comped), viabilizou a realização de seis estados do conhecimento, quatro deles pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), sobre os temas *Alfabetização, Educação infantil, Formação de professores e Educação superior*. A Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae) encarregou-se do estudo sobre *Políticas e Gestão da Educação*, e a Fundação Carlos Chagas (FCC), deste que agora vem a lume: *Avaliação na Educação Básica*.

Corroborando essas afirmações, Ferreira (2002), indicando como referência em pesquisas do tipo Estado da Arte no Brasil, menciona os seguintes trabalhos:

Alfabetização no Brasil – o estado do conhecimento (SOARES, 1989); Rumos da Pesquisa Brasileira em Educação Matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação (FIORENTINI, 1994); Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental (MEGID, 1999); Pesquisa em leitura: um estudo dos resumos e dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, 1980 a 1995 (FERREIRA, 1999); Estado da Arte sobre a formação de professores nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, 1990 a 1996 (ANDRÉ; ROMANOVSKI) e Estado da Arte sobre a formação de professores nos trabalhos apresentados no GT 8 da Anped, 1990-1998 (BRZEZINSKI; GARRIDO, 1999) (FERREIRA, 2002, p. 256).

A essas pesquisas apresentadas como referência de Estado da Arte ou Estado do Conhecimento, por sua importância para a pesquisa científica no Brasil, acrescentamos Políticas Docentes no Brasil: um estado da Arte (GATTI; SÁ BARRETO; ANDRÉ, 2011) e a Série Estado do Conhecimento²⁶, publicação do INEP em 13 volumes, com edição entre os anos de 2001 a 2014, que discorre acerca do processo de construção do conhecimento sobre determinado tema educacional ao longo de uma linha de tempo com o objetivo de contribuir para o conhecimento educacional e subsidiar as decisões políticas na área. É importante salientar que algumas das obras referidas fazem parte da publicação Série Estado do Conhecimento.

É possível perceber que dentre vários autores, como Morosini e Fernandes (2014), Romanowski e Ens (2006), Ferreira (2002) e Teixeira (2006a), há consenso ao afirmar que, nos últimos anos, observa-se uma expansão de programas, cursos, seminários, com crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, envolvendo diferentes aspectos e temas relativos a todas as áreas de conhecimento. Essa intensificação de publicações gera questionamentos e inquietações que levam o pesquisador e a sociedade a sentirem a necessidade de estudos que realizem um balanço, um mapeamento do conhecimento

²⁶ Disponível em:

<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/subcategoria/30/page/1/item_page/20>.

construído e elaborado que possam ser capazes de apontar “os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 38).

De caráter bibliográfico, as pesquisas do tipo Estado da Arte ou Estado do Conhecimento objetivam mapear e discutir certo formato de produção acadêmica. Romanowski e Ens (2006, p. 39) atestam que:

Os objetivos favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores.

Ressaltamos que esse tipo de estudo não se restringe a identificar determinada produção de uma área específica, o que poderia ser considerado como uma revisão de literatura ou um simples mapeamento. Em um Estado da Arte, é necessário analisar e categorizar as produções revelando múltiplos enfoques e perspectivas sobre as quais o fenômeno vem sendo analisado.

Haddad (2002) sublinha que os estudos de tipo Estado da Arte permitem:

[...] sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura (p. 9).

Haddad (2002), Morosini e Fernandes (2014, p. 155) definem Estado do Conhecimento como:

[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Parece-nos que as nomenclaturas “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento” configuram-se em termos diferentes para um mesmo tipo de estudo. Como é possível observar, encontramos ora a denominação Estado da Arte, ora a denominação Estado do Conhecimento utilizadas por autores distintos para se reportar a estudos que buscam identificar e sintetizar a produção científica de dada área, com um recorte temporal definido. Picheth (2007, p. 27) sustenta que “a expressão ‘estado da arte’ reflete o ‘estado do conhecimento’, ou seja, os avanços que determinada área ou objeto de conhecimento tem apresentado em um determinado período”.

Corroborando essa afirmação, Teixeira (2006b, p. 77) relata que:

Estado da Arte ou Estado do Conhecimento procura compreender o conhecimento elaborado, acumulado e sistematizado sobre determinado tema, num período temporal que, além de resgatar, condensa a produção acadêmica numa área de conhecimento específica.

Nos estudos referidos, é possível observar as duas nomenclaturas: Estado da Arte ou Estado do Conhecimento para publicações que trazem, em seu bojo, o mesmo objetivo e o mesmo tipo de estudo. Brejo (2007, p. 5) chega à mesma conclusão ao pontuar que “ao falarmos em ‘estado conhecimento’, é importante ressaltar que o termo pode ser entendido como um sinônimo de ‘estado da arte’”.

Entre esses autores encontramos em Romanowski e Ens (2006) uma definição mais específica e diferenciada entre Estado da Arte e Estado do Conhecimento. As autoras asseveram que os estudos realizados a partir da sistematização de dados de Estado da Arte só podem receber essa denominação “quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções” (ROMANOVSKI; ENS, 2006, p. 39). Assim, para realizar uma pesquisa do tipo Estado da Arte são necessários estudos sobre todas as publicações de uma determinada área, como teses e dissertações, artigos de periódicos e revistas, comunicações e publicações em anais de congressos e seminários, o que Teixeira (2006a) chama de “uma espécie de exumação cultural” (p. 60).

O estudo que aborda apenas um setor de publicações vem sendo chamado, segundo Romanowski e Ens (2006), de Estado do Conhecimento. Ao

adotarmos essa definição, podemos afirmar que na presente pesquisa utilizamos o estudo do tipo Estado do Conhecimento referente à produção acadêmica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* expresso em dissertações de mestrado e teses de doutorado. Reiteramos que objetivamos mapear, analisar e interpretar como a Teoria da Distância Transacional vem sendo tratada por pesquisadores brasileiros no período de 2000 a 2016.

Justificamos o motivo para esse delineamento temporal por ser no ano de 2000 que as primeiras universidades brasileiras foram credenciadas pelo Ministério da Educação para ofertar cursos na modalidade a distância, o que, conseqüentemente, abriu o campo para que pesquisadores iniciassem um processo de investigação sob vários aspectos referentes à educação a distância. Assim, o recorte compreende o período de 2000 até 2016 por ser esse o último ano de desenvolvimento desta pesquisa.

Além do recorte temporal, fez-se necessária a definição dos termos que serviriam de descritores para a seleção das teses e dissertações, a fim de que pudessemos abranger o objeto de estudo e as possíveis nomenclaturas utilizadas. Assim, elencamos cinco descritores: (1) “teoria da distância transacional”; (2) “teorias em educação a distância no Brasil”; (3) “teorias em educação a distância”; (4) “teorias em EaD” e (5) “EaD”, utilizados nessa ordem durante a pesquisa. Utilizamos o quinto descritor, por ser muito abrangente, somente quando não obtivemos nenhum resultado após aplicação dos quatro primeiros. Como filtro de busca usamos as palavras mestrado e doutorado.

Nossa opção por esse tipo de estudo deu-se por reconhecermos que pesquisas do tipo Estado do Conhecimento oferecem a possibilidade não só de compreensão do conhecimento construído em determinada área, mas principalmente sua sistematização e análise em um recorte temporal específico. Teixeira (2006^a, p. 60), ao tratar de pesquisas do tipo Estado do Conhecimento, as definem como “um levantamento bibliográfico, sistemático, analítico e crítico da produção acadêmica sobre determinado tema”. Tais pesquisas ainda são reconhecidas por seu caráter inventariante e descritivo da produção sobre o tema que investiga, o que nos leva a concluir que pesquisas do tipo Estado do Conhecimento são caracterizadas por análises que se fundamentam em metodologia qualitativa.

Nesse sentido, Ferreira (2002) assinala:

A sensação que parece invadir esses pesquisadores é a do não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área de conhecimento que apresenta crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, principalmente reflexões desenvolvidas em nível de pós-graduação, produção essa distribuída por inúmeros programas de pós e pouco divulgada (p. 258-259).

Ao utilizarmos como procedimento metodológico o estudo do tipo Estado do Conhecimento enquanto levantamento da concepção e da forma como a Teoria da Distância Transacional é apresentada em teses de doutorado e dissertações de mestrado, buscamos investigar como os pesquisadores apropriam-se da teoria e como esta é abordada em suas pesquisas.

Neste estudo do tipo Estado do Conhecimento privilegiamos a abordagem qualitativa, já que estabelecemos categorias de análise que buscam discutir aspectos da dimensão qualitativa, como a indicação dos principais resultados da investigação, a identificação de temáticas e abordagens dominantes e emergentes, assim como a apresentação das lacunas e campos inexplorados, o que poderá sugerir espaços para as pesquisas futuras.

3.2 A PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO

Na década de 1970, segundo Bogdan e Biklen (1994) e Triviños (1987), surgiu nos países da América Latina interesse pelos aspectos qualitativos da educação, apesar da postura quantificadora manifesta nos processos educativos (percentagem de analfabetos, de repetentes, de professores titulados etc.). O avanço desse interesse facilitou o confronto de perspectivas diferentes de se entender o real, e foram elaborados programas para avaliar, por exemplo, o processo educativo e propor alternativas metodológicas para a pesquisa em educação.

Triviños (1987) enuncia que a quantificação dos fenômenos sociais apoia-se no positivismo e no empirismo, enquanto as posições qualitativas baseiam-se na fenomenologia e no marxismo. Em sua aceção, há dois tipos de enfoque na

pesquisa qualitativa: o enfoque subjetivista-compreensivista – que privilegia os aspectos conscienciais (percepções, processos de conscientização) de relevância dos fenômenos pelos significados que eles têm para o sujeito e o enfoque crítico-participativo com visão histórico-estrutural – dialética da realidade social, que parte da necessidade de conhecer a realidade para transformá-la em processos contextuais e dinâmicos complexos que se apresentam como alternativas metodológicas frente ao positivismo quantitativista (TRIVIÑOS, 1987).

Apoiada nos referenciais teóricos básicos, marxismo, fenomenologia e estrutural-funcionalismo, toda pesquisa pode ser, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa. Todavia, toda investigação estatística fica exclusivamente no dado estatístico. O ideal é estabelecer que exista entre os fenômenos uma relação estatisticamente significativa ou não, verificar empiricamente suas hipóteses ou determinar se elas foram rejeitadas.

Muitas pesquisas de natureza qualitativa não precisam se apoiar em estatísticas, o que não significa que sejam especulativas. Elas têm um tipo de objetividade e de validade conceitual que contribui para o desenvolvimento do pensamento científico, apresentando respostas muito valiosas na busca de alternativas metodológicas para a investigação.

Triviños (1987) declara que existem duas dificuldades para definir a pesquisa qualitativa. Uma diz respeito à abrangência do conceito e a outra à dificuldade de concepção precisa da ideia de pesquisa qualitativa. Em sua percepção, alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma expressão genérica, mas afirma que todos os autores compartilham do ponto de vista de que a pesquisa qualitativa tem suas raízes nas práticas desenvolvidas pelos antropólogos e pelos sociólogos em seus estudos sobre a vida em comunidades e que, posteriormente, irrompeu na investigação educacional.

Assim, a ação do pesquisador em uma zona específica da realidade cultural viva, vital, segundo este autor, faz com que se pense em denominar a pesquisa qualitativa em “pesquisa de campo” ou “pesquisa naturalista”, porque o investigador atua em um meio em que se desenrola a existência mesma, ou realidade propriamente dita, bem diferente das dimensões de um laboratório. Ao entendermos o estudo da cultura como etnografia, acreditamos que a função do

etnógrafo não é “estudar a pessoa, e sim aprender das pessoas” (TRIVIÑOS, 1987, p. 121).

Existe uma grande variedade no trabalho realizado sob a designação de investigação qualitativa, entretanto todos os investigadores qualitativos têm como objetivo compreender o comportamento e a experiência humana. Para isso, usam diferentes abordagens para alcançar seus objetivos, recorrendo à observação empírica, ao estudo de um caso específico, estabelecendo diálogos com os sujeitos, encorajando-os a conseguirem um maior controle sobre suas experiências. Dessa forma, a pesquisa qualitativa é conhecida também como estudo de campo, estudo qualitativo, interacionismo simbólico, descritiva, abordagem de estudo de caso, pesquisa participante, pesquisa naturalista, entre outros, o que demonstra que todas são várias faces de uma mesma moeda.

As primeiras pesquisas qualitativas foram dominadas pelo funcionalismo e estrutural-funcionalismo, com raízes no positivismo. Na década de 1970, apareceu a pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica como reação ao enfoque positivista, privilegiando a consciência do sujeito sem buscar as explicações dos fenômenos em suas raízes históricas. O avanço dos estudos na área proporcionou dois tipos de enfoques na pesquisa qualitativa, cujas posições baseiam-se na fenomenologia, como pontuamos, e no marxismo. Triviños (1987) apresenta o enfoque subjetivista-compreensivista, que privilegia os aspectos subjetivos de compreensão do contexto cultural, com relevância dos fenômenos pelos significados que têm para o sujeito (fenomenologia); e o enfoque crítico-participativo com visão histórico-estrutural, que parte da necessidade de conhecer a realidade para transformá-la em processos contextuais e dinâmicos complexos (marxismo).

Concordamos com Triviños (1987) e podemos afirmar que o enfoque histórico-estrutural é o que melhor se adapta à realidade desta pesquisa, pois é capaz de assinalar as causas e consequências dos problemas, suas relações, qualidades, dimensões quantitativas, e realizar, através da ação, um processo de transformação da realidade que interessa. Ao pensarmos que ao produzir conhecimento estamos também transformando o conhecimento existente, compreendemos que ao realizar este estudo por meio do Estado do Conhecimento, o saber constituído e a produção científica existente na temática

proposta também serão transformados nesse processo de revisão e reflexão do que está posto nos estudos mapeados.

Shor e Freire (1986) relatam que o ciclo do conhecimento é composto por dois momentos: o primeiro é o momento da produção e o segundo é aquele em que o conhecimento produzido é conhecido ou percebido. Na produção do conhecimento, algumas qualidades são essenciais, como a ação, a reflexão crítica, a inquietação e nesse ponto identificamo-nos com os autores, pois buscamos exatamente produzir conhecimento mediante a compreensão do conhecimento existente. Os autores asseveram que não podemos separar o “produzir conhecimento do conhecer o conhecimento existente” (SHOR; FREIRE, 1986, p. 13) sob pena de transformar o conhecimento em produto, o que corresponderia à ideologia capitalista.

Assim, ao reconhecer a produção do conhecimento como datado e situado em um espaço-tempo determinado sob as estruturas de poder vigentes, procuramos interpretar essa realidade a fim de transformá-la ou, talvez, somente interpretá-la, buscando com isso refletir criticamente e estabelecer novas relações para futuros pesquisadores.

Morosini e Fernandes (2014), ao discutir sobre a formação do professor pesquisador, apontam para a relevância de se entender a construção do conhecimento como condição de registro do vivido histórico, social e cultural e afirmam que:

[...] compreender o conhecimento como produção histórico-cultural situado e datado nas estruturas de poder vigentes em cada espaço tempo é condição vital para escapar do conhecimento como um cadáver de informação, um corpo morto de conhecimento (SHOR; FREIRE, 1987 apud MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155).

Bogdan e Biklen (1994) enunciam que pesquisas qualitativas contribuem para se estabelecer relações e conclusões de crucial importância para a educação ou para a sociedade em geral. Acrescentam que, para além dessas questões, é possível observar que determinados temas foram repetidamente estudados, enquanto outros relativamente inexplorados. Destacam que o pesquisador ainda pode “desejar tomar em consideração o “estado da arte” do

campo em que trabalha e as questões mais relevantes dos nossos tempos na escolha de um problema a investigar” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 88).

Diante do exposto, ao mapear teses e dissertações que tratam da Teoria da Distância Transacional no Brasil, buscamos observar como essa teoria é trabalhada pelos pesquisadores brasileiros, apontando quais pontos são mais estudados e quais ainda encontram-se pouco explorados. Para tal, inicialmente alicerçamos o levantamento em dados quantitativos, mas posteriormente estabelecemos categorias de análise que buscam discutir aspectos na dimensão qualitativa, indicando os principais resultados da investigação, identificando temáticas e abordagens dominantes e emergentes, discorrendo sobre as lacunas e campos inexplorados e sugerindo espaços às pesquisas futuras. Ou seja, procuramos realizar, por meio da ação, um processo de transformação da realidade que nos interessa.

Com base nessas afirmações, podemos assinalar que este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo Estado do Conhecimento.

3.3 AS FONTES EM PESQUISAS DO TIPO ESTADO DO CONHECIMENTO

O volume cada vez maior de pesquisas e produções de teses e dissertações em programas de Pós-Graduação em âmbito nacional e o fortalecimento da produção acadêmico-científica nas últimas décadas criaram a necessidade de as instituições de Ensino Superior estabelecer uma política de divulgação de seus trabalhos científicos (FERREIRA, 2002). Soma-se a isso a extensão do espaço geográfico brasileiro que, por sua dimensão, pode ter a disseminação sobre determinado conhecimento de dada área obstruído quanto ao acesso. O avanço da tecnologia e as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) constituem importantes ferramentas para o pesquisador diminuir as distâncias geográficas entre si e suas fontes, bem como facilitam o acesso e a divulgação do conhecimento produzido. Assim, “a análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia” (ROMANOVSKI; ENS, 2006, p. 39). Sob essa ótica, a internet e os bancos de dados digitais constituem

importantes fontes para o pesquisador que pretende desenvolver estudo do tipo Estado do Conhecimento.

Sá Barreto e Pinto (2001) asseveram que os avanços da informática permitiram ao pesquisador contar com os bancos de dados na seleção de suas fontes, cuja “sistematização regular de informações possibilita maior abrangência do levantamento” (SÁ BARRETO; PINTO, 2001, p. 5). Entretanto, pontuam que se por um lado os bancos de dados ampliam o universo da pesquisa, por outro a informação pode se dar de forma sintetizada e os resumos disponibilizados podem não conter as informações básicas necessárias para a análise. Ressalvam que esse fato deve ser levado em consideração pelo pesquisador ao se utilizar de tais fontes e acrescentam que o ideal seria o exame dos textos originais. As autoras destacam que o próprio procedimento de elaboração do Estado do Conhecimento pode vir a constituir-se em criação de um banco de dados de determinada área do conhecimento. Vale salientar que pesa sobre estudos do tipo Estado do Conhecimento o caráter de uma obra aberta, em que outros sujeitos, com o passar do tempo, possam agregar novas teorias, outras concepções, dando continuidade ao processo investigativo.

Uma observação relevante enquanto relato de pesquisa esteve na dificuldade por nós encontrada ao selecionar os resumos pertencentes à temática deste estudo, fato que corrobora as afirmações de Sá Barreto e Pinto (2001), Ferreira (2002) e Teixeira (2006b). Um dos maiores entraves no percurso de construção desta dissertação residiu na dificuldade de seleção das teses e dissertações por meio da leitura dos resumos, já que pesquisas do tipo Estado do Conhecimento têm seu início na leitura do conteúdo dos resumos disponibilizados sobre a área a ser pesquisada.

Encontramos aporte para tal afirmação nas considerações de Megid (1999) Apud Ferreira (2002, p. 266):

Os dados bibliográficos dos trabalhos já permitem uma primeira divulgação da produção, embora bastante precária. Os resumos ampliam um pouco mais as informações disponíveis, porém, por serem muito **sucintos e, em muitos casos, mal elaborados ou equivocados, não são suficientes** para a divulgação dos resultados e das possíveis contribuições dessa produção **para a melhoria do sistema educacional. Somente com a leitura completa ou** parcial do texto final da tese ou dissertação desses

aspectos (resultados, subsídios, sugestões metodológicas etc) podem ser percebidos. Para estudos sobre o estado da arte da pesquisa acadêmica nos programas de pós-graduação em Educação, todas essas formas de veiculação das pesquisas são insuficientes. É preciso ter o texto original da tese ou dissertação disponível para leitura e consulta (grifos do autor).

Teixeira (2006b), ao tratar dos resumos de teses e dissertações em pesquisas do tipo Estado do Conhecimento, informa que este constitui o principal texto lido inicialmente por um possível leitor e, conseqüentemente, deve ser escrito de maneira plenamente inteligível ao leitor que, só assim, terá a correta dimensão do que ler.

Estamos cientes das limitações implicadas na tentativa de, por meio de teses e dissertações, mapear uma temática relativamente nova e nem sempre fácil de delimitar, que são as teorias para a educação a distância no Brasil. A Teoria da Distância Transacional é uma teoria pedagógica para a área de educação a distância; portanto, trabalhos com essa temática são difíceis de se identificar somente pela leitura dos resumos, pois por vezes encontramos a Teoria da Distância Transacional presente nos trabalhos, mas ausente nos títulos das pesquisas e, conseqüentemente, de seus resumos.

Assim, como alternativa a esse entrave encontrado no percurso da pesquisa, utilizamos, no primeiro momento, a leitura adicional dos sumários como uma fonte extra de informação e subsídios que pudessem nortear e auxiliar na seleção das teses e dissertações. Em alguns casos, usando as referências apontadas nos sumários, tornou-se necessária a leitura de capítulos ou seções das teses e dissertações selecionadas, ficando a leitura integral dos textos originais para o momento de análise do material.

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Anteriormente à leitura dos resumos, selecionamos as fontes que serviriam de base de dados para a presente pesquisa. A primeira base de dados investigada foi o Banco de Teses e Dissertações²⁷ da Coordenação de

²⁷ Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>>.

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A justificativa para essa escolha consiste em se tratar de um banco de dados oficial do Ministério da Educação que agrega teses e dissertações “advindas de programas legitimados pela comunidade científica da área” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 156).

Criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país" (CAPES, 2016)²⁸, a Capes nasce com o nome de Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior, no início do segundo governo Vargas, sob a direção do professor Anísio Spínola Teixeira. Em 1953, é implantado o Programa Universitário junto às universidades, estimulando atividades de intercâmbio e cooperação entre instituições, concedendo bolsas de estudos e apoiando eventos de natureza científica. Em 1961, a Capes subordina-se à Presidência da República, mas em 1964, com a ascensão militar, volta a subordinar-se ao Ministério da Educação e Cultura. Nas décadas de 1960 a 1980, a Capes passa por várias transformações e, em 1981, é reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, pelo Decreto nº 86.791. É também reconhecida como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao sistema nacional de ciência e tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao Ensino Superior; tal atribuição fortalece seu papel.

De 1982 a 1989, a Capes vivencia um período de estabilidade seguido de várias transformações na década de 1990 até que, em 2007, é criada a Nova Capes, que além de coordenar o alto padrão do Sistema Nacional de Pós-Graduação Brasileiro, também passa a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica, ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior. Para cumprir tal função, foram criadas duas novas diretorias, uma de Educação Básica Presencial (DEB) e outra de Educação a Distância (DED). As ações coordenadas pela

²⁸ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>.

agência culminaram no lançamento do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, em 28 de maio de 2009.

Desse modo, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fundação do Ministério da Educação, desempenha papel imprescindível na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

Em relação ao Banco de Teses e Dissertações da Capes, apresentamos uma particularidade nesta pesquisa. Como sendo primeira fonte de pesquisa, esse Banco foi acessado, pela primeira vez, em janeiro de 2016, ainda quando estávamos nos estágios iniciais deste estudo. Como primeiro levantamento, ainda sem definição exata de descritores e filtros de busca, encontramos 26 produções acadêmicas que tratavam do tema de estudo. Porém, em 05 de junho de 2016, quando partimos efetivamente para o mapeamento das teses e dissertações, novamente em busca no portal da Capes²⁹, encontramos a seguinte informação:

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulga nesta sexta-feira, 3, o novo Sistema de Disseminação de Informações (SDI), ferramenta que compila dados da agência e da pós-graduação brasileira. Entre as novidades oferecidas pelo sistema está a possibilidade de consultar todos os bolsistas da agência por meio de diferentes indicadores (BRASIL, 2016a).

Além de apresentar informações e objetivos do novo sistema, o portal ainda informava que:

Como forma de garantir a consistência dos dados disponíveis no Banco, a equipe responsável pela atualização do BT está realizando uma análise dos dados informados e identificando registros que por algum motivo não foram informados de forma completa à época de coleta dos dados (BRASIL, 2016a).

Ao acessarmos o Sistema de Disseminação de Informações³⁰ (SDI) com dados dos programas, projetos e atividades da Capes, encontramos um breve

²⁹ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/36-salaimprensa/noticias/7934-nova-plataforma-reune-dados-da-capes-e-da-pos-graduacao-brasileira>>.

³⁰ Disponível em: <http://sdi.capes.gov.br/banco-de-teses/02_bt_sobre.html>.

histórico e evolução do Banco de Teses e Dissertações (BT) e as notas de que, em julho de 2002, foram inicialmente disponibilizados resumos de teses e dissertações no período de 1996 a 2001, e em um processo constante de melhoria e ampliação, foram incluídas referências de trabalhos defendidos desde 1987 em diante. Ao longo dos anos, o BT se atualizou e passou a utilizar, para isso, as novas tecnologias. Atualmente, a Capes coloca à disposição da comunidade acadêmica a possibilidade de consultar todos os trabalhos defendidos ano a ano. Entretanto, apresenta a seguinte ressalva:

Assim, em um primeiro momento, apenas os trabalhos defendidos em 2012 e 2011 estão disponíveis. Os trabalhos defendidos em anos anteriores serão incluídos gradativamente, após análise e validação dos mesmos (BRASIL, 2016b).

A constatação dessa notícia, no primeiro momento, nos causou angústia e preocupação, justamente por se tratar de nossa primeira referência em banco de dados e que então somente os dados de 2011 e 2012 estariam disponíveis, fato que comprometeria diretamente este estudo. Ao buscarmos superar essa dificuldade, contatamos a Capes por meio do canal Fale Conosco. Devemos destacar que não esperávamos ser tão prontamente atendidos como fomos.

No primeiro contato, em 05 de junho de 2016, que gerou o protocolo nº 1.991.882, manifestamos nossa dificuldade, pois havíamos perdido a fonte de pesquisa, e solicitamos maiores informações sobre quando o portal estaria totalmente acessível novamente. A resposta deu-se em cinco dias, quando recebemos um e-mail confirmando que a equipe responsável pela atualização do Banco de Teses (BT) realizaria a análise de dados e identificaria registros que, por algum motivo, não tinham sido informados à época da coleta de dados. Informaram que essa atualização é necessária para garantir a consistência dos dados disponíveis no Banco. Por esse motivo, só estariam disponíveis os trabalhos defendidos entre 2011 e 2012 e os demais trabalhos seriam inseridos gradativamente após análise e validação. Como solução para o problema e para que pudessem nos auxiliar a fazer a pesquisa de dados de anos ainda não disponíveis, solicitaram que indicássemos os termos que deveriam ser pesquisados, os campos que deveriam ser utilizados, o período desejado, dentre outras informações que julgássemos necessárias. Dessa

maneira, a solicitação seria atendida conforme a capacidade da equipe técnica da Capes.

Seguindo as orientações recebidas, abrimos nova solicitação em 13 de junho de 2016, gerando o protocolo nº 1.994.140, por meio do qual indicamos os termos da pesquisa, os descritores, os campos utilizados, o recorte temporal desejado, além de informações adicionais que nos auxiliariam na pesquisa de dados.

Em 29 de junho, recebemos o segundo e-mail em resposta à solicitação apresentada. Nessa correspondência, estavam contidos dois relatórios em forma de planilha eletrônica *Microsoft Office Excel* com teses e dissertações do Banco de Teses nos quais, de acordo com informação do e-mail, além das palavras-chave por nós indicadas foram utilizados para pesquisa os campos de: "PalavrasChave", "ResumoTese" e "TítuloTese". A equipe técnica da Capes justificou que também foram utilizados como filtro os anos de 2000 a 2016, e que dividiram a pesquisa em dois relatórios: um com os anos de 2000 a 2012 e o outro com 2013 a 2016.

Com esses dados em mãos, pudemos dar continuidade ao mapeamento. Todavia, enquanto esperávamos resposta da Capes e por indicação da orientadora, buscamos outras fontes que pudessem servir de referencial e base de dados para a pesquisa. Assim, encontramos o Banco Digital de Teses e Dissertações³¹ (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que se constituiu em mais uma fonte de pesquisa para levantamento de teses e dissertações sobre o tema pesquisado.

Em consulta ao Portal Brasil³², obtivemos a informação de que a origem do IBICT remonta ao início da década de 1950. Esse órgão foi criado em 1954, pelo Decreto nº 35.124, como Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), e passou a integrar a estrutura organizacional do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Na década de 1970, o IBBB sofre uma transformação e, por resolução do CNPq, passa a se chamar Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT –, consolidando-se como órgão que coordenaria, no

³¹ Disponível em: <<http://bdttd.ibict.br/vufind/>>.

³² Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2014/02/seminario-abre-as-comemoracoes-pelos-60-anos-do-ibict>>.

Brasil, as atividades de informação em ciência e tecnologia. A partir de 1980, o Instituto também se estabeleceu como Centro Brasileiro do ISSN, para atribuição do número internacional normalizado para publicações seriadas, e passou a ser o único membro no Brasil para atribuição do código ISSN.

Como importantes serviços do IBICT, destacamos o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) criado em 1954; o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), instituído em 1980; os projetos Ciência às Cinco, lançado em 1987, Base de Dados de Filmes em C&T, de 1988, e o Programa de Tecnologias Apropriadas, lançado em 1993. Estes três últimos projetos fazem parte da iniciativa do IBICT de atuar na promoção e popularização da informação científica e tecnológica.

Em 2002, o IBICT lança a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que “utiliza tecnologias de arquivos abertos e integra sistemas de informação de teses e dissertações de instituições de ensino e pesquisa brasileiras” (PORTAL BRASIL, 2016)³³. A BDTD possui um acervo de mais de 126 mil teses e dissertações de 90 instituições de ensino, o que a torna, segundo informação obtida no portal, a maior biblioteca dessa natureza, no mundo, em número de teses e dissertações de um só país.

O Portal Domínio Público também foi utilizado como fonte de pesquisa em teses e dissertações. Trata-se de biblioteca digital desenvolvida em software livre lançado em 2004 e, de acordo com o então ministro de estado da educação, Fernando Haddad, tem como objetivo compartilhar de forma equânime “uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral” (HADDAD, 2016)³⁴. É um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, e busca incentivar e promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas, já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que compõem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

Ao definir sua missão, o Portal Domínio Público informa que pretende contribuir para o desenvolvimento da educação e da cultura, assim como

³³ Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/Missao/Missao.jsp>>.

³⁴ Disponível em: <<http://www.ibict.br/sobre-o-ibict/historico-1>>.

aprimorar a construção da consciência social, da cidadania e da democracia no Brasil. O Portal conta com um total de 186.740 obras cadastradas e 30.201.597 visitas até janeiro de 2014. Esses dados estão disponibilizados e foram acessados nas estatísticas do Portal no momento da pesquisa.

Em busca de outras fontes que dessem sustentação a este estudo, encontramos a Biblioteca Digital Vésila³⁵, considerada a maior concentradora de acervos abertos acadêmicos sediada no Hemisfério Sul. Essa Biblioteca foi inaugurada em novembro de 2015, reunindo e oferecendo gratuitamente milhões de itens digitais de produção científica oriundos dos melhores centros de pesquisa do mundo.

A plataforma é integrante do consórcio internacional *Open Archives Initiative*, na modalidade de *Service Provider*, e seu acervo é composto quase exclusivamente de textos completos e abertos. O projeto – criado, desenvolvido e mantido pela Vésila International – tem sido reconhecido e destacado por vários centros de pesquisa do Brasil e exterior. Seu principal objetivo é oferecer em um único local o melhor da produção acadêmica aberta, tornando-se um serviço à comunidade científica e referência internacional em biblioteconomia digital (VERSILA, 2016).

3.5 MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NO BRASIL: ORGANIZAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE A TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL

Nesta subseção, direcionamos nossos esforços diretamente para o objeto de estudo desta pesquisa: a produção acadêmica brasileira (teses e dissertações) acerca da Teoria da Distância Transacional. Iniciamos nossa busca procurando arrolar o maior número de informações de cada um dos resumos lidos a fim de selecionar os que fariam parte deste Estado do Conhecimento.

Principiamos com o banco de dados Vésila Biblioteca Digital, no qual encontramos 6 produções para a busca com o descritor “Teoria da distância

³⁵ Disponível em: <<http://biblioteca.versila.com/institucional>>.

transacional” e o filtro dissertação de mestrado e 15 produções com o filtro tese de doutorado utilizando o mesmo descritor.

Após a leitura dos resumos encontrados com o filtro dissertação de mestrado, identificamos que 1 trabalho tratava-se de artigo acadêmico e outro apareceu por conter as palavras ‘teoria’ e ‘transacional’, porém estavam fora do contexto da pesquisa, restando, portanto, 4 produções acadêmicas que tratavam do tema em questão.

Ao acessar o mesmo portal utilizando o filtro tese de doutorado e o mesmo descritor (teoria da distância transacional), observamos que os 15 arquivos encontrados, na verdade, se repetiam. Ou seja, os mesmos arquivos disponibilizados com o filtro dissertação de mestrado voltavam a aparecer com o filtro tese de doutorado. Além dos mesmos arquivos, encontramos uma dissertação de mestrado da Universidade de Lisboa, dois artigos científicos e três dissertações que, após leitura dos resumos, entendemos que foram identificados, na busca, por conterem as palavras utilizadas no descritor, mas que não estavam inseridos no contexto da pesquisa. Além desses arquivos descritos, encontramos uma tese de doutorado identificada como produção relevante para nosso estudo

Na sequência da pesquisa, optamos pelo uso do descritor “teorias em EaD”. Com essa busca, encontramos 50 arquivos, dos quais, após a leitura dos resumos, identificamos 6 dissertações que traziam aspectos referentes à Teoria da Distância Transacional.

Ao utilizarmos o descritor “teorias em educação a distância”, encontramos 125 itens, porém, após leitura dos resumos, verificamos que somente os arquivos referidos, que apareceram novamente nessa busca, tinham relação com nossa pesquisa; não encontramos nenhum arquivo novo com esse buscador.

No Portal Domínio Público, utilizando os filtros educação para área de conhecimento e doutorado para nível, não encontramos nenhum arquivo com os descritores “teoria da distância transacional”, “teorias em educação a distância no Brasil”, “teorias em educação a distância” e “teorias em EaD”. Optamos pela busca utilizando o descritor “EaD”, e com esse termo encontramos 8 arquivos, mas após a leitura dos resumos, verificamos que nenhum dos trabalhos tratava do tema de nossa pesquisa.

Ao utilizarmos como filtro a palavra mestrado e como descritor “EaD”, encontramos 23 dissertações, no entanto após a leitura dos resumos, não identificamos nenhuma produção que tratasse da Teoria da Distância Transacional, objeto de estudo desta investigação.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) encontramos, com o descritor “teoria da distância transacional”, 5 dissertações, das quais 3 já havíamos localizado na biblioteca Versila, ficando, nessa busca, selecionadas duas dissertações. Utilizando as palavras “teorias em educação a distância no Brasil”, “teorias em educação a distância” e “teorias em EaD”, não encontramos nenhum resultado.

Quando já nos encontrávamos no final desse mapeamento, recebemos o e-mail com o levantamento realizado pela equipe técnica da Capes. Esse levantamento se dividia em dois relatórios: um abrangendo os anos de 2000 a 2012 e outro contemplando os anos de 2013 a 2016, ambos os relatórios em forma de tabelas. Entendemos que essa busca se deu conforme solicitamos via contato por email e, portanto, abrangeu todos os descritores utilizados para a pesquisa, inclusive o descritor “EaD”, e o primeiro relatório apresentou 1937 produções acadêmicas, entre teses e dissertações, e o segundo relatório 65 produções.

Como o relatório referente aos anos 2000 a 2012 apresentava grande número de produção e tendo em vista que, provavelmente, ao utilizar o descritor “EaD” a busca encontrou trabalhos relativos à educação a distância, mas não à Teoria da Distância Transacional, fizemos a primeira seleção utilizando a leitura dos títulos e das palavras-chave, procurando identificar elementos que pudessem nortear a busca. Nesse momento, foi possível comprovar nossa hipótese para o alto número de produções, pois encontramos trabalhos referentes às mais diversas áreas de conhecimento, como engenharia, medicina, enfermagem que, na maioria dos casos, propunham-se a analisar uma disciplina ofertada na modalidade a distância dentro do curso proposto. Também encontramos estudos voltados ao design gráfico para ambientes de EaD e estudos de caso das mais variadas disciplinas. Além disso, ressaltamos a grande quantidade de pesquisas voltadas a temáticas como formação de professores, avaliação, currículo e referenciais de qualidade em EaD. Desenvolvimento de softwares e análise de

softwares utilizados para medir o número de interações, as relações nos fóruns, chats e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) também são exemplos das variadas temáticas identificadas nas tabelas. Assim, com essa primeira investigação selecionamos 50 produções que, após leitura dos resumos e novamente de alguns sumários, identificamos 7 produções acadêmicas dentre as quais 5 dissertações de mestrado e 2 teses de doutoramento. No entanto, ao cruzar os dados obtidos, verificamos que uma das dissertações já havia sido localizada no banco de dados da Biblioteca Vêrsila, restando, portanto, nessa busca, 4 dissertações e 2 teses.

O segundo relatório com as produções acadêmicas referentes aos anos de 2013 a 2016 apresentou 65 teses e dissertações, que, após leitura dos resumos e da leitura adicional de alguns sumários e capítulos ou seções de teses e dissertações, chegamos à seleção de 6 produções acadêmicas divididas em 4 dissertações de mestrado e 2 teses de doutoramento.

Com essa busca chegamos a um total de 10 dissertações e 1 tese na Vêrsila Biblioteca Digital, nenhum trabalho no Portal Domínio Público, 2 dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e 8 dissertações e 2 teses no Banco de Teses e Dissertações da Capes.

Dessa forma, chegamos a um total de 347 trabalhos que, após a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos e, em alguns casos, de leitura adicional dos sumários e capítulos ou seções, culminou com a seleção de 25 estudos a serem analisados, pertencentes ao universo temático da Teoria da Distância Transacional. Apresentamos, em seguida, os dados sistematizados na Tabela 1 que identifica o total de trabalhos, os bancos de dados pesquisados, os descritores utilizados e os arquivos selecionados.

Tabela 1: Sistematização dos dados

BANCO DE DADOS	TOTAL DE ARQUIVOS ENCONTRADOS	DESCRITORES	ARQUIVOS SELECIONADOS	
			DISSERTAÇÕES	TESES
VERSILA BIBLIOTECA DIGITAL	21	TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL	4	1
VERSILA	50	TEORIAS EM EaD	6	X

BANCO DE DADOS	TOTAL DE ARQUIVOS ENCONTRADOS	DESCRITORES	ARQUIVOS SELECIONADOS	
BIBLIOTECA DIGITAL				
VERSILA BIBLIOTECA DIGITAL	125	TEORIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	X	X
DOMÍNIO PÚBLICO	X	TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL	X	X
DOMÍNIO PÚBLICO	X	TEORIAS EM EaD	X	X
DOMÍNIO PÚBLICO	X	TEORIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	X	X
DOMÍNIO PÚBLICO		TEORIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL	X	X
DOMÍNIO PÚBLICO	31	EAD	X	X
BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)	5	TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL	2	X
BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)	X	TEORIAS EM EaD	X	X
BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)	X	TEORIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	X	X
BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)	X	TEORIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL	X	X

BANCO DE DADOS	TOTAL DE ARQUIVOS ENCONTRADOS	DESCRITORES	ARQUIVOS SELECIONADOS	
CAPES - BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES: 2000 A 2012	50	LEITURA DOS TÍTULOS E PALAVRAS-CHAVE	4	2
CAPES - BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES: 2013 A 2016	65	LEITURA DOS TÍTULOS E PALAVRAS-CHAVE	4	2
	347		20	5

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Após esse mapeamento, concluímos que a sistematização de trabalhos do tipo Estado do Conhecimento não constitui tarefa simples, pois exige uma análise criteriosa a fim de assegurar e validar que o objeto de estudo esteja realmente contemplado nos trabalhos selecionados, e da mesma forma, a necessidade de certificar que os demais trabalhos foram excluídos por realmente não contemplarem a temática em questão. Após a leitura inicial, elaboramos tabelas a fim de mapear o universo da pesquisa.

Picheth (2007) aponta para a necessidade, em estudos do tipo Estado do Conhecimento, da leitura dos materiais selecionados sob a ótica de unidades de análise, dentre as quais um mapeamento básico pode responder às questões iniciais e traçar um panorama geral do objeto de estudo. Posteriormente, as unidades de análise ampliam-se para aspectos teórico-metodológicos visando responder questionamentos mais específicos da pesquisa.

Dessa maneira, elaboramos quadros descritivos tendo como elementos constitutivos dados preliminares elencados de acordo com as leituras iniciais, que são: tipo de produção acadêmica, autor, título, ano da investigação, instituição de ensino, distribuição no espaço físico e orientador.

Posteriormente, na seção 4, na qual empreendemos a discussão e a análise dos dados, elaboramos categorias mais específicas do objeto de estudo para as dissertações de mestrado e teses de doutoramento. Nessa etapa, utilizamos o método da análise de conteúdo que, segundo Triviños (1987), parte da inferência das informações que fornecem o conteúdo da mensagem

ou “de premissas que se levantam como resultado do estudo dos dados que apresenta a comunicação” (TRIVIÑOS, 1987, p. 160).

Apresentamos a seguir os quadros com o mapeamento inicial das produções acadêmicas. Esse mapeamento inicial proporcionou uma visão geral e abrangente da produção científica brasileira a respeito da Teoria da Distância Transacional que nos proporcionou lançar o olhar sobre a realização das pesquisas na área apontando para algumas primeiras observações.

Como observação primeira podemos constatar que o número de trabalhos mapeados é pequeno em relação à produção científica que trata da educação a distância no país.

No Quadro 1, elencamos o tipo de produção acadêmica dos programas de Pós-Graduação sobre a Teoria da Distância Transacional.

Quadro 1: Tipo de produção acadêmica

DISSERTAÇÃO	TESE	TOTAL
20	5	25

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Este primeiro olhar sobre a produção científica também nos permitiu aferir que a maioria dos estudos encontrados se constituem em dissertações de mestrado, sendo poucas as pesquisas desenvolvidas em nível de doutorado.

Outra observação diz respeito à dependência administrativa das instituições que fazem parte dos estudos selecionados. Podemos observar, no quadro seguinte, que a maioria das instituições de ensino das produções mapeadas são instituições de ensino públicas federais.

No Quadro 2, identificamos autor, título do trabalho e ano da investigação nas produções acadêmicas selecionadas para este estudo sobre a Teoria da Distância Transacional.

Quadro 2: Autor, título do trabalho, instituição e ano de investigação

AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	ANO
Adelaide Elias Pereira	Interatividade e Educação: Mundos Digitais Tridimensionais em EaD	Centro Universitário de Caratinga MG	2010
Adriana Mercia Bezerra da Silva	Desenvolvimento Profissional e Aprendizagem Colaborativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	Universidade Federal de Pernambuco PE	2010
Alexandre Motta	Tecnologias e as Competências do Docente para Atuação em Cursos de EAD – O Caso IF-SC	Universidade Federal de Santa Catarina SC	2011
Amanda Ferreira A. de Andrade	Análise da Evasão no Curso de Administração a Distância – Projeto –Piloto UAB: Um Enfoque sobre a Gestão	Universidade de Brasília DF	2010
André Saito	A Interação na Educação a Distância: Implicações da Comunicação Mediada por Computadores	Fundação Getúlio Vargas SP	2000
Cláudia Simone Almeida de Oliveira	As Contribuições do Software Geogebra como um Mediador do Processo de Aprendizagem da Geometria Plana na Educação a Distância (EaD) Em um Curso de Licenciatura em Pedagogia	Universidade Federal de Pernambuco PE	2010
Cristina de Oliveira Maia	Estudo de Caso em Educação a Distância: Análise dos Pressupostos da Teoria da Distância Transacional a Partir das Relações Observadas em Cursos Livres	Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ	2013

AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	ANO
Daniela Kiyoko Yokaichiya	Estruturação e Avaliação de uma Disciplina de Bioquímica a Distância Baseada no Modelo de Aprendizagem Colaborativa	Universidade Estadual de Campinas SP	2005
Debora Pelli	As Contribuições do Software Geogebra como um Mediador do Processo de Aprendizagem da Geometria Plana na Educação a Distância (EaD) em um Curso de Licenciatura em Pedagogia	Universidade Federal de Ouro Preto MG	2014
Esmeralda de Góes Teixeira	Os Obstáculos ao Desenvolvimento da Educação a Distância: um Estudo de Caso Sobre a Educação a Distância no Distrito Federal	Universidade Federal de Santa Catarina SC	2002
Helena Célia Souza Sacerdote	Análise da Mediação em Educação Online Sob a Ótica da Análise de Redes Sociais: o Caso do Curso de Especialização em Gestão da Segurança da Informação e Comunicações	Universidade de Brasília DF	2013
Iraci de Oliveira Moraes Schmidlin	Presença em Educação a Distância: O Caso dos Cursos Superiores da UAB/IFCE	Universidade Federal do Ceará CE	2013
Jéssica Mara Rodrigues de Siqueira Lima	A Distância Transacional na Educação Superior a Distância: Uma Análise do Curso de Pedagogia da Unirio	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro RJ	2010
João Fábio Porto	Diálogo e Interatividade em Vídeoaulas de Matemática	Universidade de São Paulo SP	2010

AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	ANO
Leonardo Rodrigo Soares	Gerenciamento de Interações em uma Disciplina a Distância no POSLING/CEFET-MG – Um Estudo de Caso	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais MG	2015
Luci Ferraz de Mello	Educomunicação na Educação a Distância: O Diálogo a Partir das Mediações do Tutor	Universidade de São Paulo SP	2010
Luciano da Rosa dos Santos	Potencialidades do Ensino a Distância em Educação Física: Elaboração, Validação, Aplicação e Avaliação de um Curso de Tênis em Escolas para Professores do Ensino Básico	Universidade Federal do Rio Grande do Sul RS	2007
Luís Antônio Volpato	A Qualidade nos Cursos de Bacharelado Em Administração a Distância: Um Estudo Comparativo nas Principais IES Privadas do Brasil	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo SP	2013
Marcelo Vanderley Miranda Sá Rangel	Fluxo interativo em Curso de Espanhol a Distância ONLINE: Análise da Distância Transacional	Universidade Federal Fluminense RJ	2008
Nadia Brunetta	Desafios do TCC Orientado na Modalidade a Distância: Casos do Curso de Graduação em Administração e Especialização em Negociação Coletiva da Escola de Administração da UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande Do Sul RS	2012

AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	ANO
Patricia Battisti	Retenção do Conhecimento na EaD: “O Estudo de Caso do Programa de Capacitação em Rede - Competências para o Ciclo de Desenvolvimento de Inovações – Projeto E-Nova”	Universidade Federal de Santa Catarina SC	2012
Renato de Amorim Gomes	Modelagem Pedagógica na Educação Online: A Influência do Modelo Pedagógico na Sensação de Proximidade e Distância	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo SP	2013
Rosilâna Aparecida Dias	A Educação a Distância em Movimento: Interação e Interatividade em Cursos Online	Universidade Católica de Petrópolis RJ	2006
Talita Tardivo Rainha	A Concepção de Autonomia em Educação a Distância: Princípios e Contradições	Universidade Estadual de Maringá PR	2014
Walquíria Castelo Branco Lins	Interações em Atividades de Docência Online e, Ambientes de Imersão 3D	Universidade Federal de Pernambuco PE	2010

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

É possível observar que nem sempre o descritor “teoria da distância transacional” encontra-se no título das produções, o que corrobora a afirmação da necessidade de leitura das palavras-chave, resumos e, eventualmente, sumários e capítulos ou seções para dar sustentação à presente pesquisa.

No Quadro 3, ilustramos a distribuição temporal da produção acadêmica de teses e dissertações dos programas de Pós-Graduação sobre a Teoria da Distância Transacional.

Quadro 3: Distribuição Temporal da Produção Acadêmica

ANO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
2000	1	0	1
2002	1	0	1
2005	0	1	1
2006	1	0	1
2007	1	0	1
2008	1	0	1
2010	7	1	8
2011	0	1	1
2012	2	0	2
2013	3	2	5
2014	2	0	2
2015	1	0	1
TOTAL	20	5	25

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Como é possível observar, a maior concentração de trabalhos acadêmicos encontra-se no ano de 2010, com 8 produções, seguida de 5 produções em 2013, 2 produções em 2012 e 2014 e uma produção em cada ano para os anos de 2000, 2002, 2005, 2006, 2007, 2008, 2011 e 2015.

No Quadro 4, identificamos e localizamos as produções acadêmicas por instituição e estado de origem.

Quadro 4: Instituição e localização geográfica

INSTITUIÇÃO	ESTADO
Centro Universitário de Caratinga	Minas Gerais
Universidade Federal de Pernambuco	Pernambuco
Universidade de Brasília	Distrito Federal
Fundação Getúlio Vargas	São Paulo
Universidade Federal de Pernambuco	Pernambuco
Universidade Federal de Ouro Preto	Minas Gerais
Universidade Federal de Santa Catarina	Santa Catarina
Universidade de Brasília	Distrito Federal
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
Universidade de São Paulo	São Paulo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
Universidade Federal de Santa Catarina	Santa Catarina
Universidade Federal Fluminense	Rio de Janeiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Universidade Estadual de Campinas	São Paulo
Universidade Federal do Ceará	Ceará
Centro federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	Minas Gerais
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo
Universidade Católica de Petrópolis	Rio de Janeiro
Universidade Estadual de Maringá	Paraná
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo
Universidade Federal de Pernambuco	Pernambuco
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

De acordo com o Quadro 4, podemos inferir que o maior número de produção acadêmica se encontra no estado de São Paulo, que apresenta 5 produções, seguidos de Rio de Janeiro, com 4 produções, Pernambuco, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com 3 produções para cada estado. Distrito Federal com 2 produções e uma produção para os estados de Ceará e Paraná.

No Quadro 5, apresentamos as regiões geográficas onde se encontram o maior número de produção acadêmica sobre a Teoria da Distância Transacional.

Quadro 5: Produção acadêmica por região geográfica

REGIÃO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
Norte	0	0	0
Nordeste	3	1	4
Centro oeste	2	0	2
Sudeste	9	3	12
Sul	6	1	7

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Com os dados apresentados no Quadro 5, constatamos que a região sudeste é a que tem o maior número de produções, seguida da região sul, ficando a região norte sem nenhum trabalho na área. As razões pelas quais não encontramos nenhuma produção na região norte, 4 produções na região nordeste e somente duas produções na região centro-oeste podem ser as mais variadas possíveis, e quaisquer das hipóteses aqui formuladas seriam especulativas, sem dados reais que pudessem mostrar os verdadeiros motivos de tal ausência, fato que não nos preocupa no presente momento, porém aventa a possibilidade de pesquisas futuras.

O Gráfico 1, a seguir, é resultado dos dados apresentados no Quadro 5 e expressa a porcentagem de produção acadêmica por região geográfica do país.

Gráfico 1: Produção acadêmica por região geográfica

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

No Quadro 6, apresentamos o tipo de produção acadêmica e respectivo orientador.

Quadro 6: Tipo de produção e orientador

TIPO DE PRODUÇÃO	ORIENTADOR
Dissertação	Eduardo Vitor Miranda Carrão
Dissertação	Sérgio Paulino Abranches
Dissertação	José Matias Pereira
Dissertação	Isidoro Blikstein
Dissertação	Maria Auxiliadora Soares Padilha
Dissertação	Milton Rosa
Dissertação	Ricardo Miranda Barcia
Dissertação	Jorge Henrique Cabral Fernandes
Dissertação	Carlos Adelar Abaide Balbinotti
Dissertação	Ismar de Oliveira Soares
Dissertação	Elaine Di Diego Antunes

TIPO DE PRODUÇÃO	ORIENTADOR
Dissertação	Fernando José Spanhol
Dissertação	Janaina Specht da Silva Menezes
Dissertação	Cassandra Ribeiro Joye
Dissertação	Vicente Aguiar Parreiras
Dissertação	Nelson Mitrano Neto
Dissertação	Sonia Maria de Macedo Allegretti
Dissertação	Lígia Silva Leite
Dissertação	Maria Luisa Furlan Costa
Tese	José Armando Valente
Tese	José André Peres Angotti
Tese	Patrícia Smith Cavalcante
Tese	Bayardo Baptista Torres
Tese	Denise Rocha Corrêa Lannes

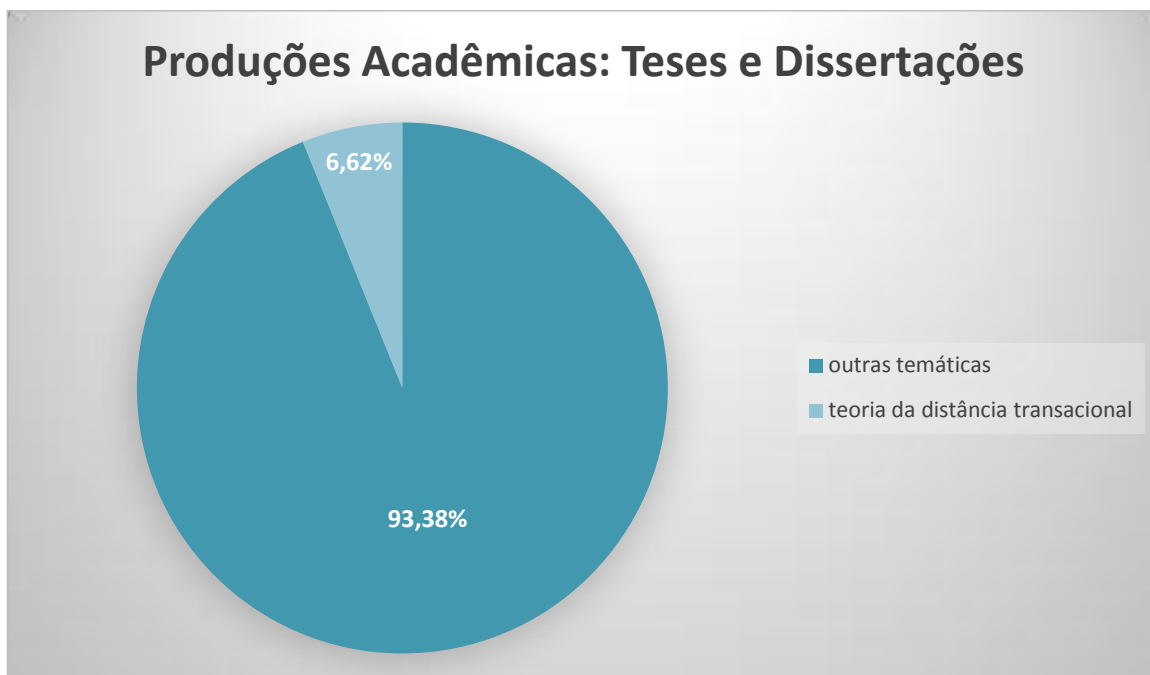
Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Com base nas informações do Quadro 6, observamos que as 20 dissertações de mestrado e as 5 teses de doutorado encontradas foram orientadas por professores diferentes, ou seja, mesmo com a identificação de mais de um trabalho na mesma instituição, verificamos que a orientação foi realizada por diferentes profissionais.

Após o mapeamento, foi possível inferir que, em um universo de 347 teses e dissertações, aproximadamente 6% dizem respeito à Teoria da Distância Transacional, o que prova que pouco se tem discutido sobre essa temática. Devemos considerar, porém, a amplitude de temas que integram as pesquisas em EaD, destacando as discussões com enfoque na formação de professores, políticas públicas, aspectos históricos, legais e políticos, dentre vários assuntos que permeiam os estudos em educação a distância.

No Gráfico 2, expressamos o percentual das produções acadêmicas envolvendo a temática Teoria da Distância Transacional em relação às demais temáticas do universo das pesquisas em EaD.

Gráfico 2: Distribuição percentual das produções acadêmicas com a temática Teoria da Distância Transacional



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Em termos quantitativos, é evidente a necessidade de maior discussão do tema em questão, pois como mencionamos, a Teoria da Distância Transacional é uma teoria pedagógica, de referência mundial, e que não pode simplesmente ser apropriada por uma instituição sem que antes se discutam aspectos particulares como perfil do aluno, objetivos do curso, aspectos socioeconômicos, dentre outros. Entendemos que todo trabalho pedagógico deve ser fundamentado em uma teoria, sob pena de se navegar sem rumo no campo da educação.

Na presente pesquisa, buscamos discutir não somente dados quantitativos, mas também qualitativos, que direcionem para uma discussão sobre os aspectos referentes ao uso que se faz da Teoria da Distância Transacional em estudos acadêmicos no Brasil. Para tanto, na próxima seção empreendemos a análise das teses e dissertações selecionadas e sistematizadas por categorias de análise, buscando comprovar ou refutar nossa hipótese de pesquisa, bem como identificar onde e como a Teoria da Distância Transacional é abordada pelos pesquisadores brasileiros no período de 2000 a 2016.

4 A TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Nesta seção, tratamos da análise de conteúdo da produção científica brasileira selecionada para esta pesquisa, no período compreendido entre os anos de 2000 e 2016, com o intuito de identificar onde e como a Teoria da Distância Transacional é abordada pelos pesquisadores brasileiros. Antes de iniciarmos a análise propriamente dita, faz-se necessário apontar e justificar os caminhos que seguimos.

Na seção anterior, enquanto ainda desenvolvíamos os trabalhos de leitura e seleção de fontes, apontamos como critério da análise de conteúdo para o estabelecimento de categorias de análise como forma de discutir aspectos na dimensão qualitativa, indicando os principais resultados da investigação, identificando temáticas e abordagens dominantes e emergentes, além de apontar as lacunas e os campos inexplorados que possam sugerir espaços às pesquisas futuras. Bardin (1977) chama essa fase da pesquisa de pré-análise.

Este autor aponta ainda que a fase da pré-análise corresponde a um período de intuições com a finalidade de sistematizar as ideias iniciais, objetiva a organização e traz, inicialmente, o que o autor chama de leitura flutuante. Essa leitura consiste no primeiro contato do pesquisador com os documentos a serem analisados. Nesse momento, o pesquisador deverá “conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações” (BARDIN, 1977, p. 96). Assim, é a pré-análise que permite ao pesquisador formular os objetivos da pesquisa, suas hipóteses e determinar o corpus da investigação, que é o conjunto de documentos a serem submetidos aos procedimentos de análise.

Como assinalamos, o corpus desta pesquisa constitui-se das teses 5 e 20 dissertações que tratam da Teoria da Distância Transacional, cujo objetivo principal é identificar, na produção científica brasileira, onde e como a Teoria da Distância Transacional é abordada pelos pesquisadores brasileiros, e nossa hipótese é que a Teoria ainda é utilizada de forma a justificar todas as ações em EaD, sejam positivas ou negativas.

Bardin (1977) afirma que após a pré-análise, o pesquisador passa para a fase denominada codificação. Essa fase é apresentada como correspondente a uma transformação dos dados brutos do texto, permitindo atingir uma representação do conteúdo e oferecendo ao analista a descrição exata das características pertinentes ao seu estudo.

Triviños (1987, p. 60) sublinha que a análise de conteúdo possui algumas particularidades, como a de ser “um meio para estudar as ‘comunicações’ entre os homens, colocando ênfase no conteúdo ‘das mensagens’”. Sendo assim, a informação buscada pelo pesquisador surgirá da apreciação objetiva da mensagem. Este autor ainda destaca que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas e que é necessário ter clareza sobre esse aspecto, caso contrário, o processo de inferência torna-se quase impossível. Ou seja, é sabendo “porque” se analisa que o pesquisador saberá “como” analisar.

Seguindo os pressupostos teóricos apresentados nesta seção e na seção anterior, iniciamos a leitura na íntegra de todas as teses e dissertações que constituem o corpus desta pesquisa. Nessa etapa, o material selecionado foi submetido a um estudo mais aprofundado, orientado, em princípio, pela seguinte questão norteadora: Onde e como a Teoria da Distância Transacional e suas variáveis diálogo, estrutura e autonomia aparecem na produção científica brasileira? A partir da leitura das teses e dissertações, observamos que o estabelecimento de categorias de análise não seria possível nesta pesquisa, já que nosso objetivo é compreender a Teoria como um todo e não apenas sob a ótica de suas variáveis. A esse respeito, Bardin (1977) sustenta que a ventilação das componentes das mensagens em rubricas ou categorias é a fase chamada de categorização, porém não é uma etapa obrigatória da análise de conteúdo.

Dessa forma, procedemos ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa a partir da elaboração de fichas catalográficas (Anexo 2). Nessas fichas, organizamos os dados coletados em um quadro-síntese que reúne informações pertinentes às teses e dissertações selecionadas, contendo dados referentes à identificação dos estudos com autor, título, ano de defesa, nível, orientador, instituição de Ensino Superior, dependência administrativa e área de conhecimento. Ainda no mesmo quadro, organizamos os dados relativos ao conteúdo divididos em palavras-chave, objetivos da pesquisa e resumo. Além das

fichas catalográficas, lemos todas as teses e dissertações segundo a questão norteadora apresentada, o que nos proporcionou outro olhar sobre o material pesquisado. Sendo assim, após a leitura de cada trabalho elaboramos um estudo analítico (Anexo 3) em que buscamos interpretar o material estudado sob essa nova ótica da aplicação e abordagem da Teoria da Distância Transacional pelos pesquisadores brasileiros.

Nesse sentido, na análise de conteúdo desta dissertação partimos do pressuposto de que a própria mensagem é o elemento fundamental e constitutivo de investigação. Bardin (1977) aponta que qualquer análise de conteúdo passa primeiramente pela análise da própria mensagem já que esta se constitui em indicador sem o qual a investigação não seria possível. Como sugere este autor, partimos das significações que a mensagem contida nas produções nos fornece. Os discursos registrados nas teses e dissertações representam um grande diferencial na construção da pesquisa, pois remetem, via de regra, à realidade de seus pesquisadores, onde, por meio de estudos teóricos ou práticos, podemos observar a apropriação e transformação da informação obtida em um dado científico.

Observamos que o estabelecimento de uma questão de pesquisa traz para o pesquisador a possibilidade de olhar para a obra investigada de um novo “lugar”, sob um novo “ponto de vista” ou com um “novo significado” que, muitas vezes, não é o mesmo estabelecido pelo próprio autor do trabalho a ser explorado. Esse novo olhar propicia ao investigador estabelecer novas perguntas, novos enfoques e novas discussões que não foram, a princípio, o objetivo primeiro e o conteúdo manifesto do trabalho realizado. Dessa maneira, entendemos que a análise de conteúdo se configura, nesse momento, como um processo de organização sistemática das informações que foram acumuladas no desenvolvimento desta pesquisa com o objetivo de interpretar e compreender a temática tratada: Onde e como a Teoria da Distância Transacional é abordada pelos pesquisadores brasileiros.

Franco (2005) sugere que, com base na mensagem que responde às perguntas elencadas pelo pesquisador, a análise de conteúdo permite fazer inferências sobre seu objeto de estudo, e afirma que:

Tal como a etnografia necessita da etnologia, para interpretar suas descrições minuciosas, o analista tira partido das mensagens que manipula, para *inferir* (de maneira lógica) conhecimentos que extrapolem o conteúdo manifesto nas mensagens e que podem estar associados a outros elementos (p. 25).

Para que essa análise e discussão alcancem seus objetivos, apresentamos, inicialmente, uma visão preliminar da produção científica brasileira. Nesse momento, intencionamos estabelecer um panorama das pesquisas selecionadas de acordo com características comuns, pois é possível observar que as teses e dissertações selecionadas para este estudo possuem ideias que comungam entre si, verificamos que os autores expõem temas que, de certo modo, se cruzam e se comunicam, e apresentam conceitos convergentes. Essa afirmação, no entanto, não descarta a necessidade de distinguir as particularidades e individualidades de cada produção científica, tratando-as com a real importância que representam para a construção de nossas proposições.

4.1 UMA VISÃO PRELIMINAR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Após leitura na íntegra das 25 (vinte e cinco) produções selecionadas para este estudo, observamos que a Teoria da Distância Transacional foi utilizada por pesquisadores brasileiros como fundamentação teórica para nortear todo o trabalho de pesquisa, mas também como forma de contextualizar a educação a distância por meio de uma teoria. Foi utilizada para análise e também como referência em teoria de EaD. Foi tratada como teoria pedagógica, mas também como sustentação para discutir aspectos tecnológicos da educação a distância. Foi utilizada para afirmar as hipóteses levantadas pelos pesquisadores, mas também foi refutada em uma das pesquisas. Contudo, na maioria dos estudos, foi utilizada como instrumento de análise para as variáveis diálogo, estrutura e autonomia e nas questões referentes à interação. Convém destacar que a leitura revelou os múltiplos enfoques e perspectivas sobre os quais os pesquisadores brasileiros apoiam-se na Teoria da Distância Transacional para discutir, analisar ou fundamentar suas ações, possibilitando a compreensão e a observação da relação entre pesquisador e teoria estabelecida nas produções estudadas.

Gatti (2002, p. 09), ao tratar do ato de pesquisar, aponta que este incide na busca do conhecimento que:

Ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compressão da realidade que observamos. Um conhecimento que pode até mesmo contrariar esse entendimento primeiro e negar as explicações óbvias a que chegamos com nossas observações superficiais.

A leitura integral de todo o material selecionado permitiu-nos identificar que, para fins do estudo ora proposto, 6 das pesquisas selecionadas não tratavam diretamente do nosso objeto de estudo, não contemplavam suficientemente em seu conteúdo discussões relacionadas à Teoria da Distância Transacional. Descartamos esses trabalhos do corpus de análise, e a justificativa para a exclusão das pesquisas que não abordam a Teoria da Distância Transacional também se encontra nos Estudos Analíticos (Anexo 3).

Megid (1999) Apud Ferreira (2002) sublinha que somente a leitura completa das teses ou dissertações propicia ao investigador os subsídios necessários à pesquisa. Lembramos que a leitura dos resumos, título e palavras-chave foi, por vezes, insuficiente para este estudo, ainda quando estávamos na fase de leitura flutuante. Importante salientar que, da mesma forma, somente a leitura completa das teses e dissertações nos deu sustentação para, inclusive, descartar os seis trabalhos. Esse processo de leitura ancorado na questão norteadora estabelecida para esta investigação implicou em uma reclassificação das teses e dissertações selecionadas.

Com a finalidade de construir uma visão geral da Teoria da Distância Transacional na pesquisa científica brasileira, elaboramos um quadro-síntese com base na reclassificação dos estudos selecionados, procurando reconhecer generalidades e conceitos comuns. Identificamos que os autores apontam para temáticas e abordagens que podemos considerar dominantes e emergentes. Observamos que os autores manifestam, em suas investigações, concepções convergentes para alguns temas que utilizamos como referência para agrupamento e análise na seção seguinte. Assim, ao reclassificar os estudos, reconhecemos que os autores, ao estabelecerem seus problemas e objetivos de pesquisa, utilizam a Teoria da Distância Transacional para discutir concepções

relativas aos temas interação, avaliação, mediação, ensino e aprendizado, formação de professor, gestão e evasão.

Ao utilizarmos esses temas, elaboramos o Quadro 7, reagrupando as pesquisas conforme a temática comum; a seguir, empreendemos um breve resumo com base nos objetivos de cada autor e em nossa leitura referenciada pela fundamentação teórica apresentada com o respaldo da questão norteadora de nossa análise.

No Quadro 7, constam a temática abordada pelos pesquisadores para o desenvolvimento de suas investigações, os autores, títulos e ano de publicação das teses e dissertações segundo as concepções elencadas.

Quadro 7: Temas dominantes

TEMA	AUTOR	TITULO	ANO
Interação	Adelaide Elias Pereira	Interatividade e Educação: Mundos Digitais Tridimensionais em EaD	2010
Interação	André Saito	A Interação na Educação a Distância: Implicações da Comunicação Mediada por Computadores	2000
Interação	Iraci de Oliveira Moraes Schmidlin	Presença em Educação a Distância: O Caso dos Cursos Superiores da UAB/IFCE	2013
Interação	Leonardo Rodrigo Soares (2015)	Gerenciamento de Interações em uma Disciplina a Distância no POSLING/CEFET-MG – Um Estudo de Caso	2015
Interação	Marcelo Vanderley Miranda Sá Rangel	Fluxo interativo em Curso de Espanhol a Distância ONLINE: Análise da Distância Transacional	2008
Interação	Rosilâna Aparecida Dias	A Educação a Distância em Movimento: Interação e Interatividade em Cursos On-Line	2008
Interação	Walquíria Castelo Branco Lins	Interações em Atividades de Docência On-Line e, Ambientes de Imersão 3D	2010
Avaliação	Cláudia Simone Almeida de Oliveira	As Contribuições do Software Geogebra como um Mediador do Processo de Aprendizagem da Geometria Plana na Educação a Distância (EaD) Em um Curso de Licenciatura em Pedagogia	2010

TEMA	AUTOR	TITULO	ANO
Avaliação	Daniela KiyokoYokaichiya	Estruturação e Avaliação de uma Disciplina de Bioquímica a Distância Baseada no Modelo de Aprendizagem Colaborativa	2005
Avaliação	Luciano da Rosa dos Santos	Potencialidades do Ensino a Distância em Educação Física: Elaboração, Validação, Aplicação e Avaliação de um Curso de Tênis em Escolas para Professores do Ensino Básico	2007
Mediação	Debora Pelli	As Contribuições do Software Geogebra como um Mediador do Processo de Aprendizagem da Geometria Plana na Educação a Distância (EaD) em um Curso de Licenciatura em Pedagogia	2014
Mediação	Helena Célia Souza Sacerdote	Análise da Mediação em Educação Online Sob a Ótica da Análise de Redes Sociais: o Caso do Curso de Especialização em Gestão da Segurança da Informação e Comunicações	2013
Mediação	Luci Ferraz de Mello	Educomunicação na Educação a Distância: O Diálogo a Partir das Mediações do Tutor	2010
Ensino e Aprendizado	Adriana Mércia Bezerra da Silva	Desenvolvimento Profissional e Aprendizagem Colaborativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	2010
Ensino e Aprendizado	Cristina de Oliveira Maia	Estudo de Caso em Educação a Distância: Análise dos Pressupostos da Teoria da Distância Transacional a Partir das Relações Observadas em Cursos Livres	2013
Ensino e Aprendizado	Jéssica Mara Rodrigues de Siqueira Lima	A Distância Transacional na Educação Superior a Distância: Uma Análise do Curso de Pedagogia da UniRio	2010
Ensino e Aprendizado	Renato de Amorim Gomes	Modelagem Pedagógica na Educação On-Line: A Influência do Modelo Pedagógico na Sensação de Proximidade e Distância	2013
Formação de Professor	Alexandre Motta	Tecnologias e as Competências do Docente para Atuação em Cursos de EAD – O Caso IF-SC	2011
Gestão e Evasão	Amanda Ferreira Aboud de Andrade	Análise da Evasão no Curso de Administração a Distância – Projeto-Piloto UAB: Um Enfoque sobre a Gestão	2010

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Podemos observar que sete autores discutem questões referentes à interação e interatividade. Apresentamos, na sequência, os objetivos de cada autor e como tratam a Teoria da Distância Transacional ao discutir questões relativas à interação e interatividade.

Pereira (2010) busca analisar as possíveis relações de interatividade em situações de aprendizagem a distância nos mundos digitais virtuais tridimensionais (MDV3D), em específico no Second Life. Para tanto, considera as propostas de estudo de interatividade de Alex Primo (1998), a Teoria da Distância Transacional de Moore (1993), bem como as afirmações e posicionamentos de autores como Levy (1993; 1999), Peters (2001), Mattar (1999), Silva (1999), entre outros, como aqueles que revitalizaram os conceitos e o papel da EaD para a nova era das relações.

Saito (2000) procura identificar as implicações teóricas e práticas da comunicação mediada por computadores na educação a distância analisando, em particular, as alterações provocadas na interação entre professor e aluno e entre alunos de cursos a distância. Analisa a interação na educação a distância por meio da dimensão espaço/tempo e da relação professor/aluno/conteúdo.

Schmildlin (2013) propõe, como objetivo de pesquisa, analisar as formas de presença do aluno na EaD, além de discutir o conceito de presença e suas inter-relações com os conceitos de distância, ausência, interação e interatividade, bem como descrever as formas de aferição da presença do aluno e do professor tutor utilizadas na modalidade semipresencial pela perspectiva do aluno. Para a investigação, a autora fixa-se principalmente na Teoria da Distância Transacional de Michael Moore e nos tipos de interação do triângulo interativo de Cesar Coll, assim como nas obras de Romero Tori, Karla Godoy, Marco Silva, Erving Goffman e Mikhail Bakhtin.

Soares (2015) analisa o gerenciamento das interações utilizadas pelo professor com base na Teoria Sociointeracionista de Vygotsky e na Teoria da Distância Transacional de Michael G. Moore, de uma disciplina a distância de Prática de Letramento e Formação de Professores no Posling (pós-graduação) do CEFET-MG. Por esse objetivo é possível constatar que o autor se fundamenta na Teoria Sociointeracionista de Vygotsky e na Teoria da Distância Transacional de Michael G. Moore (1993).

Rangel (2008) descreve como se dá o fluxo interativo entre os participantes de dois cursos online a distância de espanhol para turismo e analisa como a intensidade de interação entre professor e aluno, aliada à natureza interativa das tarefas estruturadas, propicia a interação entre alunos em contexto online, favorecendo a aprendizagem colaborativa. Descreve o fluxo interativo entre os participantes dos dois grupos do curso em seus respectivos fóruns de comunicação assíncrona a fim de analisar a Distância Transacional (MOORE, 1993) que os participantes dos grupos analisados mantiveram entre si.

Dias (2008) tem o propósito de investigar o processo de interação e interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem em cursos online. Utiliza a Teoria da Distância Transacional, além das considerações de Alex Primo (1998) sobre interatividade e interação para a análise dos dados. Justifica a relevância da Teoria da Distância Transacional para a pesquisa por considerar que explora componentes essenciais comuns ao objeto de análise, tais como a presença ou ausência do diálogo entre aluno e professor no processo de aprendizagem, a estruturação do material para estudo a distância, o papel do aluno em ambientes virtuais de aprendizagem e também o papel do professor.

Lins (2010) busca analisar e compreender as interações em atividade docente em ambientes que simulam a imersão 3D online. Na análise dos dados, ao investigar a importância das interações vicárias, aponta o conceito de distância transacional (MOORE, 1989) e observa que o aumento de interações vicárias multilaterais, propiciado pelo ambiente de imersão 3D (nesse estudo o Second Life) nos processos de mediações didáticas e pedagógicas, contribui para a diminuição da distância transacional entre alunos, professores, interfaces e conteúdos.

Oliveira (2010), Yokaichiya (2005) e Santos (2007) utilizam a Teoria da Distância Transacional para discutir questões referentes à avaliação.

Oliveira (2010) indica como objetivo de pesquisa compreender a relação entre as concepções de avaliação e as práticas avaliativas ocorridas na interface fórum de discussão na prática pedagógica de professores e alunos em dois cursos online. Para o desenvolvimento do estudo, utiliza o conceito da Teoria da Distância Transacional (MOORE, 2002) justificando que nos cursos online com uso da internet essa Teoria propicia a reflexão das relações que envolvem

processos de ensino e aprendizagem, considerando esses novos espaços físicos, temporais, pedagógicos e psicológicos que surgem no ciberespaço e que desafiam os docentes durante a mediação pedagógica desses cursos, em especial em seus processos avaliativos.

Yokaichiya (2005) apresenta três objetivos: (1) estruturar o curso a distância Bioquímica da Nutrição baseando-se nos resultados das avaliações feitas pelos alunos; (2) oferecer o curso reestruturado a um público mais amplo e diversificado; (3) avaliar e analisar os resultados, procurando verificar quais as consequências das mudanças e se as estratégias de ação utilizadas são adequadas para o ensino de bioquímica. Para analisar as questões referentes à Aprendizagem Colaborativa nos cursos a distância de Bioquímica da Nutrição, elege a Teoria da Distância Transacional.

Santos (2007) propõe avaliar a possibilidade de utilização de educação a distância em cursos da área de Educação Física, visando à disseminação do Tênis. Para tanto, utilizando-se as diretrizes propostas por Moore (1991; 1996) em sua Teoria da Distância Transacional, elaborou um curso de Tênis em Escolas voltado a um público de professores do Ensino Básico que ministram a disciplina de Educação Física em turmas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental.

Pelli (2014), Sacerdote (2013) e Mello (2010) abordam a mediação, porém é possível observar que cada um apresenta um objetivo e uma ótica completamente diversa entre si.

Pelli (2014) busca verificar as contribuições da utilização do software GeoGebra como um instrumento mediador do processo de ensino e aprendizagem de conteúdos da Geometria Plana Euclidiana, no ensino da modalidade a distância, para alunos matriculados em um curso de licenciatura em Pedagogia em uma universidade federal no estado de Minas Gerais. Para discutir questões sobre desenvolvimento da autonomia e diminuição da distância transacional respalda-se na Teoria da Mediação de Vygotsky, na Teoria da Interação a Distância de Moore e Kearsley e na Teoria da Distância Transacional de Moore.

Sacerdote (2013) investiga as interações sociais ocorridas em fóruns de discussão ao longo das 18 disciplinas de um curso de pós-graduação *lato sensu* com o objetivo de analisar as interações sociais e identificar os papéis assumidos

por professores e alunos no processo de mediação no contexto de educação online. Utiliza bases teóricas e bases teórico-pedagógicas para discutir mediação, autonomia, interação; apoia-se na Teoria da Distância Transacional para discutir, principalmente, autonomia e interação.

Mello (2010) se dedica ao estudo dos processos comunicacionais mediados pelo tutor a distância junto a cursos oferecidos na modalidade de EAD e indica, como objetivo de pesquisa, desenvolver um estudo epistemológico das práticas do tutor online ao longo dos processos comunicacionais que se desenvolvem em um curso de educação a distância ofertado por meio de um ambiente virtual de aprendizagem. Ao traçar uma evolução dos estudos sobre o tema, a autora elege duas teorias que abordam os elementos que considera essenciais quando do desenho de cursos a distância com o uso de novas tecnologias: a Teoria Transacional, de Michael G. Moore e Greg Kearsley, e a Teoria da Comunidade de Investigação e Interações Básicas da EAD, formulada por pesquisadores das Universidades de Calgary, Alberta e Athabasca.

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem, destacamos os trabalhos de Silva (2010), Maia (2013), Lima (2010) e Gomes (2013).

Silva (2010) objetiva investigar a proposta pedagógica e a realização de curso de atualização no formato modular com a utilização de ferramentas de comunicação no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Fundamenta-se na Teoria da Distância Transacional e em três conceitos básicos: Desenvolvimento Profissional, Aprendizagem Colaborativa e Ambiente Virtual de Aprendizagem para analisar e interpretar os dados construídos e coletados no ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Maia (2013) realiza um estudo de caso em educação a distância objetivando compreender se a estrutura de programas educacionais a distância impinge o aprendizado autônomo limitando o diálogo e vice-versa, delimitando a possibilidade de diminuição da distância transacional. Ao verificar a existência de distância transacional, pretende analisar se esta, quando aumentada pela estrutura do programa de ensino, é realmente uma barreira intransponível para o desenvolvimento de diálogo.

Lima (2010) analisa o diálogo, a estrutura, a autonomia do aluno e suas relações, presentes no curso de licenciatura na modalidade a distância da UniRio

a partir da perspectiva de seus docentes (coordenadores e tutores a distância). Trata-se de um estudo de caso em que a autora toma como base a Teoria da Distância Transacional de Michael Moore, que segundo Lima (2010), considera o diálogo, a estrutura e a autonomia do aluno como elementos que determinam as transações/relações entre professores e alunos.

Gomes (2013) apresenta, em sua investigação, algumas reflexões sobre a modelagem pedagógica na educação online com o objetivo de identificar qual a influência do modelo pedagógico na sensação de proximidade e distância entre os sujeitos nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Para discutir interação e interatividade, fundamenta-se em Moore (Apud ANDERSON, 2003) que, conforme o autor, foi o primeiro a descrever as três formas de interação na educação a distância: aluno/professor, aluno/conteúdo e aluno/aluno. Aponta a Teoria da Distância Transacional e suas variáveis diálogo, estrutura e autonomia e conclui que, de acordo com Moore (Apud PETERS, 2001), reduzir a distância transacional não é um objetivo que se deva buscar, o que se deve buscar é a dosagem certa de diálogo e estrutura em cada situação de aprendizagem.

Conforme indicamos no Quadro 7, somente um autor utiliza a Teoria da Distância Transacional para investigar a formação de professores. Motta (2011) realiza uma pesquisa de campo em seis polos de apoio presencial de um curso oferecido pela Universidade Aberta do Brasil na modalidade a distância com o objetivo de estabelecer e analisar, em uma unidade curricular de EAD do Instituto Federal de Santa Catarina, a ponderação das variáveis diálogo, estrutura, inserção de mídias e uso das TIC no desenvolvimento da autonomia do aprendiz em articulação com os requisitos da formação docente para a EAD.

Ainda de acordo com o que consta no Quadro 7, uma autora concentra seus esforços de pesquisa para analisar gestão e evasão. Andrade (2010) busca identificar os motivos da evasão no curso de Administração a Distância – projeto-piloto da UAB – a partir de um enfoque sobre a gestão do curso e destaca as teorias de Peters (1967), Moore, (1986), Holmberg (1995) e Garrison (1985) sobre educação a distância como essenciais para o estudo, identificando três dimensões de análise: estrutura, diálogo e autonomia.

Após discorrermos sobre os objetivos principais e as temáticas tratadas pelos pesquisadores brasileiros nos trabalhos selecionados, apresentamos, no

próximo item, a análise da produção científica, objeto de estudo da presente investigação. Reiteramos que, das 25 produções selecionadas em um primeiro momento, o estudo se restringiu a 19 pesquisas reunidas e apresentadas no Quadro 1, reclassificadas mediante as concepções convergentes para algumas temáticas qualificadas como objeto de análise para as abordagens contidas no próximo item.

4.2 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS COM BASE NA TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL

A elaboração de fichas catalográficas e estudos analíticos propiciou-nos uma visão geral das produções científicas brasileiras sobre a Teoria da Distância Transacional, conforme exposto no item anterior. Essa identificação nos aventou a possibilidade de analisar as produções de acordo com características comuns e mais gerais.

Moore e Kearsely (2013; 2007) declaram que algumas questões norteiam e determinam as pesquisas relativas à educação a distância, principalmente aquelas referentes à eficácia dessa modalidade. Consideram que uma maneira de realizar uma pesquisa que tenha valor seria obter uma visão geral do conjunto de pesquisas por meio de consulta em uma coleção completa de uma ou mais publicações especializadas e analisar teses de doutorado, porém chamam a atenção para a importância de se refletir cuidadosamente a respeito de palavras-chave, pois “nem toda pesquisa relevante para a educação a distância é indicada como tal” (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 311). Também sugerem que um fundamento teórico para a pesquisa pode ser estabelecido por meio de uma análise completa do que foi divulgado em publicações especializadas e do que está nas dissertações, observando que, dessa forma, pode-se partir do que já está posto por outros estudiosos de modo que as teorias que estes produziram sirvam de base para uma nova pergunta.

Moore (2013) apresenta uma seleção de estudos científicos, em forma de revisão de literatura, em que a Teoria da Distância Transacional é utilizada em trabalhos realizados no recorte temporal de 1988 a 2011. De 2006 a 2011,

indicado como o período de estudos recentes, o autor se debruça sobre a literatura e aponta três grupos de estudos em que a Teoria da Distância Transacional é utilizada. No primeiro grupo, indica os estudos em que a Teoria é usada como teoria principal ou dominante; no segundo, apresenta estudos que contribuem para o desenvolvimento da Teoria da Distância Transacional; no terceiro, seleciona estudos em que a Teoria da Distância Transacional é utilizada de modo complementar. No entanto, o próprio autor assevera que a terminologia da distância transacional é amplamente utilizada por pesquisadores e, muitas vezes, a teoria que representa essa distância transacional não é nem identificada tampouco reconhecida nas produções. Em função disso, o autor conclui que muitos estudos utilizam a teoria de forma ‘ateórica’ e que seria impossível e inútil incluí-los nessa revisão. Essa assertiva justifica a exclusão de 6 produções deste estudo, nas quais observamos que a Teoria da Distância Transacional foi utilizada de forma ateórica, esvaziada de conteúdo.

Moore (2013) sustenta que o mais importante é a extensão que a Teoria da Distância Transacional adquiriu nos estudos selecionados, pois uma teoria concebida à época do ensino por correspondência é ainda empregada, mas agora na formulação de perguntas pesquisáveis sobre ensino e aprendizagem realizados via web 1.0 e web 2.0.

Não é nosso objetivo estabelecer juízo de valores sobre a produção científica brasileira, mas buscamos identificar, dentre as produções elencadas, as generalidades capazes de estabelecer uma relação com os temas levantados pelos pesquisadores brasileiros quando da utilização da Teoria da Distância Transacional.

Moore e Kearsley (2007; 2013) enunciam que, nos Estados Unidos, o maior grupo de pesquisa em EaD procura medir a eficácia dessa modalidade de ensino, e os dois principais tipos de pesquisa são estudos de caso e estudos de desempenho comparativo. O estudo de caso descritivo é definido pelos autores como “relatórios descritivos a respeito de programas que usam todo tipo de tecnologia” (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 312). Acrescentam que tais descrições indicam como deve ser uma pesquisa mais controlada e sistemática que pode (ou deveria) apresentar resultados generalizáveis que iriam para além do alcance do caso em estudo. Já os estudos comparativos são aqueles que vão

além das descrições e estudos de casos únicos para comparar a eficácia do ensino de tecnologias. Esses estudos comparam os resultados do ensino convencional com o ensino a distância, podendo também confrontar o resultado do aprendizado em dois ou mais ambientes a distância sendo, para os autores, uma sofisticação dos estudos de casos únicos, o que é desejável, já que conduz à conclusões mais válidas.

Podemos identificar, nas produções acadêmicas brasileiras analisadas, que muitos pesquisadores também utilizaram o estudo de caso para desenvolver suas pesquisas, que são, em sua maioria, estudos envolvendo um curso ou uma disciplina ofertada na modalidade a distância, ou ainda estudos comparativos envolvendo dois cursos ou vários polos de um mesmo curso na modalidade a distância. Nesses casos, a Teoria da Distância Transacional é utilizada para fundamentar e para justificar as variáveis diálogo, estrutura e autonomia como forma de análise dos casos estudados.

Para além do estudo de caso, observamos, nas pesquisas elencadas, que seus autores apontam conceitos muito discutidos na educação a distância. Dessa maneira, identificamos as concepções de interação, avaliação, mediação, ensino e aprendizado, formação de professor, gestão e evasão escolar como norteadoras de análise e observação de como os pesquisadores brasileiros utilizam a Teoria da Distância Transacional de modo a validar suas hipóteses e objetivos de pesquisa.

Concluimos que o conceito de interação é o mais discutido por autores que se fundamentam na Teoria da Distância Transacional. Das 19 pesquisas selecionadas, 7 trazem, em seu bojo, discussões relativas à interação e interatividade. Tratamos a seguir do conceito interação e interatividade, procurando estabelecer relações entre o conceito, a teoria e os objetivos dos autores.

Pereira (2010) discute interatividade e as potencialidades dos Mundos Digitais Virtuais 3D (MDV3D), nesse caso o Second Life, como nova forma de pensar e construir o conhecimento. Propõe uma análise das possibilidades que as TIC podem proporcionar à interatividade na EaD, discutindo como tem sido a prática educativa com o uso dos recursos de interatividade e sua contribuição para a construção do conhecimento. A autora se respaldou na Teoria da

Distância Transacional como referencial teórico para avaliação e análise. Ao apoiar-se na Distância Transacional como referência, como um espaço comunicacional e psicológico evidenciado pela distância física e/ou temporal, conclui que o Second Life é eficiente em encurtar essas distâncias e oferecer condições para que os integrantes se aproximem, se envolvam verdadeiramente, estreitando vínculos, promovendo situações efetivas de aprendizagem.

Schmidlin (2013) indaga quais relações podem se estabelecer entre os conceitos de presença, ausência, distância, interação e interatividade e, nesse contexto, como é estar socialmente presente em um mundo preenchido pela informação, pela mobilidade e pela comunicação digital. Questiona ainda quais são as formas de estar presente na educação a distância. Norteadas por essas indagações, objetiva analisar as formas de presença do aluno em educação a distância. Utiliza como uma das bases metodológica as principais proposições teóricas da Teoria da Distância Transacional, aplicando as variáveis diálogo, estrutura e autonomia como macrocategorias empíricas de observação. Verifica que é no contexto da distância transacional que surge o paradoxo do aluno se sentir distante, mesmo em atividades presenciais, e vice-versa. Ao tratar da interação na perspectiva da presença, a autora aborda os três tipos de interação categorizados por Moore: interação aluno/professor, interação aluno/conteúdo e interação aluno/aluno. É possível observar que autora estabelece, para sua pesquisa, categorias de análise fundamentadas nos elementos da Teoria da Distância Transacional (Moore), nos elementos do triângulo interativo (Coll) e nos tipos de presença conceituados por vários autores. Realiza a análise mediante a aferição das respostas dos alunos a um questionário apresentado e entrevista com a professora de uma das disciplinas.

Soares (2015) traz, como objeto de estudo, a disciplina de mestrado de Estudo de Linguagens (ofertada na modalidade a distância), Prática de Letramento: identidade e formação do professor, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Trata-se de um estudo de caso de caráter descritivo/interpretativo com o objetivo de analisar o gerenciamento das interações utilizadas pelo professor com o respaldo da Teoria Sociointeracionista de Vygotsky e da Teoria da Distância Transacional de Michael G. Moore. O autor realiza um estudo das estratégias de ensino por meio da interação

professor/aluno e discute como o professor gerenciou essas interações nas práticas colaborativas da disciplina à luz da Teoria Sociointeracionista de Vygotsky (1934-2010) e da Teoria da Distância Transacional de Michael G. Moore (1993). A partir da criação de um grupo na rede social Facebook (que serviu de ambiente virtual de aprendizagem durante todo o curso), para inter-relacionar aspectos comunicacionais, pedagógicos, tecnológicos e afetivos a fim de ajudar no desenvolvimento do conteúdo programático do curso e promover a aprendizagem significativa dos conteúdos abordados, o autor empreendeu uma análise sistemática do gerenciamento das estratégias de ensino a distância utilizadas pelo professor e cada postagem relacionada à interação ocorrida entre professor-aluno na rede social *Facebook*. Aliado a esse instrumento, também aplicou um questionário aos alunos participantes do curso com a finalidade de conhecer sua opinião sobre a atuação do professor, dos monitores e sobre a dinâmica nos dois ciclos da disciplina. Apoiado no material de estudo e com base na Teoria da Distância Transacional, Soares (2015, p.107) conclui que:

[...] diante das ações de gerenciamento adotadas pelo professor, observa-se que vem ao encontro dos preceitos da Teoria da Distância Transacional de Moore que diz que quanto maior o diálogo entre professor e aluno, menor será a lacuna comunicacional e psicológica entre eles, aumentando assim a interação do aluno com o conteúdo e conseqüentemente, maior será sua autonomia no seu processo de aprendizagem.

Soares (2015) indica, como aspecto importante para diminuir a lacuna psicológica e comunicacional, a necessidade do diálogo entre professor e aluno, da interação nas atividades propostas pelo professor e da estrutura do plano de ensino adequada às necessidades do aluno. Assinala que, nesse contexto, a interação professor/aluno não é apenas importante, mas também muito apreciada pelos alunos, como forma de manter a motivação e o interesse pelo conteúdo proposto, além de mantê-lo autodirigido e autoavaliado. Observamos que a Teoria da Distância Transacional, nesse estudo, serviu de referência para que o autor discutisse, essencialmente, as questões relativas à interação, não se aprofundando nas variáveis diálogo, estrutura e autonomia.

Saito (2000) busca identificar as implicações teóricas e práticas da comunicação mediada por computadores na educação a distância, com atenção

especial para as alterações provocadas na interação entre professor e aluno e entre alunos de cursos a distância. Para definição de EaD, aponta três características básicas: a separação física entre professor e aluno, a comunicação mediada por algum tipo de tecnologia e o favorecimento da autonomia do aluno em relação ao professor. Apresenta as teorias de Otto Peters (1973), Charles Wedemeyer (1971), Börje Holmberg (1983) e Michael Moore (1977) como formulações teóricas pioneiras que permitiram a construção de um corpo teórico próprio para a EaD.

Para justificar a preocupação na pesquisa com os aspectos pedagógicos da educação a distância, Saito (2000) se alicerça nos respectivos autores para analisar a separação dos processos de ensino e aprendizagem, a independência e a autonomia do aluno, o desenho e o desenvolvimento do curso, a interação entre professor e aluno e as tecnologias disponíveis e a opção de mídia. É possível observar que em todos os itens analisados o autor se respalda em Moore (1996; 1997) como fundamentação teórica. Propõe determinadas dimensões para análise da interação na EaD e os tipos de cursos oferecidos (ensino por correspondência, telecurso, curso via internet, videoconferência e teleconferência) são classificados conforme esses critérios. Realiza a análise da interação na educação a distância por meio da dimensão espaço/tempo e da relação professor/aluno/conteúdo. Pontuamos que é possível verificar que os conceitos apresentados e desenvolvidos por Michael G. Moore dão sustentação para as afirmações do autor. Ao citar o surgimento de novos modelos como resultado de tecnologias de comunicação recente, Saito (2000) declara a comunicação mediada pelo computador (CMC) e a internet como um meio qualitativamente diferente dos avanços tecnológicos anteriormente adotados na educação que proporcionam variados graus de interação. Destaca os diversos formatos que a CMC pode assumir na educação, verifica e discute suas aplicações em cursos no formato a distância. Ao debater a comunicação mediada pelo computador e suas aplicações na educação, sugere um novo domínio chamado de “educação online”. Encerra concluindo que com o uso da comunicação mediada pelo computador na educação cria-se a necessidade de reformulação das teorias da área com foco na educação online como novo domínio de pesquisas.

Rangel (2008) busca observar, em sua pesquisa, como se dá o fluxo interativo entre os participantes de dois cursos online a distância de espanhol para turismo e analisar se a intensidade de interação entre professor e alunos propicia a interação entre os alunos, favorecendo a aprendizagem colaborativa. Como norteador da pesquisa, apoia-se em Moore (1993) e na Teoria da Distância Transacional, asseverando que, de certa forma, essa teoria está profundamente influenciada pelos preceitos da perspectiva sociointeracionista e histórico-cultural de ensino e aprendizagem. Afirma que, para responder ao problema da pesquisa, encontra no conceito de distância transacional “uma possível explicação dos fenômenos didático-pedagógicos implicados no ensino-aprendizagem em ambientes virtuais” (RANGEL, 2008, p. 37).

Ao discutir o conceito de interação, ressalta que Michael Moore foi um dos primeiros teóricos da EaD a colocar as questões de interação no centro das discussões epistemológicas da modalidade, apresentando os três tipos de interação identificados por este autor: interação aluno/conteúdo, interação aluno/professor e interação aluno/aluno. Com um levantamento estatístico e proporcional, Rangel (2008) analisou as mensagens postadas nos fóruns dos dois grupos por meio das categorias ‘tipos de interlocutores’ (professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno), ‘intensidade’ (quantidade de mensagens postadas) e ‘ritmo’ (mensagens postadas por semana ao longo do curso). Recorrendo a gráficos e fluxogramas, o autor analisou as interações das categorias estabelecidas e suas relações entre si e afirma a hipótese da Teoria da Distância Transacional segundo a qual “a estrutura exerce uma grande influência no diálogo e em sua posterior repercussão na distância transacional” (RANGEL, 2008, p. 69). Observou ainda que a distância transacional aumentou ou diminuiu durante as semanas do curso na devida proporção em que a estrutura foi menor ou maior acentuada e que diálogo e estrutura estão intrinsecamente relacionados e ambos respondem a fatores teóricos e didáticos programados para o curso, mas também a fatores psicológicos de cada participante. Encerra validando a hipótese da pesquisa de que a maior interação entre professor e aluno influenciou positivamente para um maior número de interações dos alunos com seus pares. Pontuamos que o autor discute a intensidade da interação tendo como aporte teórico a Teoria da Distância Transacional; para tanto, passa pelas variáveis

estrutura e diálogo e estabelece relação direta com essa teoria (Teoria da Distância Transacional) e seu autor (Moore) durante todo o desenvolvimento da pesquisa.

Lins (2010), ao discutir interação e interatividade na educação online, apresenta vários autores que discutem tanto o conceito de interação como o conceito de interatividade. Dentre estes, cita Michael Moore (1989) e a Teoria da Interação a Distância, e salienta que Moore (1989) afirma a existência de confusões conceituais entre os termos interação e distância e os três tipos de interação apresentados: aluno/aluno, aluno/conteúdo, aluno/professor. Lins (2010, p.85) alerta que a atividade docente não se resume a esses tipos de interação, pois no processo histórico de formação, “desenvolvem interações como todo um arsenal didático-pedagógico que podemos nomear como tecnologias de interação”. Assevera que o acesso às redes e o crescimento das comunidades de aprendizagem colaborativas despertam a necessidade de pesquisar outros processos de interações. Para tanto, se fundamenta em autores que debatem essa questão e estabelece outros tipos de interação como, por exemplo, as interações multilaterais, bilaterais e unilaterais.

Na análise dos dados, ao investigar a importância das interações vicárias, aponta o conceito de distância transacional de Moore (1989) e observa que o aumento de interações vicárias multilaterais, propiciado pelo ambiente de imersão 3D (nesse estudo, o Second Life) nos processos de mediações didáticas e pedagógicas contribuiu para a diminuição da distância transacional entre alunos, professores, interfaces e conteúdos. A autora caracteriza os tipos de interação a partir do triângulo professor, aluno, interface. Conclui que o estudo por ela realizado ampliou os tipos de interação encontrados na literatura, revelando uma parte da complexidade do trabalho docente em situações de ensino síncrono a distância. Salienta a Teoria da Distância Transacional e os tipos de interação determinados por Moore (1989; 1993) para estabelecer um diálogo com demais autores que tratam sobre esse tema, como, por exemplo, Anderson (2003). Discorda de Moore que considera “o texto didático a primeira interação com o conteúdo didático à distância” (LINS, 2010, p. 97).

Dias (2006) propõe-se a investigar o processo de interação e interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem em cursos online. Por entender que o

estudo da interação e interatividade na EAD contribua para uma reflexão sobre as metodologias que têm sido aplicadas nessa modalidade de ensino, a autora desenvolve sua pesquisa em uma instituição de Ensino Superior particular do estado de São Paulo, tendo como objeto de estudo o curso de formação continuada “Introdução à Docência em EAD” e como plataforma de ensino o TelEduc. Com a finalidade de relacionar a interação com o ambiente virtual de aprendizagem analisado, aborda as concepções de aprendizagem objetivista, subjetivista, cognitivista e sócio-histórica como concepções que orientam o ensinar e o aprender em sala de aula. Também discute a questão de autonomia e destaca algumas dimensões que a autonomia assume enquanto ação educativa no processo de ensino e aprendizagem.

Para responder às questões de estudo propostas no trabalho, utiliza a Teoria da Distância Transacional, além das considerações de Alex Primo (1998) sobre interatividade e interação para a análise dos dados. Justifica a relevância da Teoria da Distância Transacional para a pesquisa por considerar que esta explora componentes essenciais comuns ao objeto de análise, como a presença ou a ausência do diálogo entre aluno e professor no processo de aprendizagem, a estruturação do material para estudo a distância, o papel do aluno em ambientes virtuais de aprendizagem e também o papel do professor. Dias (2006) considera que o ambiente virtual de aprendizagem possibilitou a mediação dos professores orientadores e que, através do diálogo constante, reduziu a distância transacional, observando que houve uma busca, por parte dos professores, para levar o aluno a construir sua autonomia durante o processo. Revela que a qualidade do diálogo se deu pelo uso da internet e pela mediação de uma equipe de suporte com professores altamente competentes, pontuando que foi justamente o diálogo constante o responsável pela diminuição da distância transacional.

Salientamos que quando o tema é interação, os autores buscam investigar, basicamente, o processo de interação entre aluno e professor, mas também levantam questões relativas ao papel do professor como gestor da interação, a natureza interativa das tarefas e a interação na comunicação mediada por tecnologias como o computador e os ambientes virtuais 3D online. Nesse contexto, ainda discutem questões referentes à aprendizagem colaborativa, às tecnologias utilizadas nos cursos a distância, as implicações teóricas e práticas da

comunicação mediada por computador e a interação com o conteúdo e com a tecnologia.

Outro tema de destaque que encontramos nas pesquisas selecionadas para este estudo é a avaliação. Ao discutir avaliação da aprendizagem na EaD, Oliveira (2010) objetiva investigar aproximações e distanciamentos da Avaliação Formativa Reguladora nas práticas dos docentes em dois cursos online, o que viria a favorecer a autonomia e superar as distâncias. Conceitua os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) como um novo espaço propiciado pelas tecnologias digitais, com ênfase para o Moodle por se tratar de uma plataforma aberta e gratuita que se sobressai por sua praticidade. Assevera que para se entender as características da educação online é necessário levar em consideração as principais teorias pedagógicas para a educação a distância e elege a Teoria da Distância Transacional como fundamentação teórica capaz de auxiliar na compreensão da avaliação da aprendizagem na educação online. Discute as variáveis diálogo, estrutura e autonomia por julgar que são elementos importantes para a análise das práticas avaliativas desenvolvidas nos cursos online estudados na pesquisa e investiga os dados por meio de análise qualitativa das categorias orientadas pela averiguação das variáveis diálogo, estrutura e autonomia da Teoria da Distância Transacional. Ao examinar os dois cursos, conclui que o diálogo permanente possibilita a construção das aprendizagens de forma interativa.

Yokaichiya (2005) propõe-se a verificar a eficiência do curso a distância de Bioquímica da Nutrição com a análise das interações que possibilitam a construção de conhecimento. Após determinados a ocorrência da construção de conhecimento e o contexto em que este ocorreu no curso a distância de Bioquímica da Nutrição, pode considerar se as estratégias empregadas foram eficientes para o ensino a distância. Descreve os resultados da reestruturação do curso desenvolvido no ano 2000, que resultou nos cursos de 2001 e 2003, e a análise e avaliação do estabelecimento do Aprendizado Colaborativo nos referidos anos. Para analisar as questões referentes à Aprendizagem Colaborativa (análise qualitativa) nos cursos a distância de Bioquímica da Nutrição, elege a Teoria da Distância Transacional, justificando que permite:

[...] avaliar se o curso está estruturado adequadamente para permitir interação entre participantes, possibilitando aprendizado efetivo. Neste sentido, a estrutura do curso, o seu funcionamento e as impressões dos alunos sobre o curso constituíram importantes aspectos considerados para esta análise (YOCAICHIYA, 2005, p. 73).

Na análise do diálogo e estrutura, a autora procurou identificar elementos que correspondessem aos processos de ensino considerados necessário por Moore, na Teoria da Distância Transacional, para um curso de EaD. Em relação à análise da variável autonomia do aprendiz, observou as respostas dos alunos aos questionários de avaliação do curso, principalmente as questões relativas à dedicação, satisfação e interação estabelecidas com os monitores e demais participantes. Ao determinar o estabelecimento da distância transacional, verificou em que nível a assertiva de Moore “quanto maior a estrutura e menor o diálogo em um programa de EAD, mais autonomia os aprendizes devem exercitar” (YOCAICHIYA, 2005, p. 76) esteve presente no curso de Bioquímica da Nutrição. Conclui que o intenso diálogo estabelecido entre todos e as declarações dos alunos sobre as interações (estabelecimento de diálogo) em entrevistas e nos questionários de avaliação contribuíram para o sucesso dessa variável. Quanto à estrutura, alega que o curso de Bioquímica da Nutrição não é altamente estruturado, pois permite o diálogo, porém não é totalmente flexível e aberto de modo a possibilitar total liberdade de escolha por parte dos alunos.

Para comprovar suas afirmações, apresenta uma tabela com algumas características da estrutura e funcionamento do referido curso. No tocante à autonomia do aprendiz, pondera que, por meio das entrevistas e das respostas dos alunos aos questionários de avaliação, estes reconhecem a autonomia necessária para nortear o próprio aprendizado, ficando a extensão distância transacional diretamente relacionada à estrutura do curso. Nesse caso específico, o curso está baseado na aprendizagem colaborativa e, portanto, estimula o diálogo e a interação entre os participantes. Assim, alunos mais dependentes (menos autônomos) sentem que um programa mais estruturado é mais eficiente para o seu aprendizado, porém alunos autônomos conseguiram se enquadrar aos esquemas do curso. A autora sustenta que por se tratar de um curso com proposta de aprendizado colaborativo mais do que autonomia, a organização e a

disciplina seriam as características mais importantes na diminuição da distância transacional para alunos que desenvolvem cursos com essa proposta.

Santos (2007) tem como objetivo de pesquisa avaliar a possibilidade de utilização de EAD em cursos da área de Educação Física visando à disseminação do tênis. Para tanto, propõe a realização de um curso de Tênis na modalidade a distância voltado a professores do ensino básico que servirá como instrumento de validação da pesquisa. Como suporte pedagógico à estruturação do curso experimental, utiliza a Teoria da Distância Transacional (MOORE et al., 1996). Assim, a elaboração do curso tem como base essa Teoria utilizando as fases sugeridas no modelo sistêmico de planejamento e implementação de cursos de Moore (1996). A pesquisa de Santos (2007) foi realizada em quatro etapas: estruturação do curso, validação com especialistas da área previamente selecionados segundo critérios pré-estabelecidos pelo autor, aplicação em público alvo que teve a participação de professores voluntários e avaliação.

O autor pontua que as decisões tomadas para a elaboração, validação, aplicação e avaliação foram executadas e analisadas à luz da Teoria da Distância Transacional e que o curso foi desenvolvido optando por uma pequena distância transacional, ou seja, buscando intensa interação professor/aluno. No desenvolvimento da pesquisa e na aplicação do curso, o autor se preocupa em apoiar-se nos fundamentos da Teoria da Distância Transacional, principalmente nas variáveis diálogo e estrutura, além das indicações de Moore sobre o modelo sistêmico na implantação e implementação de um curso na modalidade a distância. Conclui que o referencial teórico adotado foi compatível com a proposta, e mesmo com a ausência de instrumentos claros de ação sobre o aumento da distância transacional, o referencial atendeu aos objetivos da pesquisa. O autor aplicou uma avaliação escrita (questionário) ao final do curso, que serviu como mais um instrumento de análise da investigação, para perceber o grau de satisfação dos alunos com o curso. A nosso ver, e como também apontado pelo autor em suas considerações, a ausência de equipe de apoio especializada e a falta de instrumentos claros de monitoramento das atividades dos alunos bem como a ausência de instrumentos de ação sobre a distância transacional tornaram a validação insuficiente, entretanto não foi possível atribuir

o afastamento do aluno à questões individuais ou ligadas ao planejamento e implementação do curso.

Nos estudos analisados, observamos que o termo avaliação se refere à avaliação da aprendizagem assim como à avaliação das possibilidades de utilização da educação a distância e da eficiência dessa modalidade de ensino. Os autores brasileiros, ao discutir avaliação, também apontam para o estudo de temas como reestruturação ou mesmo estruturação de um curso para a modalidade a distância com avaliação do aprendizado. Verificamos ainda que a própria avaliação da educação a distância como possibilidade de ensino é alvo dos pesquisadores. A mediação é outro tema de relevância nas pesquisas selecionadas.

Pelli (2014) propõe, como objetivo principal de sua pesquisa, verificar as contribuições da utilização do software GeoGebra como um instrumento de mediação no processo de aprendizagem de conteúdos de Geometria Plana Euclidiana, na modalidade a distância, de alunos matriculados em um curso de licenciatura em Pedagogia. Outro propósito da pesquisa é analisar as dificuldades encontradas no ensino e aprendizagem dos conteúdos matemáticos relacionados à Geometria Plana, e observar a eficácia da utilização de uma metodologia diferenciada a partir de dadas construções e demonstrações euclidianas mediante a utilização do software GeoGebra. A autora utilizou como fundamentação de seu estudo a Teoria da Mediação (VYGOTSKY, 1996), a Teoria da Interação a Distância (MOORE; KEARSLEY, 2007) e a Teoria da Distância Transacional (MOORE, 1993) para a triangulação teórica. A pesquisa foi realizada com 39 (trinta e nove) alunos de um polo de reoferta do curso de licenciatura em Pedagogia a distância de uma universidade federal de Minas Gerais, da disciplina: Ensino e Aprendizagem de Matemática III. Com base na Teoria da Distância Transacional, a autora justifica que a educação a distância precisa ser redefinida, pois não pode ser considerada somente como a separação geográfica entre os professores, alunos e tutores, mas como um conceito pedagógico de ensino e aprendizagem. Aponta que "a utilização dessa teoria é uma "inestimável [contribuição] para orientar a prática complexa do processo racional do ensino e aprendizagem a distância" (GARRISON, 2000, p. 3 apud PELLI, 2014, p. 61).

Utilizando as variáveis diálogo, estrutura e autonomia, demonstra que por meio da manipulação das mídias de comunicação é possível aumentar a ocorrência do diálogo entre os professores, alunos e tutores para reduzir a distância transacional entre esses indivíduos e que das inter-relações entre o diálogo e a estrutura do programa decorre a maior ou a menor autonomia dos alunos. Na análise dos resultados, a autora faz a triangulação de dados, sendo que as categorias de análise foram originadas por meio da quantificação dos dados qualitativos, enfatizando que os resultados obtidos foram interpretados com base no referencial teórico. Assim, a autora elaborou quatro categorias, dentre as quais a categoria “Diminuindo a Distância Transacional na EaD por meio da Interação”. Ao analisar essa categoria, conclui que é importante que as ferramentas disponibilizadas na plataforma Moodle e que os materiais didáticos e pedagógicos postados no AVA ofereçam possibilidades de interação, pois esse ambiente virtual de aprendizagem deve proporcionar a realização de diálogos entre professores, tutores e alunos; dessa forma, torna-se necessário que estes planejem, apresentem, interajam e articulem outros processos de ensino de maneira diferenciada do ambiente presencial, pois segundo a autora, existe uma natureza especial no comportamento organizacional e de ensino que depende do grau de interação a distância que pode ocorrer com a utilização das tecnologias de comunicação e informação, dos softwares e das ferramentas disponibilizadas no Moodle.

Conclui que por intermédio da manipulação dos meios de comunicação é possível ampliar o diálogo entre alunos, professores e tutores para reduzir a distância transacional e que o sucesso do ensino a distância depende da criação de oportunidades para a realização do diálogo, bem como da elaboração de materiais didáticos, pedagógicos e da utilização de ferramentas tecnológicas adequadamente estruturadas (KEEGAN, 2002) para o ambiente virtual de aprendizagem. Aponta que o software GeoGebra para o ensino de conteúdos geométricos pode ser considerado uma ferramenta tecnológica mediadora da aprendizagem desses conteúdos desencadeada entre os professores, os alunos e os tutores presenciais e a distância no ambiente virtual de aprendizagem.

Sacerdote (2013) propõe-se a analisar a mediação no contexto de educação online, observando a formação de subgrupos no ambiente de

aprendizagem, os papéis desempenhados por professores e alunos, além da interação com os objetos de aprendizagem para o atendimento das necessidades informacionais. Analisa os fatores de mediação do mapa do conhecimento da Ciência da Informação (CI) proposto por Zins (2006) em comparação com fatores fundamentais para a EaD extraídos de dois modelos selecionados de educação a distância: o modelo de Suporte Concêntrico de Osika (2006) e o modelo da Teoria da Distância Transacional de Moore (1997) para entender a correlação entre a mediação do ponto de vista da CI e a mediação pedagógica. A autora justifica a seleção desses dois modelos de aprendizagem por afirmar que o primeiro defende que a EaD deve ser centrada em professores e alunos e o segundo porque defende que os procedimentos de aprendizagem específicos para a EaD envolvem o diálogo, a estrutura e a autonomia do aluno e estas não se referem à tecnologia e nem à comunicação, mas ao ensino e aprendizagem e à interação. A autora utiliza bases teóricas referentes à Ciência da Informação e bases teórico-pedagógicas (Moore e Vigotsky) para discutir mediação, autonomia, interação, além de métodos baseados na Análise de Redes Sociais (ARS) para interpretar e analisar as informações coletadas na pesquisa. Apesar de não analisar as variáveis da Teoria da Distância Transacional (diálogo, estrutura e autonomia), apoia-se nessa Teoria e em seu autor (Moore) para discutir, principalmente, questões relativas à autonomia e interação.

Mello (2010) tem como objeto de estudo as mediações desenvolvidas pelo tutor a distância ao longo dos processos comunicacionais que se estabelecem nos cursos de IES ofertados na modalidade EaD por meio de ambientes virtuais de aprendizagem que contribuem para o estabelecimento de um diálogo reflexivo entre tutor/alunos e alunos/alunos sobre um tema em estudo. O objetivo é investigar as práticas comunicacionais mediadas pelo tutor a distância nos ambientes virtuais de aprendizagem, buscando verificar se tais mediações poderiam abranger a adoção de procedimentos educacionais ao longo dos processos comunicacionais e analisando se o tutor online (ou tutor a distância) poderia ser chamado de educador.

A autora utiliza o estudo de caso instrumental, com foco na análise das práticas do tutor a distância da FGV (Fundação Getúlio Vargas) Online, ofertado pelo IDE (Instituto de Desenvolvimento Educacional) da FGV a partir das

contribuições do tutor e das considerações dos próprios alunos de maneira a confrontar e validar as informações coletadas. Ao traçar uma evolução dos estudos relativos ao tema, a autora elege duas teorias que abordam os elementos que julga essenciais quando do desenho de cursos a distância com o uso de novas tecnologias: a Teoria Transacional de Michael G. Moore e Greg Kearsley e a Teoria da Comunidade de Investigação e Interações Básicas da EAD, formulada por pesquisadores das Universidades de Calgary, Alberta e Athabasca. Ao analisar a Teoria da Distância Transacional no contexto da pesquisa, a autora conclui que o modelo e-learning é um exemplo de curso com distância transacional menor, que oferece certo grau de autonomia aos alunos, tendo o tutor online como um dos pilares fundamentais. Observa que os diferentes graus de autonomia proposto por Moore (2007) é o que fará com que o tutor ofereça mais ou menos apoio instrumental, ou maior apoio emocional a partir do incentivo à colaboração e ao diálogo com os demais colegas. Conclui que a análise das duas teorias aponta a possibilidade de identificação de pontos comuns entre ambas e a educomunicação. A autora utiliza as teorias em EaD elencadas para verificar sua possibilidade de aproximação com os fundamentos da educomunicação, e a pesquisa de campo a partir da observação das mediações dos tutores online no programa FGV Online validou as hipóteses levantadas. A Teoria da Distância Transacional é usada como referencial teórico e base para análise das práticas pedagógicas dos tutores para responder à questão sobre a possibilidade de esse tutor ser um educador. Conclui que essa possibilidade dependerá da formação acadêmica e pessoal do tutor, mas ressalta a importância e a necessidade de os tutores conhecerem as teorias de educação a distância, bem como as teorias de mediação e gestão da comunicação.

Diante do exposto, podemos afirmar que o tema mediação é explorado por pesquisadores brasileiros no contexto da educação a distância e no estudo dos processos comunicacionais para analisar as mediações entre professor e aluno, entre alunos, entre sujeito e conteúdo e a mediação por meio de software. Os autores referidos ainda discutem como o processo de mediação é assumido por professores e alunos no contexto da educação a distância. Observamos que as ferramentas digitais de comunicação e a manipulação das mídias de comunicação são examinadas como potenciais mediadores na EaD. Diálogo, estrutura e

autonomia estão presentes nas análises de todas as pesquisas analisadas que abordam a mediação tendo como referencial a Teoria da Distância Transacional.

As questões referentes ao ensino e aprendizado são levantadas por quatro pesquisas selecionadas neste estudo.

Maia (2013), partindo dos papéis propostos para tutores e cursistas no estudo experimental de Saba e Shearer (1994), estabelece, nos cursos livres analisados em sua pesquisa, relações considerando as variáveis da Teoria da Distância Transacional por meio de análises quantitativas e estatísticas que revelaram novos perfis de relações entre essas variáveis. Como objetivo de pesquisa, busca compreender se a estrutura de programas educacionais a distância impinge o aprendizado autônomo limitando o diálogo e vice-versa, delimitando a possibilidade de diminuição da distância transacional. E, verificando a existência de distância transacional, pretende analisar se esta, quando aumentada pela estrutura do programa de ensino, é realmente uma barreira intransponível para o desenvolvimento de diálogo.

Apresenta a Teoria da Distância Transacional como referencial teórico e fonte de questionamentos da pesquisa, mas inclui, em seu trabalho, a análise realizada por Saba e Shearer (1994) como um recorte importante da Teoria da Distância Transacional que traz contribuições relevantes ao tema, já que estes autores introduzem em seu estudo as variáveis “controle do estudante”, relacionada ao diálogo e “controle do tutor”, relacionada a estrutura do curso. Ou seja, a autora busca verificar se as variáveis apresentadas por Moore, adicionadas ao estudo experimental de Saba e Shearer, podem ser comprovadas ou refutadas por novos estudos. Após extensa análise do curso de Concepções Prévias – um programa de estudo linear, o primeiro a ser investigado, a autora conclui que:

Fica evidente, nos resultados da nossa amostra, que mesmo nos fóruns onde está aumentada a estrutura (controle do tutor) não há impedimento para o diálogo (controle do cursista), diferente da proposta de Moore (in KEEGAN, 1993) e dos resultados obtidos por Saba e Shearer (1994). A DT, assim como em Moore (op. cit.) e Saba e Shearer (op. cit.), ocorre inversamente aos valores obtidos para o diálogo, mas diferente do observado pelos autores, nossos resultados mostram que a DT também ocorre inversamente à estrutura (MAIA, 2013, p. 130).

O segundo curso analisado pela autora trata-se de um programa não linear, curso de Neurocognição, no qual, seguindo a mesma trajetória de análise, observa que:

[...] observando as variáveis diálogo, estrutura e distância transacional (DT), percebemos, também neste programa de ensino que o aumento do diálogo não leva à diminuição da estrutura e vice-versa. Diálogo e Estrutura caminham juntos de forma dinâmica. Desta forma, o perfil da DT é inverso ao do diálogo como sugerido pela teoria que embasa esse trabalho, mas também é inverso ao da estrutura, contrariando a mesma. Ambas caminharam juntas e os valores foram inversos ao valor de em todos os casos (MAIA, 2013, p. 144).

Ao final de sua pesquisa, conclui que a interpretação de Saba e Shearer (1994) para as variáveis descritas por Moore (KEEGAN, 1993) contribuiu para o enriquecimento conceitual e consistência experimental, pois os autores demonstraram que não necessariamente o maior nível de estrutura impede que o estudante busque o diálogo ou que o tutor lhe ofereça mais esse elemento como facilitador do aprendizado. O resultado obtido pela autora mostra que o maior nível de estrutura de um programa de EaD, mais do que não impedir, propicia o diálogo se a pedagogia e a didática utilizadas tiverem esse propósito. Assevera que, diferente do proposto por Moore (KEEGAN, 1993) e posteriormente verificado por Saba e Shearer (1994), a distância transacional não está, necessariamente, positivamente relacionada à estrutura e inversamente relacionada ao diálogo, porque diálogo e estrutura podem (e devem) caminhar juntos, estimulando-se mutuamente, um provocando o outro. Encerra sugerindo a hipótese alternativa de que houve um deslocamento da posição do curso muito estruturado em relação ao potencial de dialogicidade e da extensão da distância transacional, até então compreendido segundo a Teoria de Moore (KEEGAN, 1993). A Teoria da Distância Transacional é o instrumento de referência para a análise qualitativa realizada pela autora que utilizou uma abordagem estatística e quantitativa à luz da Teoria do Escopo e de critérios estatísticos.

Lima (2010), em um estudo de caso do curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância/semipresencial da UniRio, integrante do sistema

Universidade Aberta do Brasil (UAB), e tendo por base a Teoria da Distância Transacional e suas três variáveis constituintes, busca analisar o diálogo, a estrutura, a autonomia do aluno e suas relações na perspectiva de seus docentes (coordenadores e tutores a distância). Ao apresentar a Teoria da Distância Transacional e suas variáveis diálogo, estrutura e autonomia, Lima (2010) dialoga com vários autores que discutem o assunto como Peters (2001; 2004; 2006), Saba (2003) e Aretio (2001). As categorias diálogo, estrutura e autonomia foram concebidas como categorias pré-estabelecidas de análise, sendo investigadas teoricamente e depois comparadas com a realidade do campo de pesquisa. A autora fundamenta sua pesquisa na Teoria da Distância Transacional e utiliza as variáveis diálogo, estrutura e autonomia para proceder a toda a exploração do estudo de caso proposto.

Gomes (2013) busca nas variáveis diálogo, estrutura e autonomia, estabelecidas por Michael Moore na Teoria da Distância Transacional, responder à questão: Qual a influência do modelo pedagógico na sensação de proximidade e distância entre os sujeitos nos ambientes virtuais de ensino-aprendizagem? Fundamenta-se em Coll e Monereo (2012) e em Bhear (2009) para afirmar que o modelo pedagógico em educação a distância está em um novo patamar, não podendo, portanto, adaptar-se a modelos pedagógicos derivados do ensino presencial para a modalidade a distância. Para discutir interação e interatividade e o triângulo interativo aluno, professor e conteúdo, cita Anderson (2003), o qual, por sua vez, assinala que Moore foi o primeiro a descrever as três formas de interação na educação a distância: aluno/professor, aluno/contéudo e aluno/aluno. Aponta para a interatividade pedagógica e a interatividade tecnológica como elementos que compõem a arquitetura pedagógica, estabelecendo que há uma relação entre “emissor-mensagem-receptor” e “professor-contéudo-aluno”. Para discutir a sensação de distância em EaD, Gomes (2013) indica a Teoria da Distância Transacional e suas variáveis diálogo, estrutura e autonomia e conclui que, segundo Moore (apud PETERS, 2001), reduzir a distância transacional não é um objetivo que se deva buscar, o que se deve buscar é a dosagem certa de diálogo e estrutura em cada situação de aprendizagem. Dessa forma, o autor identifica que é no reconhecimento das características e nuances dos fenômenos que implicam a sensação de distância e proximidade que se poderão tomar

decisões mais acertadas para um modelo pedagógico. Com uma metodologia de pesquisa etnográfica virtual, o autor descreve seu encontro realizado no ciberespaço em que atuou como professor-tutor em seis turmas do curso “Desenvolvimento de Conteúdos – Design Instrucional” integrante do curso online de extensão universitária “PEAD – Profissional em Educação a Distância” nos módulos do período de 2010 a 2012, sendo esse o objeto de análise de sua pesquisa. Após investigar o perfil da turma e os modelos pedagógicos nos cursos ofertados (objeto de estudo), efetua a análise dos dados e conclui que a “distância transacional pode aumentar quando a estrutura é maximizada em um ambiente de concepção sócioconstrutivista-interacionista” (GOMES, 2013, p. 140) na medida em que se oferecem “expectativas” de maior diálogo entre, os participantes.

Conclui que se o professor não tiver domínio das ferramentas tecnológicas continuará utilizando uma lógica distributiva em vez de uma lógica interativa e que são as atitudes do professor, mais do que a concepção pedagógica do ambiente virtual de ensino-aprendizagem, que potencializam as interações aluno/aluno, aluno/professor. Portanto, não são os recursos, mas sim a atitude do professor que favorecerá a proximidade entre aluno/aluno e aluno/professor. Os aspectos relativos à estrutura também são apontados como fatores de grande importância na sensação de proximidade e o conteúdo deve estar de acordo com as expectativas do público-alvo. Por fim, conclui que a distância transacional pode aumentar quando a estrutura é maximizada em um ambiente de concepção sócioconstrutivista-interacionista (no caso da presente pesquisa, em um ambiente Moodle) quando este oferece “expectativas” de maior diálogo entre os participantes. Observamos que o autor se fundamenta em vários teóricos para desenvolver os diversos conceitos presentes em sua pesquisa, porém a Teoria da Distância Transacional é elemento importante e basilar nas conclusões apontadas.

Silva (2010) parte da hipótese de que a proposta pedagógica potencializa a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento profissional, propiciando o contexto para a interatividade, a reflexão da prática profissional, visando à autodeterminação de seu desenvolvimento. Para isso, realizou uma pesquisa de intervenção e observação participante no Curso de Atualização aos Orientadores

Educacionais e Funcionários da Coordenadoria de Educação de Trânsito do Detran/PE – Formação em EAD para a educação de trânsito – no formato modular, com três módulos de 15 horas, totalizando 45 horas de duração e de maneira semipresencial. A análise dos dados foi empreendida considerando os registros das interações dos participantes no curso desenvolvido, tendo como referencial as ferramentas do AVA, a saber, diário de curso, fórum, chat e produções coletivas. Para essa análise, a autora estabelece uma relação entre as variáveis da distância transacional e os dados encontrados nas categorias de análise procurando perceber em que medida as características da Teoria da Distância Transacional estiveram relacionadas ao Desenvolvimento Profissional e à Aprendizagem Colaborativa.

Ao tratar das questões relativas ao ensino e ao aprendizado, os autores brasileiros estudados buscam investigar tanto os processos de ensino/aprendizagem na sistemática organizacional de um curso a distância quanto as questões relativas ao aprendizado autônomo, à aprendizagem colaborativa e à influência dos modelos pedagógicos nos ambientes virtuais de ensino/aprendizagem. Para tanto, todos esses autores estabelecem as variáveis diálogo e estrutura como categorias de análise e/ou como base para análise das questões formuladas. Também apontam autonomia e distância transacional como categorias fundamentais no desenvolvimento do processo de pesquisa.

Ao pesquisar sobre formação de professor, Motta (2011) trata da educação a distância e das competências docentes e procura, na Teoria da Distância Transacional e na Teoria da Liberdade Corporativa, embasamento para a proposta de capacitação dos profissionais de educação do Instituto Tecnológico Federal de Santa Catarina. Propõe, como objetivo principal, estabelecer e analisar, em uma unidade curricular de EAD do IF-SC, a ponderação das variáveis diálogo, estrutura, inserção de mídias e uso das TICs no desenvolvimento da autonomia do aprendiz, em articulação com os requisitos da formação docente para a EAD. A Teoria da Distância Transacional é justificada pelo autor como necessidade de outra dimensão no processo de EaD, em uma perspectiva de equilíbrio entre as variáveis de ensino e na construção e desenvolvimento da autonomia. Ao analisar as competências docentes em EaD o autor utiliza, como fundamentação teórica, a Teoria da Distância Transacional

para justificar que a extensão e a natureza do diálogo são determinadas pela filosofia educacional dos responsáveis pela elaboração de um curso, pela matéria envolvida e pela linguagem e meios de comunicação; e a clareza e concisão de um bom projeto pedagógico e, em consequência, do material utilizado, definem sua estrutura. Ao tratar da avaliação do curso, aponta que, com o uso da ferramenta GoogleDocs, fez-se a execução de um levantamento para definição do perfil dos professores (alunos) da especialização e estabelecimento do peso das variáveis diálogo e estrutura, da inserção de mídias e uso das TICs no desenvolvimento da autonomia do aprendiz, auxiliando o estabelecimento de competências para a prática docente. Ao apresentar os resultados, Motta conclui que a estrutura, com 37,34% das preferências, e o uso de tecnologias, por 23,61% dos estudantes, superam o diálogo (20,60%) como variável influente na aquisição da autonomia e no estabelecimento de estratégias docentes para os integrantes desse curso do IF-SC. O autor também discute os dados com relação aos pressupostos da Teoria da Liberdade Cooperativa, concluindo que:

[...] as variáveis da Interação a Distância estudadas para o Curso de Especialização em Ensino de Ciências apontaram uma superioridade para a estrutura deste curso em relação ao diálogo professor-aluno como resultado importante (MOTTA, 2011, p. 204).

Assinalamos que o autor utiliza as variáveis diálogo, estrutura e autonomia como requisitos da formação docente.

Para discutir gestão e evasão em cursos a distância, Andrade (2010) defende a ideia de que os estudos em EaD não podem ser concentrados em uma área do conhecimento, mas sim na combinação de várias áreas, e que essa interação multidisciplinar favorecerá melhores resultados em pesquisas futuras. Ao tratar da EaD, a autora assevera que nas teorias em EaD é possível identificar três dimensões: diálogo, estrutura e autonomia. Aponta que essas dimensões podem ser encontradas nas teorias de Peters (2001), Moore e Kearsley (2007) e Keegan (1993) e apresenta a definição dessas dimensões na visão dos autores citados. Realiza a análise do projeto-piloto da Universidade Aberta do Brasil – curso de Administração a distância – em três momentos: gestão do curso, panorama do curso e aplicação-teste do instrumento. Analisa as dimensões

diálogo, estrutura, autonomia e situação com a aplicação de questionários e informações obtidas com os coordenadores do curso-piloto nas universidades participantes do projeto-piloto. As variáveis diálogo, estrutura, autonomia e situação, esta última apresentada como uma nova dimensão que trata do contexto no qual o aluno está inserido, fundamentada em Walter (2006) e Almeida (2007), foram utilizadas como dimensões de análise. A autora cruzou os dados obtidos e os analisou com base na definição de cada uma das variáveis e de elementos que representam cada uma das variáveis e conclui que:

A maior resistência em relação à modalidade a distância se dá pela falta de conhecimento do seu funcionamento. O aluno precisa de orientação sobre como estudar a distância; isso o ajudaria a trabalhar sua autonomia; organizar melhor o tempo e aumentar o domínio técnico sobre as ferramentas de interação (ANDRADE, 2010, p. 109).

Afirma que, no cruzamento entre os motivos para a evasão apresentados na literatura, as dimensões estrutura e situação estão entre as principais razões que levam à desistência do curso.

Como síntese da análise, podemos concluir que a Teoria da Distância Transacional é utilizada por pesquisadores brasileiros para tratar, principalmente, de questões relativas à interação e interatividade. Porém, verificamos que a avaliação, a mediação, o ensino e aprendizado são temas recorrentes nas produções selecionadas.

Podemos constatar que os estudos analisados estão fundamentados na Teoria da Distância Transacional, seja como principal fonte, como apoio a alguma outra teoria ou ainda em associação a outros teóricos.

Verificamos que Maia (2013) refutou, em parte, a proposta da Teoria da Distância Transacional ao afirmar que esta não necessariamente se relaciona positivamente à estrutura e negativamente ao diálogo, pois diálogo e estrutura podem e devem caminhar juntos. Essa assertiva nos leva a afirmar que a interpretação da autora não vai ao encontro das proposições de Michael G. Moore que aponta, em sua teoria, a estrutura como variável determinante da distância transacional e esta, por sua vez, definirá o grau de autonomia do aluno. Ou seja, para Moore, diálogo e estrutura são variáveis de comportamento de ensino e não

estão associadas positiva ou negativamente entre si, mas devem ser, simplesmente, adaptadas de acordo com os objetivos e necessidades de cada programa de ensino.

A pesquisa realizada por Pelli (2014) apontou, em sua base teórica, a Teoria da Distância Transacional e a Teoria da Interação a Distância como duas teorias distintas quando, a nosso ver, trata-se da mesma teoria, somente com uma tradução diferenciada, o que nos aventa a possibilidade de haver certa confusão conceitual, já que a autora do estudo utiliza Moore e Kearsley (2007) e Moore (1993) para referenciar as teorias apresentadas.

Por meio de nossa reflexão, percebemos que a Teoria da Distância Transacional é uma teoria viva, que, por sua generalidade permite, segundo Moore (2013), a geração de infinitas hipóteses para pesquisas acerca da interação entre professores e alunos e a propensão do aluno para exercer o controle do processo de aprendizagem, ao que acrescentamos hipóteses sobre a educação a distância com as novas tecnologias de informação e comunicação.

No estudo de Lins (2010), observamos a ampliação do conceito de interatividade, o que leva a consideração apresentada por Moore (2013) de que esse tipo de estudo tem grande interesse por parte da comunidade científica, já que vai além das considerações estabelecidas na teoria e amplia as possibilidades de investigação para novos pesquisadores.

Nos estudos científicos brasileiros pesquisados, a Teoria da Distância Transacional é apontada como pioneira e como uma das mais importantes teorias em educação a distância, utilizada para analisar conceitos pedagógicos como aprendizagem colaborativa, capacitação profissional e conceitos não pedagógicos como evasão, gestão e avaliação de eficácia de cursos na modalidade a distância. Porém, identificamos algumas ausências de temas como, por exemplo, estudos diretamente relacionados à autonomia do aluno, principalmente quando, com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, levantam-se possibilidades de estudo sobre a autonomia tanto em termos de controle e apoio dos alunos como em termos de flexibilidade. Ainda podemos acrescentar hipótese de estudos referentes à ampliação da variável diálogo, já que, com as novas tecnologias, a comunicação assíncrona estabelece um novo conceito na relação espaço/tempo e, conseqüentemente, na variável diálogo.

Por fim, entendemos que a Teoria da Distância Transacional é uma importante base de fundamentação teórica para estudantes e pesquisadores de todas as partes do mundo, contudo, como declara seu próprio autor, conhecer a teoria é fundamental para o pesquisador, ao que acrescentamos ser também primordial para que professores, gestores e todos os que atuam nessa modalidade de ensino enxerguem a educação a distância não como uma simples separação geográfica, mas como um importante conceito pedagógico que, para alcançar seus reais objetivos, necessita da estrutura adequada dos programas educacionais que possibilitem a interação entre alunos e professores visando ao grau de autonomia que se busca alcançar. Assim, a teoria passa de um simples instrumento de análise para uma importante ferramenta de transformação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as datas prováveis utilizadas por pesquisadores para estabelecer o início da Educação a Distância, mas é fato que essa modalidade é utilizada por educadores desde o início do século XX. Observamos, contudo, que somente na segunda metade desse século tiveram início os estudos científicos e acadêmicos na área com a preocupação de se desenvolver uma teoria, pois até então essa forma de educação não era respeitada pelo meio acadêmico justamente por não haver uma teoria, pesquisa científica ou estudos rigorosos nessa temática. Essa constatação nos leva a inferir que há pouco mais de 50 anos iniciaram-se as pesquisas em EaD no mundo, o que para a história da educação é um tempo relativamente curto. Talvez essa seja uma das hipóteses para que a EaD, no Brasil, ainda não seja tratada com o respeito que merece, sendo, muitas vezes, apresentada como uma educação de qualidade inferior, encarada como um produto e realizada sem uma metodologia adequada à modalidade, o que podemos considerar como uma atitude, no mínimo, preconceituosa. Litto (2013-2014) afirma que há grande número de revistas científicas dedicadas à investigação rigorosa dessa modalidade de estudo, portanto tratá-la como prática de amadores ou exclusivamente mercadológica é atitude inculta e discriminatória.

Nesse sentido, perceber como os pesquisadores brasileiros utilizam as teorias em EaD é essencial até mesmo para reconhecer em que nível se encontra a pesquisa científica no Brasil, o que também seria importante para justificar o motivo pelo qual parece ser senso comum que a EaD é uma modalidade de ensino marginal, que ainda não é tratada com a sobriedade que merece.

Estudar e ter a possibilidade de conhecer profundamente os conceitos da Teoria da Distância Transacional foi fundamental para a construção de uma nova visão a respeito da educação a distância no Brasil e no mundo. Uma teoria criada em 1972 e que permanece atual com o passar de décadas nos faz refletir sobre a importância dos conceitos por ela formulados. Este estudo possibilitou confirmarmos que a Teoria da Distância Transacional fornece um amplo quadro da pedagogia da educação a distância e permite a geração de um infinito número

de hipóteses de pesquisa. Essa constatação corrobora a intenção de Moore (2013) de criar uma teoria abrangente e descritiva.

Conforme afirmam Moore e Kearsley (2013, p. 294), a Teoria da Distância Transacional deveria apresentar “uma generalidade suficiente para incluir todas as formas de educação e proporcionar uma ferramenta conceitual que posicionaria um programa de educação a distância em relação a qualquer outro”. Destacam ainda que, à época da elaboração de sua teoria, Moore agrupou e analisou a estrutura e a elaboração de centenas de cursos, o que levou o professor Robert Boyd, de educação de adultos da University of Wisconsin, a tecer o seguinte comentário: “Você está criando um esquema equivalente à tabela periódica” (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 294).

Ao buscar identificar onde a Teoria da Distância Transacional aparece e como é tratada por pesquisadores brasileiros nos 19 trabalhos selecionados para esta pesquisa, organizamos várias situações de estudo, o que nos possibilitou observar, aprofundar e interpretar as pesquisas de forma teórica e empírica. A manipulação, o agrupamento e a interpretação dos dados nos aproximaram dos pesquisadores e propiciaram um novo olhar sobre a produção científica brasileira.

Na exposição das temáticas que serviram de base para a análise de conteúdo deste estudo, intencionamos responder à nossa hipótese de pesquisa de que, no Brasil, a teoria ainda é utilizada de forma a justificar todas as ações em EaD, sejam elas positivas ou negativas. Para isso determinamos, como objetivo geral, identificar, na produção científica brasileira, onde e como a Teoria da Distância Transacional é abordada pelos pesquisadores brasileiros no recorte temporal delimitado para este estudo: 2000 a 2016. Para tanto, primeiramente contextualizamos a trajetória acadêmica e profissional de Michael Graham Moore, autor da Teoria da Distância Transacional, bem como os princípios teóricos e principais influências que o levaram a conceber sua teoria. Posteriormente, empreendemos o mapeamento das teses e dissertações buscando identificar a Teoria da Distância Transacional na produção científica brasileira para que, finalmente, fosse possível investigarmos as principais temáticas e analisarmos o conteúdo das produções com base em nossa questão norteadora: Onde a Teoria da Distância Transacional e suas variáveis diálogo, estrutura e autonomia aparecem na produção científica brasileira?

Dessa forma, os trabalhos analisados no período de 2000 a 2016 referentes à Teoria da Distância Transacional apontaram, fundamentalmente, para estudos de caso, envolvendo um curso ou uma disciplina ofertada na modalidade a distância ou estudos comparativos, envolvendo dois cursos ou vários polos de um mesmo curso dessa modalidade. Essa assertiva responde à primeira parte de nosso objetivo: identificar 'onde' a Teoria da Distância Transacional é utilizada por pesquisadores brasileiros.

Essa situação geral relativa à pesquisa científica no Brasil nos faz refletir sobre a necessidade de estudos que transcendam a simples análise da teoria, nos leva a inferir que, apesar de as teses e dissertações aqui examinadas possuírem fundamentação teórica, esta última acaba sendo validada por seus investigadores, mas estes, por seu turno, não vão além da validação. Ou seja, somente confirmam o que já está claramente exposto na teoria. Defendemos a necessidade de estudos que ultrapassem esse estado de pesquisa, os quais, para se constituir em ferramentas importantes para o campo da educação a distância como um todo, apontem para perguntas e hipóteses que não foram anteriormente discutidas e que colem dados que possam ser generalizados a partir de um caso específico. Com isso, afirmamos que o estudo de um caso específico pode ter validade para um profissional ou atender à necessidade de uma instituição, porém identificamos o dever de ir além, de pesquisas que indiquem novas hipóteses e que possuam a capacidade de reformular a teoria existente, adequando-se às necessidades e particularidades de nosso sistema educacional, social e político.

Quanto à segunda parte de nosso objetivo de pesquisa: 'como' a Teoria da Distância Transacional é tratada por pesquisadores brasileiros, podemos inferir que é utilizada como teoria pedagógica, porém não para discutir somente assuntos ligados à pedagogia, mas também para tratar de temas ligados às tecnologias, à gestão, à avaliação e à estruturação de cursos na modalidade a distância, ou seja, podemos afirmar que a Teoria da Distância Transacional é utilizada como sustentação para discutir aspectos pedagógicos, tecnológicos, de desenvolvimento e estruturação da EaD. Podemos comprovar essa assertiva quando elencamos a interação, avaliação, mediação, ensino e aprendizado,

formação de professor, gestão e evasão escolar como temáticas emergentes que se constituíram norteadoras de análise de conteúdo da presente investigação.

Ainda sobre a segunda parte do nosso objetivo de pesquisa, 'como' a Teoria da Distância Transacional é tratada por pesquisadores brasileiros, inferimos que as teses e dissertações se dividem no que podemos chamar de dois grandes grupos de estudos. O primeiro e com o maior número de investigações é o grupo em que a Teoria da Distância Transacional é utilizada como principal ou dominante, e o segundo grupo é aquele em que a Teoria é utilizada como teoria complementar; não identificamos nenhuma pesquisa na qual as investigações contribuam para o desenvolvimento e ampliação da Teoria da Distância Transacional.

Podemos assinalar que nossa hipótese de pesquisa foi, em parte, confirmada, já que constatamos que a teoria ainda é utilizada de forma a justificar todas as ações em EaD. Essa afirmação fica evidenciada na análise dos estudos ao constarmos, ainda nos temas das pesquisas, que os autores apoiam-se na Teoria da Distância Transacional para discutir questões que vão desde mundos digitais virtuais 3D, passando por gestão, evasão, avaliação, aprendizagem colaborativa, competência docente, interação, mediação, análise de software, estruturação de cursos, até o conceito de presença em educação a distância. Entretanto, não podemos asseverar que a teoria é utilizada para justificar ações negativas em EaD, ou seja, que a teoria é utilizada também para estabelecer críticas a essa modalidade de ensino, posto que nos trabalhos selecionados não identificamos nenhum em que os pesquisadores apontassem aspectos negativos da educação a distância. Destacamos que esse fato não nos permite confirmar ou refutar essa premissa, pois seriam necessárias mais pesquisas na área, talvez com um olhar específico para esse tema, o que nos alvitra a possibilidade de sugestão para pesquisa futura.

As teses e dissertações analisadas podem servir para apontar o caminho para investigação ulterior e, antes de prosseguir em alguma direção, potenciais pesquisadores podem olhar mais profundamente alguns dos estudos analisados a fim de partir do conhecimento existente para lançar novas perguntas à pesquisa científica. Esperamos que este estudo possibilite um amplo conhecimento do que se produziu no Brasil sobre a Teoria da Distância Transacional.

Como lacunas e espaços para pesquisa futura identificamos, ainda na seção 3, que a região norte não apresenta nenhum trabalho na área pesquisada, seguida da região centro-oeste, com 2 produções, e da região nordeste, com 4 produções, o que nos aventa a possibilidade de sugerir realização de investigações que envolvam, por exemplo, relações proximais entre a produção científica, a avaliação em EaD e a região geográfica.

Os temas que tratam da autonomia configuram lacuna ou campo pouco explorado e representam fonte de sugestão para novos estudos. Observamos que, em alguns trabalhos, o tema até é discutido, contudo os autores não se fundamentam na Teoria da Distância Transacional, e procuram, em teorias pedagógicas da educação presencial ou na filosofia, aporte para o tema. Essa foi, inclusive, justificativa para exclusão de um dos 26 trabalhos inicialmente selecionados para este estudo. Constatamos que essa fundamentação exclui a possibilidade de discutir autonomia nos termos em que esta se põe no novo contexto educacional, o da educação a distância, uma vez que, de acordo com Moore (2013), nesse caso o conceito de autonomia significa que alunos têm capacidades diferentes para tomar decisões a respeito de seu próprio aprendizado e que esta se torna uma nova dimensão do aprendizado. Como pontuamos no decorrer deste trabalho, a autonomia pode ser investigada tanto em termos de controle e apoio dos alunos como em termos de flexibilidade.

O diálogo, tratado na Teoria da Distância Transacional como uma variável de comportamento de ensino, na EaD é afetado diretamente pelos meios de comunicação. Assim, identificamos que pesquisas que tratassem desse tema seriam de grande contribuição para o desenvolvimento e possível transformação do conceito de diálogo, como foi inicialmente concebido por Michael Grahame Moore, visto que o meio de comunicação é fator ambiental importante para a educação a distância e, observamos que a internet e as TIC afetam diretamente o conceito tanto de comunicação quanto de diálogo em EaD.

No que se refere à interatividade, evidenciamos que este é um tema dominante e emergente e que os autores buscam investigar o processo de interação entre aluno e professor. Entretanto, a natureza interativa das tarefas, o professor como gestor da interação e a interação em ambientes virtuais 3D são temáticas que identificamos como pertencentes ao universo da interatividade, o

que nos leva a concluir que interação é um conceito amplo, dominante nas pesquisas e que tende a se expandir com o avanço das tecnologias de informação e comunicação.

Quando apontamos que a Teoria da Distância Transacional é uma teoria criada em 1972, procuramos evidenciar que não se trata de uma tese recente, que possui uma trajetória e grande influência nos estudos sobre essa modalidade de ensino. Mas é preciso que essa Teoria se amplie, assim como as transformações tecnológicas que afetaram diretamente a educação a distância no Brasil e no mundo. Moore (2013) adverte que com o advento das TICs cria-se a oportunidade de se realizar adequações significativas na teoria original, como a exploração de outras variáveis de ensino e aprendizagem ampliando as variáveis por ele estabelecidas. Observamos que hoje, na segunda década do século XXI, a EaD e suas variações e-learning, online-learning, blended learning são co-habitantes no universo educacional, porém não era essa a realidade do ensino nas décadas de 1970 e 1980.

Não podemos concluir sem apontar uma reflexão a respeito de nossa trajetória de pesquisa durante o período do mestrado. Após constituir objeto de estudo, objetivos e hipótese, podemos assegurar que o percurso que se instituiu pela pesquisa, a partir de então, foi marcado por idas e vindas constantes ao objeto de estudo, ao material selecionado, às bases teóricas que estabelecemos como referência para a presente investigação. E, nesse movimento constante, a cada volta podemos afirmar que retornamos mais reflexivos, mais críticos, com um olhar mais claro sobre nosso propósito de responder onde e como a Teoria da Distância Transacional é abordada pelos pesquisadores brasileiros. Mas esse não é um caminho fácil. O movimento de imersão também necessita de certo grau de distanciamento, a fim de que possamos enxergar amplamente, como em uma visão panorâmica, o que nos torna autor e ao mesmo tempo espectador da obra. E nessas idas e vindas o conhecimento se constrói, a busca pelas respostas, a ânsia pelo saber, certo grau de ansiedade, que são características do pesquisador, transformaram-se em conhecimento cientificamente constituído, em saber fundamentado. Todavia, novas perguntas hão de surgir, uma vez que é da natureza humana e principal característica de um pesquisador o não se

acomodar, o questionar o mundo à sua volta, o indagar-se constantemente, colocando em dúvida as suas verdades, seus saberes e suas práticas.

Encerramos com a certeza de que Michael Grahame Moore, ao tratar a distância como um fenômeno pedagógico, aponta um novo caminho para a EaD, caminho esse que deve ser percorrido não só por pesquisadores, mas também por gestores, administradores, professores e todos os que atuam ou pretendem atuar em educação a distância, a fim de que possamos construir uma base sólida, científica e teórica para a EaD no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo**. Comportamento, cultura e evolução. Tradução de Maria Teresa Araujo Silva; Maria Amélia Santos; Gerson Yukio Tomanari. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2006.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. (Coleção Educação Contemporânea)

BLACK, L. M. A History of Scholarship. In: MOORE, M. G.; ANDERSON, W. G. **Handbook of Distance Education**, 3. rd ed. New York, NY: Routledge, 2013. p. 03-20.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Nova plataforma reúne dados da Capes e da pós-graduação brasileira**. Brasília, DF: 2016a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/36-salaimprensa/noticias/7934-nova-plataforma-reune-dados-da-capes-e-da-pos-graduacao-brasileira>>. Acesso em: 5 jul. 2016.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Conheça o banco de Teses e Dissertações da Capes**. Brasília, DF: 2016b. Disponível em: <http://sdi.capes.gov.br/banco-de-teses/02_bt_sobre.html>. Acesso em: 5 jul. 2016.

_____. Ministério da Educação. Central de Atendimento. **Confirmação de fechamento do protocolo 1991662** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: nubiacabau@bol.com.br em: 10 jun. 2016.

_____. Ministério da Educação. Central de Atendimento. **Confirmação de fechamento do protocolo 1994140** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: nubiacabau@bol.com.br em: 29 jun. 2016.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 19 jul. 2016.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos** Portugal: Porto Editora, 1994.

BREJO, J. A. **Estado do conhecimento sobre a formação de profissionais da Educação infantil no Brasil (1996-2005)**. 2007. Dissertação (Mestrado)-

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2007.

DIEHL, W. C.; CHARLES A. WEDEMEYER Visionary Pioneer of Distance Education. In: MOORE, M. G.; ANDERSON, W. G. **Handbook of distance Education**. 3rd ed. New York: NYRoutledge, 2013. p. 38-48.

DIEHL, W. C. **Learning at the Back Door**: Charles A. Wedemeyer and the Evolution of Open and Distance Education. 2011. 208p. A Dissertation in Adult Education (Submitted in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Doctor of Philosophy)-College of Education, Pennsylvania State University, Pennsylvania, 2008.

FERREIRA, N. S. de A. As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2005.

FORMIGA, M.; LITTO, F. M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. (Associação Brasileira de Educação a Distância)

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002.

GATTI, B. A.; SÁ BARRETO, E. S. de; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília, DF: Unesco, 2011.

HADDAD, S. **Educação de jovens e adultos no Brasil**. Brasília, DF: MEC/Inep/Comped, 2002. (Estado do Conhecimento n. 8). Disponível em: <<http://pedtarde.blog.com/files/2012/11/EJA-no-Brasil-1986-a-1998.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

KEEGAN, D. **Foundations of distance Education**. 3rd ed. London: Routledge, 1996. (Edição Original: London: Croom Helm, 1986)

LITTO, F. M. As Interfaces da EaD na Educação Brasileira. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 57-66, dez./jan./fev. 2013-2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/documentos/as_interfaces_da_ead_prof_Litto.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2017.

MOORE, M. G. Ph. D. **Adult Education**. University of Wisconsin-Madison, [s. d.]. Disponível em: <<http://www.edenonline.org/contents/conferences/research/barcelona/Moore.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

MOORE, M. G. **Distinguished professor of Education**. The Pennsylvania State University. University Park, PA 16802.

_____. Editorial. **American Journal of Distance**. v. 13, n.3, 1999. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08923649909527031>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

_____. **WikiEdProfessional DE Concepts**. Disponível em: <http://wikieducator.org/WikiEdProfessional_DE_Concepts/Michael_Moore>. Acesso em: 28 mar. 2016.

_____. Teoria da Distância Transacional. Publicado In: KEEGAN, D. (1993) *Theoretical Principles of Distance Education*. Tradução de Wilson de Azevedo, revisão de tradução de José Manuel da Silva. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v.1, ago. 2002. (Tradução de: *Theoretical Principles of Distance Education*)

MOORE, M. G.; ANDERSON, W. G. **Handbook of distance Education** 3rd ed. New York, NY: Routledge, 2013.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

_____. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem online**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

PEEN STATE - **College of Education**. Disponível em: <<https://ed.psu.edu/lps/adult-education/faculty/michael-g-moore>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

PEREIRA, E. A.; MARTINS, J R.; ALVES, V. dos S.; DELGADO, E. I. A contribuição de John Dewey para a Educação. In: **Revista Eletrônica de Educação**, v. 3, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/38>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

PICHETH, F. M. **Pearte: um ambiente colaborativo para formação do pesquisador que atua no ensino superior por meio da participação em pesquisas do tipo estado da arte**. 2007. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=828>. Acesso em: 6 jun. 2016.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SÁ BARRETO, E. S. de; PINTO, R. P. **Avaliação da Educação básica (1990-1998)**. Brasília, DF: MEC/Inpe/Comped, 2001. (Estado do Conhecimento n. 4)

SABA, F. Distance Education Theory, Methodology, and Epistemology: A Pragmatic Paradigm In: MOORE, M. G.; ANDERSON, W. G. **Handbook of distance Education**. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates 2003. p. 03-20.

SHOR, I.; FREIRE, P. **Medo e Ousadia** – o cotidiano do professor. Tradução de Adriana Lopez, revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

TEIXEIRA, Célia Regina. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação Currículo (1975-2000). **Cadernos de Pós-Graduação - Educação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006a.

_____. **A concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (1975-2000)**. 2006. 224 f. Tese (Doutorado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006b.

THE AMERICAN JOURNAL OF DISTANCE EDUCATION, v.13, n.3, p. 1-3, 1999. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/loi/hajd20#>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

THE DISTANCE EDUCATION ONLINE SYMPOSIUM (DEOS). Disponível em: <<http://www.campbell.edu/content/662/deos.html>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WEDEMEYER, C. In: _____. **University of Wisconsin-Extension**. University of Wisconsin System Board of Regents. Provided by Instructional Communications Systems, University of Wisconsin-Extension. 2016. Disponível em: <<http://www.uwex.edu/disted/conference/wedemeyer/aboutcw.cfm>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

WEDEMEYER, C. A. **Learning at the Back Door**: Reflections on Non-Traditional Learning in the Lifespan. Madison: University of Wisconsin Press, 1981. Retrieved May 6, 2016, from Project MUSE database. Disponível em: <<http://muse.jhu.edu/book/1202>>. Acesso em: 6 maio 2016.

ANEXOS

**ANEXO 1: ÍNDICE DOS DISCENTES-AUTORES DAS PRODUÇÕES
ACADÊMICAS SELECIONADAS PARA ESTE ESTUDO**

1. PEREIRA, Adelaide Elias
2. SAITO, André
3. SCHMIDLIN, Iraci de Oliveira Moraes
4. SOARES, Leonardo Rodrigo
5. RANGEL, Marcelo Vanderley Miranda Sá
6. DIAS, Rosilafia Aparecida
7. LINS, Walquiria Castelo Branco
8. OLIVEIRA, Cláudia Simone Almeida de
9. YOKAICHIYA, Daniela Kiyoko
10. SANTOS, Luciano da Rosa dos
11. PELLI, Debora
12. SACERDOTE, Helena Célia Souza
13. MELLO, Luci Ferraz de
14. SILVA, Adriana Mércia Bezerra da
15. MAIA, Cristiana de Oliveira
16. LIMA, Jéssica Mara Rodrigues de Siqueira
17. GOMES, Renato de Amorim
18. MOTTA, Alexandre
19. ANDRADE, Amanda Ferreira Aboud de
20. TEIXEIRA, Esmeralda de Góes
21. PORTO, João Fábio
22. VOLPATO, Luís Antonio
23. BRUNETTA, Nádia
24. BATTISTI, Patrícia
25. RAINHA, Talita Tardivo

ANEXO 2: FICHAS CATALOGRÁFICAS DAS TESES E DISSERTAÇÕES NO PERÍODO DE 2000 A 2016

FICHA 1	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Adelaide Elias Pereira	
Título: Interatividade e Educação: Mundos Digitais Tridimensionais em EaD	
Ano de Defesa: 2010	Nível: Mestrado Acadêmico
Orientador: Eduardo Vitor Pereira Carrão	
IES: Centro Universitário de Caratinga	Dependência Administrativa: Privada
Área de Conhecimento: Educação e Linguagem	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: EAD, Mundos Digitais Virtuais, Second Life, Interatividade, TIC, Educação.	
Objetivo da Pesquisa: Analisar as possíveis relações de interatividade em situações de aprendizagem a distância nos mundos digitais virtuais tridimensionais (MDV3D), em específico, no Second Life.	
<p>Resumo: No presente estudo abordamos a análise das possíveis relações de interatividade em situações de aprendizagem a distância, nos mundo digitais virtuais tridimensionais (MDV3D), em específico, no <i>Second Life</i>. Atendemos ao fato de necessária avaliação da qualidade das interações entre os sujeitos envolvidos no processo educacional, os interagentes, focalizando a interatividade entre os alunos, professores e tecnologia nos cursos e eventos observados. Com este fim, como aporte teórico consideramos as propostas de estudo de interatividade de Alex Primo (1998), a Teoria da Distância Transacional de Moore (1993), bem como as afirmações e posicionamentos de autores como Levy (1993, 1999), Peters (2001), Mattar (1999), Silva (1999) entre outros, que revitalizaram os conceitos e o papel da EAD para a nova era das relações. Assim, abordamos a evolução e as mudanças nos processos de EAD no Brasil, analisamos os novos perfis e características de professores e alunos na cibercultura, assim como o uso de games e MDV3D como aporte para as novas necessidades educacionais dos sujeitos contemporâneos. A metodologia do processo de pesquisa utilizada para o desenvolvimento da investigação foi a abordagem qualitativa, sob a forma de observação participativa de cunho exploratório. Para realizar a pesquisa foi necessário que a pesquisadora se inserisse na realidade pesquisada, a partir da criação de um avatar, que seria a projeção de seu eu virtual. A coleta de dados foi realizada no MDV3D <i>Second Life</i>, através do estudo dos diálogos entre os participantes dos cursos e eventos ministrados no metaverso e realizados com o suporte das diversas tecnologias de comunicação disponíveis no ambiente. Após essa trajetória de estudos, pesquisas e análises é possível concluir que as relações estabelecidas nos processos educativos em ambientes virtuais, e mais propriamente em MDV3D, potencializados pela imersão que proporcionam, são relações sociais entre as pessoas envolvidas na dinâmica e estão em total sintonia com os objetivos da EAD, de disponibilizar oportunidades e promover o conhecimento através das relações colaborativas. A partir do arcabouço teórico analisado, inferimos que urge a integração do <i>Design de Games</i> ao <i>Design Instrucional</i>, bom como a parceria entre professores e alunos no desenvolvimento de práticas que consolidem o uso dos MDV3D como ferramentas de apoio à educação. Podemos afirmar que o <i>Second Life</i>, como exemplo de MDV3D, proporcionou um sistema aberto e colaborativo de ensino, com substancial grau de interatividade mútua, que é tida como plena, pois é caracterizada por relações interdependentes, onde cada interagente participa da construção inventiva e cooperada do relacionamento.</p>	

FICHA 2	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Adriana Mércia Bezerra da Silva	
Título: Desenvolvimento Profissional e Aprendizagem Colaborativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
Ano de Defesa: 2010	Nível: Mestrado
Orientador: Sérgio Paulino Abranches	
IES: Universidade Federal de Pernambuco	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Ensino	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Desenvolvimento profissional, Aprendizagem colaborativa, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Teoria da Distância Transacional.	
Objetivo da Pesquisa: Investigar a proposta pedagógica e a realização de curso de atualização no formato modular com a utilização de ferramentas de comunicação no ambiente virtual de aprendizagem Moodle.	
<p>Resumo: Com as mudanças no cenário econômico e cultural mundial, a formação continuada hoje se apresenta com o desafio de facilitar não só a aquisição de conhecimentos, mas também de desenvolver competências e saberes para que os trabalhadores possam enfrentar cada vez mais situações profissionais complexas. O Curso “Formação em Educação a Distância para Educação de Trânsito” trouxe uma proposta contextualizada e flexível em EAD para a formação voltada à prática profissional. Os participantes deste curso foram os funcionários e orientadores educacionais de trânsito que atuam na Coordenadoria de Educação de Trânsito do Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco (DETRAN/PE). Este se realizou como Curso de extensão, numa parceria entre o Programa de pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco e o DETRAN/PE. Teve o formato semipresencial e abordagem colaborativa da aprendizagem, realizado em três módulos consecutivos, com 45 horas de duração. Assim, esta pesquisa investiga a proposta pedagógica e a realização do Curso de atualização no formato modular com a utilização de ferramentas de comunicação no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Tem como objetivo analisar se a utilização destas ferramentas potencializa a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento profissional. A hipótese principal é que a proposta pedagógica potencializa o desenvolvimento profissional e aprendizagem colaborativa, propiciando o contexto para a interatividade, a reflexão da prática profissional, visando à autodeterminação do seu desenvolvimento. Os referenciais teóricos fundamentam-se em três conceitos básicos: Desenvolvimento Profissional, Aprendizagem Colaborativa e Ambiente Virtual de Aprendizagem; e na Teoria da Distância Transacional. A metodologia utilizada para o seu desenvolvimento foi de pesquisa-intervenção, quanto ao planejamento e à implementação da proposta do Curso; e de observação participante no acompanhamento da experiência no ambiente de trabalho e no espaço virtual. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: registro em diário de campo, questionários para o perfil dos participantes. A análise de conteúdo foi utilizada para avaliar dos dados construídos e coletados no ambiente virtual de aprendizagem. Estes foram interpretados com base nos três conceitos teóricos desta pesquisa e na Teoria da Distância Transacional. Os resultados confirmam que a realização da proposta pedagógica, utilizando-se as ferramentas comunicativas do ambiente virtual de aprendizagem pelos participantes, evidenciou o Desenvolvimento Profissional na reflexão e no delineamento de perspectivas para mudanças e inovações da prática profissional, autoconhecimento pela descrição do seu processo de aprendizagem, e a Aprendizagem Colaborativa pela descrição da importância de compreender as percepções do outro, ação colaborativa com seus pares para construção do conhecimento voltado à prática profissional e desejo</p>	

de criar e entender as dinâmicas e motivações individuais em favor de um engajamento coletivo para a formação. Ou seja, nesta proposta a utilização de tecnologias se revelou como potencial instrumento formativo para levar à sistematização e à expressão das reflexões dos participantes e ao desenvolvimento de uma maior autonomia para tomada de decisões. A intervenção e a estruturação constante dos formadores se mostraram essenciais para elaboração de estratégias e metodologias para estimular uma maior interação entre os participantes e permitir a apropriação destes meios de comunicação.

FICHA 3	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Alexandre Motta	
Título: Tecnologias e as Competências do Docente para Atuação em Cursos de EAD – O Caso IF-SC	
Ano de Defesa: 2011	Nível: Doutorado
Orientador: José André Peres	
IES: Universidade Federal de Santa Catarina	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Ensino	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: diálogo, estrutura, autonomia, competências, educação a distância, formação de professores.	
Objetivos da Pesquisa: Estabelecer e analisar, em uma unidade curricular de EAD do IF-SC, a ponderação das variáveis: diálogo, estrutura, inserção de mídias e uso das TIC no desenvolvimento da autonomia do aprendiz, em articulação com os requisitos da formação docente para a EAD.	
Resumo: Diante dos avanços tecnológicos vivenciados pela sociedade contemporânea e a utilização de computadores por todos os segmentos da população, torna-se um desafio para instituições de educação tecnológica levar a sala de aula para fora da escola, sendo de fundamental importância investir na formação do professor, principalmente do indivíduo que não teve contato com as especificidades da educação a distância. Desenvolver competências, habilidades exploratórias e criativas podem subsidiar a própria formação e as atividades pedagógicas, criando uma cultura de pesquisador da docência, organizando informações que incentivem o aperfeiçoamento das ações na modalidade virtual. Este trabalho consiste em uma reflexão sobre a Educação a Distância, evidenciando estudos de Michael Moore e a teoria da Interação a Distância, que concebe a modalidade como um conceito pedagógico e não apenas uma separação geográfica entre aprendizes e instrutores. Diante dos desafios da ação docente, busca-se a conciliação entre liberdade individual e cooperação exigida em cursos <i>online</i> . A avaliação realizada pelos alunos do Curso de Especialização em Ensino de Ciências, que está sendo oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina na modalidade a distância, é priorizada. Em pesquisa de campo abrangendo seis polos do curso, vinculados ao sistema Universidade Aberta do Brasil, investigam-se as relações professor-aluno com o intuito de promover novas formas de interações ao longo do curso, de acordo com a teoria discutida.	

FICHA 4	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Amanda Ferreira About de Andrade	
Título: Análise da Evasão no Curso de Administração a Distância – Projeto-Piloto UAB: Um Enfoque sobre a Gestão	
Ano de Defesa: 2010	Nível: Mestrado
Orientador: José Matias Pereira	
IES: Universidade de Brasília	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Administração	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Educação a distância, Universidade Aberta do Brasil, Evasão.	
Objetivo da Pesquisa: Identificar os motivos da evasão no curso de Administração a distância – projeto-piloto UAB – a partir de um enfoque sobre a gestão do curso.	
<p>Resumo: Educação a distância é uma área em desenvolvimento, um campo relativamente novo, que vem ganhando espaço em discussões científicas e cada vez mais estudos empíricos são feitos a seu respeito. Porém, ainda há poucos dados para que algo conclusivo possa ser afirmado e há concepções diversas, mas não necessariamente divergentes sobre sua metodologia. Em se tratando de Brasil, muitos desses estudos são relativos a treinamentos corporativos, ou ainda a uma tecnologia específica de comunicação e interação, o que se reflete nos instrumentos de avaliação desenvolvidos. A promessa da EaD de democratizar o conhecimento, possibilitando que as pessoas distantes dos grandes polos tenham acesso à educação superior de qualidade, culminou na criação da Universidade Aberta do Brasil e do seu curso-piloto de Administração a distância. Porém, os dados apresentados sobre o projeto-piloto não têm sido animadores, principalmente em relação aos alunos e à gestão do curso. Sendo assim, para entender melhor a dinâmica da gestão deste curso, as teorias de Peters (1967), Moore, (1986), Holmberg (1995) e Garrison (1985) sobre educação a distância foram essenciais; sendo possível identificar três dimensões de análise: <i>estrutura</i>, <i>diálogo</i> e <i>autonomia</i>. Complementarmente, a dimensão <i>situação</i>, destacada por Walter (2006) e Almeida (2007), é importante para o estudo das questões relativas aos alunos. Com isso, pretende-se analisar o curso-piloto de Administração a distância e identificar as possíveis razões para evasão a partir de um olhar sobre a gestão. Para tanto, foi necessário levantamento bibliográfico sobre EaD e evasão; pesquisa documental; análise em dados secundários; e entrevista com os coordenadores do curso-piloto – considerando principalmente a estrutura das universidades articuladas, as diferenças e similaridades entre elas e a abordagem tecnológica utilizada. Em contrapartida, propõe-se a construção de um instrumento para ser aplicado diretamente com os alunos para identificar as principais razões para evasão e verificar que poderia ser eito de diferente pela gestão. Esta análise do curso-piloto revelou que as principais razões para desistência estão relacionadas às dimensões estrutura e situação, mostrando que para o sucesso de um curso, independentemente de sua modalidade, o planejamento é essencial; e que deve sempre ser considerado o contexto no qual o aluno está inserido. Lembrando que a educação a distância traz uma ruptura na tradição pedagógica, que não é facilmente assimilada e aceita, exigindo assim um maior preparo dos atores envolvidos no processo, sejam coordenadores ou técnicos, professores ou alunos.</p>	

FICHA 5	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: André Saito	
Título: A Interação na Educação a Distância: Implicações da Comunicação Mediada por Computadores	
Ano de Defesa: 2000	Nível: Mestrado
Orientador: IzidoroBlikstein	
IES: Fundação Getúlio Vargas	Dependência Administrativa: Privada
Área de Conhecimento: Administração	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Educação a Distância, Tecnologia Educacional, Educação de Adultos, Comunicação Mediada por Computadores.	
Objetivo da Pesquisa: Identificar as implicações teóricas e práticas da comunicação mediada por computadores na educação a distância. Em particular, serão analisadas as alterações provocadas na interação entre professor e aluno e entre alunos de cursos a distância.	
Resumo: O trabalho traça um panorama teórico e prático da educação a distância. Avalia a forma como as diversas tecnologias influenciam a natureza da interação entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem a distância. Analisa as implicações do uso da comunicação mediada com computadores na educação a distância.	

FICHA 6	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Cláudia Simone Almeida de Oliveira	
Título: As Contribuições do Software Geogebra como um Mediador do Processo de Aprendizagem da Geometria Plana na Educação a Distância (EaD) Em um Curso de Licenciatura em Pedagogia	
Ano de Defesa: 2010	Nível: Mestrado
Orientador: Maria Auxiliadora Soares Padilha	
IES: Universidade Federal de Pernambuco	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Ensino	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Educação Online, Avaliação da Aprendizagem, Avaliação Formativa-Reguladora, Interatividade.	
Objetivo da Pesquisa: Compreender a relação entre as concepções de avaliação e as práticas avaliativas ocorridas na interface fórum de discussão na prática pedagógica de professores e alunos em dois cursos online.	
Resumo: Esta pesquisa buscou refletir sobre avaliação de aprendizagem na educação online com o objetivo de compreender a relação entre as concepções de avaliação e as práticas avaliativas ocorridas na interface fórum de discussão na prática pedagógica de professores e alunos em dois cursos online. Nossa base teórica tem como conceito central a avaliação Formativa-Reguladora (SILVA, J. 2006; PERRENOUD, 1999) no contexto cibercultural (LÉVY, 1999). A relevância desse estudo está na busca de compreender as dificuldades e desafios da concretização de uma avaliação Formativa-Reguladora em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA). Nessa investigação, os dois cursos acompanhados utilizaram a plataforma Moodle como espaço pedagógico.	

No desenvolvimento desse estudo contamos com o apoio de outro conceito importante em EAD, o da Teoria da Distância Transacional (MOORE, 2002) que nos cursos online com uso da internet propicia a reflexão das relações que envolvem processos de ensino e aprendizagem considerando esses novos espaços físicos, temporais, pedagógicos e psicológicos que surgem no ciberespaço e que desafiam os docentes durante a mediação pedagógica desses cursos, em especial nos seus processos avaliativos. Optamos por uma proposta metodológica que nos auxiliasse na compreensão desse movimento das redes digitais através de uma etnografia da internet denominada Etnografia Virtual (HINE, 2005, 2000). Essa metodologia permite capturar a essência desses fenômenos através de uma abordagem qualitativa em pesquisa exploratória nos AVEA. Nesse sentido, realizamos observações através da participação passiva durante as imersões nas plataformas dos cursos investigados: 1) um curso de graduação em ciências Biológicas a Distância, de uma Universidade pública de Pernambuco, acompanhando a disciplina de didática e 2) curso de Extensão “Moodle para professores”, realizado em uma Universidade pública da Bahia. Os resultados da pesquisa apontaram aproximações e distanciamentos para uma avaliação emancipatória na educação online, identificando a necessidade de aprofundamento da temática e apresentando algumas proposições para uma possível concretização de práticas avaliativas adequadas ao contexto das redes virtuais, dentre elas a necessidade dos docentes aprimorarem na sua formação continuada através da construção do saber avaliativo Formativo-regulador das aprendizagens online a partir do paradigma da interatividade.

FICHA 7	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Cristina de Oliveira Maia	
Título: Estudo de Caso em Educação a Distância: Análise dos Pressupostos da Teoria da Distância Transacional a Partir das Relações Observadas em Cursos Livres	
Ano de Defesa: 2013	Nível: Doutorado
Orientador: Denise Rocha Corrêa Lannes	
IES: Universidade Federal do Rio de Janeiro	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Bioquímica	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: educação a distância; distância transacional; cursos livres.	
Objetivo da Pesquisa: Compreender se a estrutura de programas educacionais a distância impinge o aprendizado autônomo limitando o diálogo e vice-versa, delimitando a possibilidade de diminuição da distância transacional. E, verificando a existência de distância transacional, pretendemos analisar se esta, quando aumentada pela estrutura do programa de ensino, é realmente uma barreira intransponível para o desenvolvimento de diálogo.	
Resumo: Esta tese apresenta um estudo de caso em educação a distância (EaD) que fornece elementos para refletir sobre as relações entre os pressupostos da Teoria da Distância Transacional (MOORE, in KEEGAN, 1993). Esta base teórica clássica de EaD, acrescentada de novos estudos experimentais (SABA e SHEARER, 1994), foi aplicada a cursos livres online que apresentam novos recursos tecnológicos e nova proposta pedagógica em mídia pouco explorada no período de publicação da Teoria da Distância Transacional (TDT). As análises consideraram as interações realizadas entre os estudantes e seus tutores a distância, utilizando as variáveis de Moore – diálogo, estrutura e distância transacional (DT) – e os construtos teóricos de Saba e Shearer,	

controle do cursista e controle do tutor. As relações foram construídas utilizando Excel 2007 e analisadas por critérios quantitativos e estatísticos. O papel do diálogo e da estrutura do programa de ensino no processo de formação foi investigado quantitativamente, levando a considerações esclarecedoras, utilizando a Teoria do Escopo e o estudo de Saba e Shearer (1994) como referenciais metodológicos. O perfil das interações aliado ao desempenho do cursista revelou algumas características entre as variáveis diferentes daquelas propostas por Moore e por Saba e Shearer, particularmente sobre as relações construídas entre o diálogo e a estrutura e sua influência no nível da DT, mostrando como tanto o controle do cursista (diálogo), quanto o controle do tutor (estrutura) influem inversamente no nível encontrado de DT levando-nos ao desenvolvimento de uma hipótese alternativa onde propomos o deslocamento da posição do curso muito estruturado, em relação ao potencial de dialogicidade e da extensão da DT no diagrama proposto por Michael Moore. Desta forma diversos modelos de curso podem ser propostos relacionados prioritariamente à dialogicidade.

FICHA 8	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Daniela KiyokoYokaichiya	
Título: Estruturação e Avaliação de uma Disciplina de Bioquímica a Distância Baseada no Modelo de Aprendizagem Colaborativa	
Ano de Defesa: 2005	Nível: Doutorado
Orientador: Bayardo Baptista Torres	
IES: Universidade Estadual de Campinas	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Bioquímica	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Bioquímica - Estudo e Ensino, Ensino à Distância, Bioquímica - Nutrição.	
Objetivo da Pesquisa: (1) estruturar o curso a distância Bioquímica da Nutrição baseando-se nos resultados das avaliações feitas pelos alunos; (2) oferecer o curso reestruturado a um público mais amplo e diversificado; (3) avaliar e analisar os resultados, procurando verificar quais foram as consequências das mudanças e se as estratégias de ação utilizadas são adequadas para o ensino de bioquímica.	
Resumo: Após a realização de uma pesquisa de interesse, o curso a distância <i>Bioquímica da Nutrição</i> foi elaborado e oferecido em 2000, para alunos de graduação da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que contemplam disciplina de Bioquímica Básica na grade curricular. Os resultados da pesquisa mostraram que o interesse não se limita a alunos das duas instituições citadas, mas estende-se a estudantes e profissionais de todo país. Esta observação despertou o interesse em reestruturar o curso para ser oferecido a um público maior e mais diversificado. Em se tratando de uma iniciativa inédita, fez-se necessária a análise do uso de novas tecnologias de comunicação para o ensino e a realização de avaliações do processo de ensino-aprendizagem para verificar a eficiência de cursos a distância. Assim, através deste trabalho pretendeu-se: (1) estruturar o curso a distância Bioquímica da Nutrição baseando-se nos resultados das avaliações feitas pelos alunos; (2) oferecer o curso reestruturado a um público mais amplo e diversificado; (3) avaliar e analisar os resultados, procurando verificar quais foram as consequências das mudanças e se as estratégias de ação utilizadas são adequadas para o ensino de bioquímica. Sempre	

enfocando o estabelecimento do Aprendizado Colaborativo, foram analisados neste trabalho: (1) a avaliação do curso e as críticas de alunos e monitores; (2) o nível da Distância Transacional do curso, que relaciona a rigidez/flexibilidade da estrutura com a forma de interação/diálogo estabelecida; (3) a percepção da Presença Social pelos alunos na interação estabelecida nas ferramentas de comunicação, e a sua relação com a satisfação gerada; (4) a ocorrência da construção de conhecimento no curso; (5) a importância do papel dos monitores em cursos a distância. Conclui-se da triangulação das análises quantitativas e qualitativas desenvolvidas durante este trabalho que o oferecimento de ferramentas de comunicação para o desenvolvimento de cursos a distância, o uso adequado dessas e outras tecnologias educacionais para promover interação e discussões produtivas, e, principalmente, a maneira como os monitores/professores interagem com os alunos são os alicerces para o estabelecimento da construção do conhecimento pelo Aprendizado Colaborativo.

FICHA 9	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Debora Pelli	
Título: As Contribuições do Software Geogebra como um Mediador do Processo de Aprendizagem da Geometria Plana na Educação a Distância (EaD) em um Curso de Licenciatura em Pedagogia.	
Ano de Defesa: 2014	Nível: Mestrado Profissional
Orientador: Milton Rosa	
IES: Universidade Federal de Ouro Preto	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Ensino	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Ensino a Distância, Geometria Plana, Geometria Euclidiana.	
Objetivo da Pesquisa: Verificar as contribuições da utilização do software GeoGebra como um instrumento mediador do processo de ensino e aprendizagem de conteúdos da Geometria Plana Euclidiana, no ensino da modalidade a distância, para alunos matriculados em um Curso de Licenciatura em Pedagogia em uma universidade federal no estado de Minas Gerais.	
Resumo: Essa pesquisa tem por objetivo verificar as contribuições da utilização do software GeoGebra como um instrumento mediador do processo de ensino e aprendizagem de conteúdos da Geometria Plana Euclidiana, no ensino da modalidade a distância, para alunos matriculados em um Curso de Licenciatura em Pedagogia em uma universidade federal no estado de Minas Gerais. Esta pesquisa foi desenvolvida por meio da proposição de uma intervenção pedagógica a partir de construções e demonstrações de conteúdos de Geometria Plana extraídas do primeiro livro da coleção <i>Os Elementos</i> de Euclides, com a utilização do software GeoGebra. Como fundamentação teórica, utilizaram-se a <i>Teoria da Mediação</i> de Vygotsky; a <i>Teoria da Interação a Distância</i> de Moore e Kearsley e a <i>Teoria da Distância Transacional</i> de Moore. Os dados qualitativos e quantitativos foram coletados simultaneamente de maneira igualitária, sendo que as informações foram analisadas e interpretadas de acordo com os pressupostos da <i>Metodologia do Estudo Misto</i> do tipo <i>QUAN+QUAL</i> . Os resultados obtidos nesse estudo mostram que existem possibilidades de contribuições da utilização do GeoGebra para a aprendizagem de conteúdos da Geometria Plana para alunos matriculados em um curso no ensino na modalidade a distância, pois a utilização desse software estimula o desenvolvimento da autonomia dos alunos, possibilitando a	

diminuição da distância transacional que pode ocorrer no ambiente virtual de aprendizagem. De acordo com esses resultados foi elaborado um produto educacional no formato de um caderno de sugestões para os professores, que tem como objetivo contribuir para o ensino e a aprendizagem de conteúdos de Geometria Plana para alunos que estudam na modalidade a distância, bem como para os demais profissionais da educação relacionados com a profissão docente.

FICHA 10	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Esmeralda de Góes Teixeira	
Título: Os Obstáculos ao Desenvolvimento da Educação a Distância: um Estudo de Caso Sobre a Educação a Distância no Distrito Federal	
Ano de Defesa: 2002	Nível: Mestrado
Orientador: Dulce Márcia Cruz	
IES: Universidade Federal de Santa Catarina	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Engenharia de Produção	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Obstáculos, Educação a Distância, Educação a Distância no Distrito Federal.	
Objetivo da Pesquisa: Identificar os elementos que têm contribuído para impedir o desenvolvimento da EaD no país.	
Resumo: Pesquisa sobre os obstáculos ao desenvolvimento da educação a distância no Brasil (EaD), tomando como exemplo o Distrito Federal. Aborda o problema da formação da consciência crítica e a produção e transmissão do conhecimento como essência de uma universidade e comenta a visão obsoleta da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sobre os desafios modernos da educação. Apresenta a educação a distância (EaD) como estratégia de educação para facilitar o exercício da cidadania, e melhorar as oportunidades de inclusão. Diz que a qualidade política da educação irá permitir as pessoas confrontar-se com o mercado e fazer com que de alguma forma se faça a redistribuição da renda. Relata os pressupostos teóricos da EaD e alguns aspectos essenciais das teorias de EaD, conceitos e características. Traça um breve histórico da EaD no mundo e apresenta-se algumas experiências de maior significação no Brasil e em particular no Distrito Federal. Descreve e analisa as entrevistas realizadas com os atores decisores do governo e dos cursos a distância. Apresenta o resultado dos questionários aplicados aos alunos do Núcleo de Educação a Distância/UnB e da UnB Virtual. Mostra que está ocorrendo um avanço político no país com relação à educação a distância, embora sem a consistência necessária para fazer frente aos obstáculos existentes e identificou como obstáculos: investimentos insuficientes na área, pequena articulação entre as instituições, preconceito e descrédito da sociedade, dificuldade de acesso a tecnologia, resistência dos professores, visão distorcida do que seja EaD e poucos incentivos a teses e monografias.	

FICHA 11	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Helena Célia Souza Sacerdote	
Título: Análise da Mediação em Educação Online Sob a Ótica da Análise de Redes Sociais: o Caso do Curso de Especialização em Gestão da Segurança da Informação e Comunicações	
Ano de Defesa: 2013	Nível: Mestrado
Orientador: Jorge Henrique Cabral Fernandes	
IES: Universidade de Brasília	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Ciência da Informação	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Mediação da informação, Mediação pedagógica, Educação online, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Análise de Redes Sociais.	
Objetivo da Pesquisa: Analisar as interações sociais e identificar os papéis assumidos por professores e alunos no processo de mediação no contexto de educação online.	
Resumo: O estudo identifica papéis assumidos por professores e alunos, no processo de mediação, no contexto de um ambiente de educação online. A identificação se dá por intermédio de análise das interações sociais ocorridas em fóruns de discussão ao longo das 18 disciplinas de um curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> , o Curso Especialização em Gestão da Segurança da Informação e Comunicações, da Universidade de Brasília, em sua edição 2009/2011. Analisa também a interação dos indivíduos com os objetos de aprendizagem disponibilizados no ambiente. Propõe um modelo de mediação em educação online baseado no mapa do conhecimento da Ciência da Informação, no modelo de suporte concêntrico para educação a distância e no modelo transacional de educação a distância. Com base no modelo proposto, formula uma metodologia para análise do processo de mediação, a qual é baseada na metodologia de Análise de Redes Sociais, com emprego de métricas de coesão (k-núcleos) e centralidade (grau, proximidade e intermediação). As análises demonstram que o papel de principal mediador em educação online no ambiente foi desempenhado pelo professor tutor, embora em alguns momentos alguns alunos tenham apresentado o mesmo papel, em escala menor. Quanto à interação dos indivíduos com os objetos de aprendizagem, constata que a abordagem permite avaliá-los quanto a sua adequação aos objetivos de aprendizagem. Conclui que os seguintes papéis se formam no processo de mediação na educação online: subgrupos colaborativos, professores mediadores e alunos mediadores. Infere que esses papéis poderiam ser identificados e motivados por gestores educacionais, de maneira que potencialize a colaboração entre professores e alunos. Indica refinamentos em <i>Design</i> Instrucional para o planejamento e a implementação de programas educacionais e, a análise contínua das ações do usuário no ambiente, por meio de métodos de análise de redes sociais e de análise dos <i>logs</i> .	

FICHA 12	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Iraci de Oliveira Moraes Schmidlin	
Título: Presença em Educação a Distância: O Caso dos Cursos Superiores da UAB/IFCE	
Ano de Defesa: 2013	Nível: Mestrado
Orientador: Cassandra Ribeiro Joye	
IES: Universidade Federal do Ceará	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Educação	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Educação a distância; Frequência escolar; Análise de interação em educação; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; Universidade Aberta do Brasil.	
Objetivo da Pesquisa: Analisar as formas de presença do aluno na EaD, além de discutir o conceito de presença e suas interrelações com os conceitos de distância, ausência, interação e interatividade na EaD; e descrever as formas de aferição da presença do aluno e do professor tutor utilizadas na modalidade semipresencial, pela perspectiva do aluno.	
Resumo: Esta pesquisa tem como tema central as formas de presença e suas implicações na aprendizagem. Quais são as formas de estar presente nas situações cotidianas, como na aprendizagem a distância, considerando o avanço das tecnologias digitais e da comunicação via <i>web</i> ? Discute-se essa questão tomando como espaço de análise e pesquisa o IFCE e sua Diretoria de Educação a Distância. Os objetos escolhidos para este estudo de caso são os cursos de graduação ofertados na modalidade semipresencial, via UAB: Tecnologia em Hotelaria e Licenciatura em Matemática. A pesquisa tem como objetivo principal analisar as formas de presença do aluno na EaD, além de discutir o conceito de presença e suas interrelações com os conceitos de distância, ausência, interação e interatividade na EaD; e descrever as formas de aferição da presença do aluno e do professor tutor utilizadas na modalidade semipresencial, pela perspectiva do aluno. A investigação fixa-se principalmente na Teoria da Distância Transacional, de Michael Moore, e nos tipos de interação do triângulo interativo de Cesar Coll, bem como nas obras de Romero Tori, Karla Godoy, Marco Silva, Erving Goffman e Mikhail Bakhtin, entre outros. Trata-se de um estudo de caso, tendo como metodologia a análise qualitativa dos resultados, a partir de questionário aplicado entre os alunos de ambos os cursos, de entrevista realizada com uma professora formadora e tutora, e de análise documental da DEaD-IFCE. Os resultados apontam que o aluno entende que sua presença é aferida pela observação e avaliação que o professor tutor faz de suas participações. Identificou-se ainda que o aluno relaciona o conceito de estar presente principalmente com interação (especialmente a interação aluno-aluno) e o senso de pertença ao grupo. As presenças social e cognitiva, além da física, estavam geralmente nas descrições feitas pelos alunos. Os resultados revelaram ainda que a inclinação à presença física na aprendizagem e os paradigmas do ensino presencial ainda são fortes no contexto UAB/EaD/IFCE. Embora o aluno que escolhe estudar a distância precise da autonomia e da flexibilidade de tempo e espaço, o mesmo sinaliza em suas colocações que a presença física em seu processo de aprendizagem lhe traz melhores resultados.	

FICHA 13	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Jéssica Mara Rodrigues de Siqueira Lima	
Título: A Distância Transacional na Educação Superior a Distância: Uma Análise do Curso de Pedagogia da Unirio	
Ano de Defesa: 2010	Nível: Mestrado
Orientador: Janaina Specht da Silva Menezes	
IES: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Educação	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Educação a distância; Educação Superior; Distância Transacional.	
Objetivo da Pesquisa: Analisar o diálogo, a estrutura, a autonomia do aluno e suas relações, presentes no curso de Licenciatura na modalidade a distância da Unirio, a partir da perspectiva de seus docentes (coordenadores e tutores a distância).	
<p>Resumo: Nos últimos anos, em nosso país, a educação a distância recebeu considerável destaque nas discussões entre especialistas da área, professores e pesquisadores, principalmente, em decorrência a sua normatização e regularização de sua oferta em todos os níveis e modalidade de educação. Desde então, a criação de cursos de graduação a distância tem aumentado em número significativo, sobretudo no que se constitui aqueles originários de políticas públicas de acesso à educação superior. Esta pesquisa constitui-se em um estudo de caso, realizado no primeiro semestre de 2010, do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância/semipresencial da Unirio, criado a partir de um consórcio com o Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), e, em 2007, vinculado ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Este estudo envolveu a investigação da sistemática organizacional do curso e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem, para tal, tomamos como base a Teoria da Distância de Transacional de Michael Moore, que considera o diálogo, a estrutura e a autonomia do aluno como elementos que determinam as transações/relações entre professores e alunos. Realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a educação a distância partir de três contextos: no mundo, no Brasil e no curso de Licenciatura na modalidade a distância/semipresencial da Unirio, além dos documentos do curso e Legislação dessa modalidade. Para realizarmos este percurso, utilizamos como referencial teórico, no que se refere ao contexto histórico da EaD os autores Moore e Kearsley (2007), Tavares (1996); Gouvêa e Oliveira (2006); Niskier (1996, 1999); Pretti (1996); Saraiva (1996); Saviani (2007); Zamlutti (2006) e Souza (1996), no que se referiu a Teoria da distância Transacional nos autores Moore (1993), Moore e Kearsley (2007), Peters (2004, 2006) e Aretio (2001). Nossa análise considerou o diálogo, a estrutura e a autonomia do aluno como categorias preestabelecidas a serem investigadas no curso em estudo, a partir de uma amostra intencional de 6 (seis) de seus componentes curriculares, nos quais foram coletadas informações a partir de entrevistas e observações. A partir deste estudo de caso, consideramos que há um comprometimento e preocupação com a existência no diálogo e a uma autonomia por parte dos tutores e coordenadores, apesar da estrutura do curso não permitir muitas flexibilizações no processo de ensino-aprendizagem.</p>	

FICHA 14	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: João Fábio Porto	
Título: Diálogo e Interatividade em Vídeoaulas de Matemática	
Ano de Defesa: 2010	Nível: Mestrado
Orientador: Antonio Carlos Brolezzi	
IES: Universidade de São Paulo	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Ciências Humanas	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Diálogo, Educação Matemática, História da Matemática, Educação a Distância, interatividade.	
Objetivo da Pesquisa: Discutir a importância do diálogo para a educação matemática a distância.	
<p>Resumo: O Objetivo do presente trabalho é discutir a importância do diálogo para a educação matemática a distância. Parte-se da própria definição do termo, indo para a importância que os diálogos tiveram na história da matemática e chegando por fim ao diálogo em cursos de formação de professores a distância. A primeira parte do trabalho é constituída da análise de algumas definições do termo diálogo principalmente quando pensado para a educação e para a educação matemática. Em seguida, iremos discutir três obras literárias em forma de diálogo, são elas O Menon de Platão (1945), Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico e copernicano de Galileo Galilei (1632/2004) e por último A lógica do descobrimento matemático: Provas e refutações de Imre Lakatos (1974), todas com importância para a educação matemática, para a história da ciência e que contribuíram para novas pesquisas, ampliando a discussão sobre o que é matemática ou mesmo como fazer matemática. A segunda parte deste trabalho visa analisar o diálogo na educação inserido no contexto da utilização de tecnologias de comunicação. Partimos do questionamento se era possível a ocorrência de diálogo em cursos de formação de professores a distância. Para isso começaremos definindo o que entendemos por educação a distância, analisando alguns dos principais modelos dessa modalidade de ensino. Feito isso partiremos para a discussão do significado do termo diálogo neste contexto, pois assim como outros autores tais como Pierre Lèvy (1993), Moore & Kearsley (2007), consideramos o diálogo uma forma de interação/interatividade entre os participantes de um curso a distância. Após esses estudos, no último capítulo faremos a análise de momentos especiais de um conjunto e dez vídeoaulas de matemática PEC (Programa de Educação Continuada) – Formação Universitária Municípios II. Trata-se de um estudo de caso em que procuramos por indícios de ocorrência de diálogos, como interatividade e suas características principais, durante todo este processo. Ao contrapormos o que foi discutido nos capítulos anteriores com a análise deste conjunto de vídeoaulas, encontramos indícios fortes da ocorrência de diálogo entre professores e alunos e mesmo entre os próprios alunos. Com este trabalho procuramos contribuir para vincular a prática clássica do diálogo na educação em um contexto de utilização de tecnologias de comunicação em cursos a distância, e constatamos que esta prática tende a aproximar os participantes, fazem com que ele “estejam juntos” mesmo que de maneira virtual, estando separados por grandes distâncias.</p>	

FICHA 15	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Leonardo Rodrigo Soares	
Título: Gerenciamento de Interações em uma Disciplina a Distância no POSLING/CEFET-MG – Um Estudo de Caso	
Ano de Defesa: 2015	Nível: Mestrado
Orientador: Vicente Aguiar Parreiras	
IES: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Letras	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Ensino a distância; ambientes digitais de aprendizagem; Gerenciamento de interações em EaD; Interação professor-aluno.	
Objetivo da Pesquisa: Analisar o gerenciamento das interações utilizadas pelo professor, com base na Teoria Sociointeracionista de Vygotsky e na Teoria da Distância Transacional de Michael G. Moore, de uma disciplina a distância de Prática de Letramento e Formação de Professores no Posling (pós-graduação) do CEFET-MG.	
Resumo: Esta pesquisa versa sobre o papel do professor como gestor de interações em uma disciplina ministrada a distância, no segundo semestre letivo de 2013, no Mestrado em Estudos de linguagens – Posling, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG). A disciplina oferecida foi —Práticas de Letramentos: identidade e formação do professorll pelo Prof. Dr. Vicente Aguiar Parreiras e para o desenvolvimento da mesma foi criado um grupo no <i>Facebook</i> para inter-relacionar aspectos comunicacionais, pedagógicos, tecnológicos e afetivos, para ajudar no desenvolvimento do conteúdo programático do curso e promover a aprendizagem significativa dos conteúdos abordados. Esta pesquisa se fundamenta na Teoria Sócio-Interacionista de Vygotsky (1934/2010), onde a formação do indivíduo ocorre em uma relação dialética entre o sujeito e a sociedade – o indivíduo modifica o seu ambiente e ele modifica o indivíduo. A Teoria Vygotskyana preocupa-se com o papel do ambiente, das pessoas e da cultura na aprendizagem. O professor é o mediador entre o aluno, o conhecimento que este possui e o mundo. Já o aluno exerce um papel ativo na sua aprendizagem e é responsável pela construção do seu conhecimento. O nosso objetivo geral na pesquisa foi discutir, com base na teoria sociointeracionista, o gerenciamento das interações feitas pelo professor na disciplina. A fundamentação teórica desta pesquisa tem como pilares a Teoria Sociointeracionista de Vygotsky e a Teoria da Distância Transacional de Michael G. Moore (1993). Esta pesquisa é um estudo de caso de caráter descritivo e interpretativo, onde os dados serão categorizados baseados na proposta para categorização de interação de Curtis e Lawson (2001), com foco na interação do gerenciamento. Com esse estudo espera-se buscar resposta para as perguntas de pesquisa e verificar como o professor gerenciou as interações dos alunos nas práticas colaborativas na disciplina observada; como ele percebeu e avaliou a aprendizagem de seus alunos ao final da disciplina e se esse gerenciamento somado às percepções do professor sobre o seu papel, afetaram o desempenho dos alunos.	

FICHA 16	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Luci Ferraz de Mello	
Título: Educomunicação na Educação a Distância: O Diálogo a Partir das Mediações do Tutor	
Ano de Defesa: 2010	Nível: Mestrado
Orientador: Ismar de Oliveira Soares	
IES: Universidade de São Paulo	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Comunicação	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Educomunicação, EAD, Tutor, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Gestão da Comunicação.	
Objetivo da Pesquisa: Desenvolver um estudo epistemológico das práticas do tutor online ao longo dos processos comunicacionais que se desenvolvem em um curso de educação a distância ofertado por meio de um ambiente virtual de aprendizagem.	
Resumo: Esta dissertação se dedica ao estudo dos processos comunicacionais mediados pelo tutor a distância junto a cursos oferecidos na modalidade de EAD, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, que fazem uso de várias ferramentas digitais de comunicação, tendo como principal objetivo verificar se esse agente educacional pode ser chamado de educador. Partimos da revisão de duas terias emergentes da EAD surgidas em países como Canadá, Estados Unidos e Reino Unido que fundamentam e consolidam as práticas voltadas ao estabelecimento da comunicação dialógica dentro desses espaços virtuais, práticas essas edificadas na adoção de processos ligados à gestão da comunicação e que são desenvolvidos por esse tutor a distância, para que pudéssemos mapear indicadores que fossem comuns também às práticas educacionais. Valemo-nos também da análise de estudos sobre programas de EAD já implementados na França e na Áustria, que têm esse tutor a distância como um dos pilares dessa modalidade de ensino. A possibilidade de aproximação da EAD com a Educomunicação nas práticas desse agente educacional foi verificada a partir da realização de um estudo de caso como pesquisa de campo junto ao programa FGV <i>Online</i> . Uma das conclusões foi que esse tutor a distância ou professor tutor, como denominado pela referida instituição, pode ser chamado de educador, posto que houve identificação de atividades voltadas à comunicação dialógica e ao estímulo de protagonismo dos alunos conjuntamente com esses educadores virtuais, enfatizando que se observou a ocorrência desse contexto por conta da opção de abordagem metodológica focada em tais práticas pelo programa de EAD da instituição e quando há uma formação prévia desse agente educacional sobre as práticas educacionais voltadas à gestão da comunicação e à formação de ecossistemas comunicativos.	

FICHA 17	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Luciano da Rosa dos Santos	
Título: Potencialidades do Ensino a Distância em Educação Física: Elaboração, Validação, Aplicação e Avaliação de um Curso de Tênis em Escolas para Professores do Ensino Básico.	
Ano de Defesa: 2007	Nível: Mestrado
Orientador: Carlos Adelar Abaide Balbinotti	
IES: Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Educação Física	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Educação à Distância mediada por Computador, Tênis em Escolas, Informática na Educação.	
Objetivo da Pesquisa: Avaliar a possibilidade de utilização de educação a distância em cursos da área de Educação Física, visando a disseminação do Tênis.	
Resumo: Esta dissertação versa sobre a elaboração, validação, aplicação e avaliação de um curso experimental a distância de Tênis em Escolas. Seu objetivo geral é avaliar a possibilidade de utilização de educação a distância em cursos da área de Educação Física, visando a disseminação do Tênis. Para tanto, utilizando-se as diretrizes propostas por Moore (1991, 1996) em sua Teoria da Distância Transacional, elaborou-se um curso de Tênis em Escolas, voltado a um público de professores do ensino básico que ministram a disciplina de Educação Física em turmas de 1ª a 4ª séries. Este curso, após ser validado por dois grupos de especialistas (em Tênis e em EAD), foi aplicado, experimentalmente, a professores voluntários. Mesmo com diversas limitações, os professores ficaram muito satisfeitos com o curso. Não se pode, apenas com esses resultados, tecer parecer definitivo sobre a utilização da EAD em cursos da área de Educação Física. Entretanto, aponta-se positivamente para sua utilização, em futuros trabalhos nessa área.	

FICHA 18	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Luís Antônio Volpato	
Título: A Qualidade nos Cursos de Bacharelado Em Administração a Distância: Um Estudo Comparativo nas Principais IES Privadas do Brasil.	
Ano de Defesa: 2013	Nível: Doutorado
Orientador: José Armando Valente	
IES: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Dependência Administrativa: Privada
Área de Conhecimento: Ciências Humanas	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Qualidade, Educação a Distância, Administração, Currículo, Tecnologia, Mercantilização.	
Objetivo da Pesquisa: Responder às seguintes perguntas: 1) O conceito de qualidade em EaD ainda é pautado por uma visão Taylorista não condizente com a conceituação mais contemporânea do termo? 2) O que é qualidade, na visão dos gestores dos cursos de Bacharelado em Administração a distância nas principais IES privadas no Brasil?	
Resumo: O objetivo desta tese foi o de pesquisar sobre a qualidade nos cursos de	

Bacharelado em Administração a distância, praticado nas principais IES privadas do Brasil, considerando que há crescentes demandas do mercado profissional e exigências de profissionais qualificados para atender esta demanda. A pesquisa realizada procurou responder as seguintes perguntas: 1) Qual o conceito de qualidade em EaD que pode ser identificado nos cursos de Bacharelado em Administração a distância? 2) O que é qualidade na visão dos gestores dos cursos de Bacharelado em Administração a distância das principais IES privadas do Brasil? Para responder a primeira pergunta foi realizado um estudo sobre o referencial teórico do tema, o histórico sobre EaD no Brasil e alguns países do mundo, o crescimento de EaD verificado na década 2000-2009, as teorias e as abordagens pedagógicas da EaD, um levantamento sobre Currículo, o histórico da profissão de Administração e a legislação pertinente a EaD no Brasil. Para responder a segunda pergunta foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas com os gestores das principais IES privadas que ofertam cursos de Bacharelado em Administração a distância no Brasil. Para apurados resultados foi realizada a análise de conteúdo das entrevistas com a utilização de *software* ATLAS TI. Os resultados permitem concluir que, primeiro, o conceito de qualidade em EaD ainda é pautado por uma visão Taylorista, não condizente com a conceituação mais contemporânea do termo, que foca a qualidade no processo e não em resultados. Segundo, para os gestores das IES qualidade em EaD representa uma percepção subjetiva. Os gestores têm uma opinião formada sobre o que é qualidade para os cursos de EaD que oferecem, mas associam qualidade aos resultados. Vale ressaltar que a visão dos gestores não é diferente do que foi encontrado nos estudos realizados sobre qualidade em EaD, ou das avaliações propostas pelo MEC.

FICHA 19	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Marcelo Vanderley Miranda Sá Rangel	
Título: Fluxo interativo em Curso de Espanhol a Distância ONLINE: Análise da Distância Transacional	
Ano de Defesa: 2008	Nível: Mestrado
Orientador: Nelson Mitrano Neto	
IES: Universidade Federal Fluminense	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Letras	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Interação On-Line, Distância Transacional, Educação a Distância, Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem, Aprendizagem Colaborativa, Espanhol para Turismo.	
Objetivos da Pesquisa: Descrever como se dá o fluxo interativo entre os participantes de dois cursos online a distância de espanhol para turismo e analisar como a intensidade de interação entre professor e aluno, aliada à natureza interativa das tarefas estruturadas, propiciam a interação entre alunos num curso de espanhol para turismo (EPT) em contexto online, favorecendo, desta maneira, a aprendizagem colaborativa.	
Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar como a intensidade de interação entre professor e aluno, aliada à natureza interativa das tarefas estruturas propiciam a interação entre alunos num curso de espanhol para turismo (EPT) em contexto <i>on-line</i> , favorecendo, desta maneira, a aprendizagem colaborativa. Para tanto, descreve-se o fluxo interativo entre os participantes de dois grupos do curso em seus respectivos fóruns de comunicação assíncrona, a fim de analisar a Distância Transacional (Moore, 1993) que os participantes dos grupos analisados mantiveram entre si. A pesquisa	

examinou um *corpus* de 1.270 mensagens postadas em ambos os grupos. Tais dados possibilitaram traçar um panorama geral do perfil interativo dos participantes de cada um dos grupos. Concluiu-se que tanto a estrutura quanto o diálogo estão intrinsecamente relacionados. Verificou-se que a estrutura cuja proposta didático-pedagógica atende aos preceitos sócio-interacionais possibilita um maior grau de interação entre os alunos, levando à construção social do conhecimento por meio do aprendizado colaborativo e da negociação do significado que essas mesmas interações impõem. Com relação ao diálogo, constatou-se que a quantidade e a qualidade do *feedback* proporcionado pelo professor têm influência direta no comportamento interativo dos alunos. As diferentes quantidades de *feedback* proporcionadas pelos professores em seus respectivos grupos, acusaram distâncias transacionais acentuadas entre professores e alunos em cada um dos grupos analisados. O grupo EPT-M, observado à luz da teoria de Moore (1993) foi considerado mais distante que seu homólogo EPT-I, cuja maior proximidade na interação entre professor e alunos acabou por influenciar positivamente um maior número de interações entre seus alunos.

FICHA 20	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Nadia Brunetta	
Título: Desafios do TCC Orientado na Modalidade a Distância: Casos do Curso de Graduação em Administração e Especialização em Negociação Coletiva da Escola de Administração da UFRGS.	
Ano de Defesa: 2012	Nível: Mestrado
Orientador: Elaine Di Diego Antunes	
IES: Universidade Federal do Rio Grande Do Sul	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Administração	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Desafios, Trabalho de Conclusão de Curso, Ensino a Distância.	
Objetivo da Pesquisa: Identificar e analisar os principais desafios que concernem à elaboração do TCC no curso de graduação em Administração e especialização em Negociação Coletiva ofertados na modalidade a distância pela Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul através da perspectiva dos alunos, professores, orientadores e tutores responsáveis pela mediação do processo.	
Resumo: O presente trabalho objetiva apresentar os principais desafios enfrentados durante o processo de construção do trabalho de conclusão nos cursos de graduação em Administração e especialização em Negociação Coletiva – ofertados na modalidade a distância pela Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na perspectiva dos alunos, tutores e professores orientadores. Este estudo visa otimizar o processo de orientação do trabalho de conclusão de curso na modalidade a distância, servindo como subsídio para a equipe pedagógica, tutores e professores envolvidos nessa atividade. Na revisão de literatura desta pesquisa são apresentadas teorias acerca do processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias e é feita uma reflexão, à luz da Pedagogia da Autonomia, sobre o perfil do aluno em EAD. Em termos metodológicos, adotou-se a estratégia de estudos de casos múltiplos, sendo que os alunos e tutores participantes desta pesquisa responderam questionários disponibilizados via <i>web</i> e a análise foi feita com base em estatísticas simples e análise de conteúdo, enquanto que os professores foram entrevistados pessoalmente e suas respostas foram analisadas por meio da análise de conteúdo. Dentre os principais	

desafios apresentados pelos alunos para a elaboração do trabalho final, destacam-se: escassez de tempo para conciliar as atividades do curso com outros compromissos; dificuldade de compreensão e de uso das normas técnicas; problemas de relacionamento com tutores e professores orientadores, sob a alegação de que a distância física interferiria de forma prejudicial no processo de orientação; dificuldade em redigir textos científicos; obstáculos para acesso ao campo de pesquisa e para o acesso a materiais bibliográficos, entre outros. Os professores e tutores, por sua vez, sugeriram novas possibilidades de atuação para minimizar as dificuldades e otimizar o processo. Para finalizar, são apresentadas algumas recomendações possíveis de serem aplicadas em cursos na modalidade a distância que exigem a elaboração e apresentação de um trabalho final, tais como: (1) alterações no desenho da disciplina de Metodologia Científica e na data de início do processo de orientação; (2) comunicação dos critérios de avaliação e dos direitos e deveres dos agentes envolvidos; (3) avaliações contínuas e de múltiplas fontes durante as orientações e na fase de preparação para as bancas; (4) apresentação de um guia de normas técnicas, de acordo com a ABNT; (5) conscientização sobre a importância da autonomia do aluno e dos riscos de plágio; (6) oferecimento de biblioteca virtual e (7) capacidade analítica e compreensiva dos coordenadores, professores e tutores no sentido de contextualizar as condições de trabalho do aluno-trabalhador.

FICHA 21	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Patricia Battisti	
Título: Retenção do Conhecimento na EaD: “O Estudo de Caso do Programa de Capacitação em Rede - Competências para o Ciclo de Desenvolvimento de Inovações – Projeto E-Nova”.	
Ano de Defesa: 2012	Nível: Mestrado
Orientador: Fernando José Spanhol	
IES: Universidade Federal de Santa Catarina	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Interdisciplinar	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Aprendizagem, Educação a Distância, Conhecimento.	
Objetivo da Pesquisa: Identificar a retenção do conhecimento dos alunos em um curso de capacitação na modalidade a distância.	
Resumo: Diante da evolução tecnológica, as pessoas se veem em busca de novos conhecimentos para a sua constante atualização. Desse modo, são desenvolvidos cursos de capacitações voltados para determinados públicos-alvo. A EaD surge como alternativa de capacitação e aperfeiçoamento no âmbito profissional. Este trabalho busca apresentar um curso de capacitação na modalidade a distância como estudo de caso, o Projeto e-Nova – Programa de Capacitação em Rede: Ciclo para o Desenvolvimento das Inovações. Esta pesquisa tem por objetivo identificar a retenção do conhecimento dos alunos por meio das teorias estudadas no decorrer do curso. Pretende-se fazer com que os alunos possam desenvolver projetos de inovações, atrelando essa teoria à prática. Para atender a esse objetivo, determinaram-se os construtos que deveriam ser estudados e que fossem relevantes para o tema desta pesquisa. Ainda foi necessário definir um <i>template</i> baseado no conteúdo do curso e nas teorias de aprendizagem. Para tanto, foram estabelecidos os critérios de avaliação conforme os parâmetros requeridos pela pesquisa a fim de avaliar os projetos de produtos ou processos inovadores. Os procedimentos metodológicos utilizados foram pesquisa exploratória de natureza aplicada, levantamento bibliográfico e documental, com o emprego de métodos mistos	

quali-quantitativos, sendo uma pesquisa ação-participante e se caracterizando como estudo de caso. Quanto aos resultados alcançados com esta pesquisa, pode-se concluir que os projetos finais que atenderam ao maior número de critérios estabelecidos, foram os alunos que obtiveram também uma maior retenção do conhecimento estudado durante todo o decorrer do curso de capacitação.

FICHA 22	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Renato de Amorim Gomes	
Título: Modelagem Pedagógica na Educação On-Line: A Influência do Modelo Pedagógico na Sensação de Proximidade e Distância.	
Ano de Defesa: 2013	Nível: Mestrado
Orientador: Sonia Maria de Macedo Allegretti	
IES: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Engenharia/Tecnologia/Gestão	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Modelo pedagógico, Educação Online, Proximidade, Distância Transacional, Interatividade Pedagógica, Interatividade Tecnológica.	
Objetivo da Pesquisa: Identificar qual a influência do modelo pedagógico na sensação de proximidade e distância entre os sujeitos nos ambientes virtuais de ensino-aprendizagem.	
<p>Resumo: Esta dissertação de mestrado apresenta algumas reflexões sobre a modelagem pedagógica na educação on-line. A pesquisa teve seu foco na tentativa de identificar qual é a influência do modelo pedagógico na sensação de proximidade e distância entre os sujeitos nos ambientes virtuais de ensino-aprendizagem.</p> <p>Para tanto, buscamos em alguns autores a base teórica para tratar do tema, destacando Behar (2009) e Coll e Monereo (2010) sobre modelos pedagógicos; Peters (2001), Moore (2007) e Tori (2010) sobre proximidade e distância; Silva (2010) e Mattar (2009) sobre interatividade; e Merleau-Ponty (1999) e Basbaum (2005) sobre sensação. Na pesquisa etnográfica virtual, com base nas orientações de Godoi, Mello e Silva (2006), Hine (2004) e Meister (2011), acompanhamos, no período de junho de 2010 a dezembro de 2012, a avaliação de reação de seis turmas de alunos de um curso on-line de extensão universitária da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), cuja oferta ocorreu em dois ambientes virtuais de ensino-aprendizagem distintos: um LMS comercial nas três primeiras turmas e o ambiente Moodle nas três turmas posteriores.</p> <p>Os resultados revelaram que na arquitetura pedagógica – o primeiro dos elementos do modelo pedagógico, composta pelos aspectos organizacionais, de conteúdo, tecnológicos e metodológicos – residem diversos fatores interdependentes que influenciam a sensação de proximidade e distância, e que na educação on-line a simples disponibilidade de recursos tecnológicos não é sinônimo de que haverá proximidade entre aluno/professor e aluno/aluno. Notamos que a distância transacional pode aumentar quando a estrutura é maximizada em um ambiente virtual de ensino-aprendizagem de concepção sócioconstrutivista-interacionista (no caso desta pesquisa, no Moodle), se este oferece “expectativas” de diálogo entre os participantes; por outro lado, a distância transacional pode diminuir quando o diálogo é ampliado em um ambiente de concepção behaviorista (refletido nesta pesquisa em um ambiente virtual de ensino-aprendizagem comercial), e quando o docente se utiliza de mecanismos para aumentar a proximidade, principalmente com alunos “imigrantes digitais”.</p>	

FICHA 23	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Rosilãna Aparecida Dias	
Título: A Educação a Distância em Movimento: Interação e Interatividade em Cursos On-Line.	
Ano de Defesa: 2006	Nível: Mestrado
Orientador: Lígia Silva Leite	
IES: Universidade Católica de Petrópolis	Dependência Administrativa: Particular
Área de Conhecimento: Educação	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Educação a Distância. Interação/interatividade professor/aluno/conteúdo/tecnologia. Cursos online.	
Objetivo da Pesquisa: Investigar o processo de interação e interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem, ou seja, cursos <i>online</i> .	
Resumo: No presente estudo abordamos a Educação a Distância, focalizando a interação e interatividade entre alunos/as, professores/as e conteúdo/tecnologia em cursos online. Atendemos ao fato da interação e interatividade não serem consideradas apenas em suas manifestações técnicas, e constatamos sua importância como elemento fundamental na Educação. Destacamos, também, as múltiplas mudanças que vêm ocorrendo na Educação a Distância inserida na cibercultura, em especial em cursos online, tais como mudanças no papel do professor e do aluno e revisão da avaliação e do currículo nessa modalidade de ensino. Como aporte teórico, consideramos a proposta de estudo sobre a interação e interatividade de Alex Primo (1998) e a Teoria da Distância Transacional de Moore (1993), bem como os posicionamentos de autores – Ramal (2002), Lèvy (1993, 1999), Peters (2001) entre outros – que revitalizaram o conceito e o papel da Educação a Distância na sociedade da informação. Para o desenvolvimento da investigação, compreensão e interpretação dos dados, utilizamos a abordagem qualitativa de cunho exploratório, através do estudo de caso. Realizamos a análise de um curso a distância – “Introdução à Docência em EAD” – utilizando o ambiente virtual de aprendizagem TelEduc, no qual, através das ferramentas de comunicação, o curso se materializou. Realizamos a coleta de dados através da consulta a esse ambiente, analisando os diálogos efetuados através do Fórum de Discussão, as trocas de mensagens por meio do Correio Eletrônico e as demais ferramentas disponíveis no ambiente. Através do estudo dos diálogos feitos pelos sujeitos e empregando a análise interpretativa dos dados colhidos, logramos melhor entender a interação e interatividade entre alunos/as, professores/as e conteúdo/tecnologia em cursos online. No trabalho tecemos considerações a respeito do trajeto interativo dos sujeitos e seu reflexo na construção do conhecimento, além de destacar a importância de se refletir sobre o papel do professor e do aluno na Educação a Distância, especialmente em cursos online.	

FICHA 24	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Talita Tardivo Rainha	
Título: A Concepção de Autonomia em Educação a Distância: Princípios e Contradições	
Ano de Defesa: 2014	Nível: Mestrado
Orientador: Maria Luisa Furlan Costa	
IES: Universidade Estadual de Maringá	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Educação	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Educação a Distância, Autonomia, Autonomia em EaD.	
Objetivo da Pesquisa: Avançar no entendimento, nas possibilidades e limitações, que o conceito de autonomia em EaD apresenta.	
<p>Resumo: Este trabalho traz discussões acerca do contexto da atual sociedade, seus mecanismos de poder e o desenvolvimento das tecnologias neste meio com o objetivo de situar as atuais discussões acerca da autonomia do aluno em Educação a Distância (EaD). Foi realizado um estudo sobre este contexto, o desenvolvimento da EaD no Brasil e a concepção de autonomia e sua relação com a educação. O objetivo principal é o de avançar no entendimento, nas possibilidades e limitações, que o conceito de autonomia em EaD apresenta, usando como referencial a teoria marxista. O conceito de autonomia em EaD trata-se de um modo de relacionamento complexo, com conteúdos e ferramentas interativas disponíveis sobretudo em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Como resultado dessa pesquisa, dois pontos são destacados. O primeiro deles conclui que o conceito de autonomia em EaD oferece e potencializa alguns perigos, principalmente aqueles que se relacionam aos mecanismos ideológicos da sociedade vigente pela perspectiva da crise do processo formativo baseada na teoria de Adorno. Além disso, a concepção de autonomia em EaD desenvolvida pelos teóricos internacionais não corresponde ao modelo de curso adotado em território nacional, em especial aos cursos desenvolvidos pelo sistema Universidade Aberta do Brasil, dada as determinações presentes na legislação da área que restringem as inovações pedagógicas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, o que seria essencial para a aplicação desta forma de interação nos cursos online.</p>	

FICHA 25	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Autor: Walquíria Castelo Branco Lins	
Título: Interações em Atividades de Docência On-Line e, Ambientes de Imersão 3D	
Ano de Defesa: 2010	Nível: Doutorado
Orientador: Patrícia Smith Cavalcante	
IES: Universidade Federal de Pernambuco	Dependência Administrativa: Pública
Área de Conhecimento: Educação	
2. CONTEÚDO	
Palavras-chave: Interação, Teoria da Atividade, Ambientes de Imersão 3D, Prática Docente, Docência On-line, Interatividade.	
Objetivo da Pesquisa: Analisar e compreender as interações em atividade docentes em ambientes que simulam a imersão 3D online.	
<p>Resumo: A presente pesquisa se insere no contexto das investigações das interações na Educação a Distância, em ambientes virtuais 3D online. Nosso objetivo foi analisar as</p>	

interações em atividades docentes em ambientes que simulam a imersão 3D, a fim de compreender as interações realizadas nestes ambientes. Tomamos por base a tríade: Interface (representando os materiais ou recursos), o professor e o aluno, a partir dos estudos de Sutton (2001), Anderson (2004), Moore (1989), Rafaeli (1988), Hilman, Willis e Gunawardena (1994), dentre outros. No primeiro estudo investigamos as interações em uma atividade de grupo de estudo experimental, com três pessoas: um professor e dois alunos, filmados a partir do computador do professor. O segundo estudo tomou um ambiente mais real de sala de aula em um curso oferecido em uma instituição de formação profissional. De cada estudo, uma aula foi filmada. As interações com o saber foram analisadas a partir de um complexo mapeamento destas interações. Para isto cruzamos os dados das interações com a investigação das metas de tais interações. Os resultados mostram que as interações variam quanto ao tipo de interação, à lateralidade da interação, à sua meta e aos meios utilizados nos dois estudos. Classificamos também as interações vicárias e os obstáculos à interação em uma análise de conteúdo. O cruzamento dos dados revelou a importância das interações vicárias para a atividade docente, principalmente nas mediações didáticas e nas avaliações e acompanhamento do aluno. As conclusões do estudo mostraram que complexas interações ocorreram em situações de ensino síncrono em tais ambientes. Revelaram, ainda, a importância de serem consideradas as interações com os instrumentos na prática docente. As deixas simbólicas promovidas pelos avatares, em ambientes de imersão, também revelaram importantes elementos para a interação com o saber. No entanto, observamos um retorno da centralidade na interação Professor – Aluno, principalmente nas negociações e mediações do saber. As interações de sujeitos externos observadas também apontaram para cuidados a se tomar com a prática docente em tais ambientes. Além disso, dificuldades para interação em tais ambientes levaram à imposição de regras que restringem as interações e a criação de materiais didáticos 3D virtuais.

ANEXO 3: ESTUDOS ANALÍTICOS DAS TESES E DISSERTAÇÕES NO PERÍODO DE 2000 A 2016.

Autor: Adelaide Elias Pereira

Título: Interatividade e Educação: Mundos Digitais Tridimensionais em EaD

A pesquisa discute interatividade e as potencialidades dos Mundos Digitais Virtuais 3D (MDV3D), em foco o Second Life, como nova forma de pensar e construir o conhecimento. Para tanto propõe uma análise das possibilidades que as TIC podem proporcionar à interatividade na EaD, discutindo como tem sido a prática educativa com uso dos recursos de interatividade e a sua contribuição para a construção do conhecimento.

No capítulo 2 a autora aponta para abordagens educativas que utilizem os games na educação. Para tanto destaca a necessidade de reformulação das Teorias de Aprendizagem já que a utilização de novos recursos educacionais gera novas possibilidades de ensino e aprendizagem o que justifica a necessidade de se romper com as Teorias de Aprendizagem tradicionais. Afirma que os games propiciam um aprendizado autônomo, personalizado, ao mesmo tempo que contribuem para a sociabilidade do usuário, promovendo atividades ricas em interatividade e colaboração. Nesse contexto considera fundamental que o professor tenha a formação adequada para desenvolver projetos pedagógicos que introduzam os games educacionais como recursos facilitadores para as novas formas de aprender e ensinar.

No terceiro capítulo busca conceituar e analisar teoricamente a interatividade nos cursos a distância, discutindo seus fundamentos, formas de avaliação e implicações na educação. Para tal utiliza-se do aporte teórico de vários autores que tratam do termo “interatividade” incluindo Michael Moore e a Teoria da Distância Transacional. Destaca a teoria da Distância Transacional como importante embasamento teórico para o desenvolvimento da pesquisa. Apresenta o autor como “aquele que diferencia distancia física de distancia comunicativa e considera a EaD um conceito pedagógico onde ocorrem transações entre alunos e professores separados no espaço e/ou no tempo”.

Justifica que, entendendo a distância como uma questão pedagógica, interessa avaliar as consequências práticas da distância no processo educativo, entre os interagentes e em relação à própria interação.

No quarto capítulo apresenta os procedimentos metodológicos e o desenvolvimento da pesquisa, onde parte para a apresentação e análise das interações realizadas em dois cursos desenvolvidos no ambiente Second Life. Neste ponto vale-se da Teoria da Distância Transacional para analisar estrutura e diálogo, concluindo que o ambiente virtual 3D diminuiu a distância transacional entre os participantes. Sobre a estrutura concluiu que os cursos oferecidos no Second Life atendeu aos processos que Moore considera necessário a todo programa de EaD.

Após a leitura na íntegra da pesquisa observamos que a autora utilizou a Teoria da Distância Transacional como referencial teórico para avaliação e análise. Apoiando-se na Distância Transacional como referência e como um espaço comunicacional e psicológico evidenciado pela distância física e/ou temporal conclui que o Second Life é eficiente em encurtar essas distâncias e oferecer condições para que os integrantes se aproximem e se envolvam verdadeiramente, estreitando vínculos e promovendo situações efetivas de aprendizagem.

Autor: Adriana Mércia Bezerra da Silva

Título: Desenvolvimento Profissional e Aprendizagem Colaborativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle

A autora parte da hipótese de que a proposta pedagógica potencializa a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento profissional, propiciando o contexto para a interatividade, a reflexão da prática profissional, visando à autodeterminação do seu desenvolvimento. Para isso realizou uma pesquisa intervenção e observação participante por meio do Curso de Atualização aos Orientadores Educacionais e Funcionários da Coordenadoria de Educação de

Transito do DETRAN/PE – Formação em EAD para a educação de transito – no formato modular, com três módulos de 15 horas, totalizando 45 horas de duração e de maneira semipresencial. Para tanto analisa a proposta pedagógica e a realização de curso de atualização no formato modular com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem do Moodle. Fundamenta a pesquisa em três conceitos básicos: Ambiente Virtual de Aprendizagem, Desenvolvimento Profissional e Aprendizagem Colaborativa.

O primeiro capítulo trata de fundamentação teórica dos três conceitos básicos do trabalho: Ambiente Virtual de Aprendizagem, Desenvolvimento Profissional e Aprendizagem Colaborativa. Além desses conceitos a autora apresenta, nesse capítulo, a Teoria da Distância Transacional, como um “referencial para a didática para cursos em Educação a Distância” (SILVA, 2010, p. 15). Busca evidenciar as características das competências delineadas para o profissional em seu ambiente de trabalho à luz da Teoria da Distância Transacional, para tanto apresenta os principais conceitos da teoria bem como suas variáveis: diálogo, estrutura e autonomia. Conclui que hoje os ambientes virtuais de aprendizagem permitem a concretização de experiências de construção de conhecimento na realidade virtual, com ferramentas de comunicação que permitem a interatividade e a criação de comunidades de aprendizagem, onde pode-se perceber uma potencialidade pelo diálogo e uma autonomia diferenciada por permitir a comunicação entre os pares e a construção do conhecimento a partir dessa relação. Justifica que, dessa forma, a Teoria da Distância Transacional, a partir de suas variáveis diálogo e estrutura se revela essencial para perceber se a proposta do curso em questão potencializou, em sua idealização, planejamento e realização o Desenvolvimento Profissional e a Aprendizagem Colaborativa.

O segundo capítulo trata de metodologia e da apresentação do percurso percorrido pela autora para a realização do curso, objeto de estudo da pesquisa, do campo da pesquisa: o Departamento Estadual de Transito do estado de Pernambuco e do perfil dos participantes do curso.

O capítulo três trata da análise dos dados que foi realizada a partir dos registros das interações dos participantes no curso desenvolvido tendo como referencial as ferramentas do AVA, a saber, diário de curso, fórum, chat e

produções coletivas. Partindo das categorias Desenvolvimento Profissional, Aprendizagem Colaborativa e Ambiente Virtual de Aprendizagem a autora elegeu subcategorias de análise que foram descritas e analisadas a partir das categorias acima citadas. Finalizando, a autora apresenta uma análise interpretativa através da relação entre as categorias e a Teoria da Distância Transacional em seus elementos estrutura, diálogo e autonomia.

Vale ressaltar que, para essa análise, a autora estabelece uma relação entre as variáveis da Distância Transacional e os dados encontrados nas categorias de análise procurando perceber em que medida as características da Teoria da Distância Transacional estiveram relacionadas ao Desenvolvimento Profissional e à Aprendizagem Colaborativa. Para tanto realiza a análise das interações do curso, a partir de categorias e subcategorias de análise, estabelecendo relação com as variáveis diálogo, estrutura e autonomia do aluno.

Autor: Alexandre Motta

Título: Tecnologias e as Competências do Docente para Atuação em Cursos de EAD – O Caso IF-SC

A presente pesquisa trata da educação a distância e das competências docentes e procura, na Teoria da Distância Transacional e na Teoria da Liberdade Corporativa, embasamento para a proposta de capacitação dos profissionais de educação do Instituto Tecnológico Federal de Santa Catarina. Propõe, como objetivo principal, estabelecer e analisar, em uma unidade curricular de EAD do IF-SC, a ponderação das variáveis: diálogo, estrutura, inserção de mídias e uso das TICs no desenvolvimento da autonomia do aprendiz, em articulação com os requisitos da formação docente para a EAD.

No capítulo um o autor faz a introdução e contextualização do ambiente da pesquisa: Instituto Federal de Santa Catarina e Universidade Aberta do Brasil. Apresenta os objetivos principais e específicos além de apresentar as teorias que fundamentarão a pesquisa.

No capítulo dois apresenta um breve histórico da Educação a Distância utilizando, como conceito, a definição de Moore e Kearsley (2007) que apontam 5 gerações de EaD. Em seguida expõe as finalidades das instituições, as mídias e tecnologias como recursos para a EaD, a legislação para a EaD no Brasil e as instituições mais tradicionais em EaD como referências na modalidade no Brasil e no mundo.

O capítulo três inicia com a exposição das concepções de hipermídia, dos ambientes virtuais de aprendizagem, destacando-se o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) utilizado pela instituição e softwares livres quando da implementação da EAD, além da organização da modalidade no IF-SC, práticas educativas, teorias da educação a distância e o estudo (visão geral) de competências.

A Teoria da Distância Transacional é justificada pelo autor como necessidade de outra dimensão no processo de EaD, numa perspectiva de equilíbrio entre as variáveis de ensino e na construção e desenvolvimento da autonomia.

O capítulo quatro apresenta estratégias para o IF-SC, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP), nas perspectivas de gestão, infraestrutura e organização da educação a distância.

O quinto capítulo discute a formação docente em EaD. Nesse capítulo o autor sugere uma formação de professores que envolva:

[...] a concepção, planejamento, execução e avaliação de um curso com uma formação específica e complexa, na área de Ciências; capacitação esta que não vem sendo contemplada e exigida nos cursos de licenciatura existentes e que não está sendo proposta, neste âmbito e particularidade, pelo programa UAB e pelo IF-SC (MOTTA, 2011, p. 153).

Para tanto desenvolveu um mapa conceitual, com o objetivo de melhor entendimento do modelo a ser apresentado aos docentes da formação proposta.

Ao analisar as competências docente em EaD o autor utiliza, como fundamentação teórica, a Teoria da Distância Transacional para justificar que a extensão e natureza do diálogo são determinadas pela filosofia educacional dos responsáveis pela elaboração de um curso, pela matéria envolvida e pela

linguagem e meios de comunicação; e a clareza e concisão de um bom projeto pedagógico e, em consequência do material utilizado, definem a estrutura do mesmo. Ainda no quinto capítulo o autor, ao tratar da avaliação do curso aponta que, com o uso da ferramenta GoogleDocs, fez-se a execução de um levantamento para definição do perfil dos professores (alunos) da especialização e estabelecimento do peso das variáveis diálogo e estrutura, da inserção de mídias e uso das TICs no desenvolvimento da autonomia do aprendiz, auxiliando o estabelecimento de competências para a prática docente. Ao apresentar os resultados Motta conclui que estrutura, com 37,34% das preferências e o uso de tecnologias por 23,61% dos estudantes, supera o diálogo (20,60%) como variável influente na aquisição da autonomia e no estabelecimento de estratégias docentes para os integrantes desse curso do IF-SC. Ressalva-se, ainda, que o autor também discute os dados com relação aos pressupostos da Teoria da Liberdade Cooperativa. Assim termina o capítulo concluindo que

[...] as variáveis da Interação a Distância estudadas para o Curso de Especialização em Ensino de Ciências apontaram uma superioridade para a estrutura deste curso em relação ao diálogo professor-aluno como resultado importante (MOTTA, 2011, p. 204).

O capítulo seis é destinado às conclusões sobre a pesquisa e indicações para futuros trabalhos.

Observamos que o autor utiliza as variáveis, diálogo, estrutura e autonomia como requisito da formação docente.

Autor: Amanda Ferreira Aboud de Andrade

Título: Análise da Evasão no Curso de Administração a Distância – Projeto-Piloto UAB:
Um Enfoque sobre a Gestão

A presente pesquisa tem como objetivo principal identificar os motivos da evasão no curso de Administração a distância – projeto-piloto UAB – a partir de

um enfoque sobre a gestão do curso. A autora defende a ideia de que os estudos em EaD não podem ser concentrados em uma área do conhecimento, mas sim na combinação de várias áreas, e que essa interação multidisciplinar favorecerá melhores resultados em pesquisas futuras.

A primeira parte da pesquisa apresenta a introdução e contextualização da proposta.

A segunda parte trata do referencial teórico, da apresentação do objeto da pesquisa e de suas variáveis. Para estabelecer o cenário histórico da educação a distância a autora apresenta o conceito de Peters (2001), que divide a EaD em seis gerações e a divisão em cinco gerações estabelecidas por Moore e Kearsley (2007). Ao tratar das dimensões da EaD a autora assevera que nas teorias em EaD é possível identificar três dimensões: diálogo, estrutura e autonomia. Aponta que essas dimensões podem ser encontradas nas teorias de Peters (2001), Moore e Kearsley (2007) e Keegan (1993) e apresenta a definição dessas dimensões na visão dos autores citados. Com base nas gerações da Educação a Distância e nas dimensões diálogo, estrutura e autonomia a autora elenca quatro teorias que, a seu ver, merecem destaque na EaD: Teoria da Industrialização de Peters (1967), Teoria Transacional de Moore (1986), Teoria da Conversação Dirigida de Holmberg (1995) e Teoria da Comunicação e Controle de Garrison (2000). Faz uma apresentação de cada teoria com seus princípios e fundamentos, justificando que as mesmas, por serem concebidas a partir da década de 1960, exclui a primeira geração da EaD. A partir das “teorias fundadoras” a autora apresenta os principais modelos de EaD, com seus princípios e proposições e modelos de cursos em EaD no mundo, analisa os modelos de EaD com base nas gerações e nas dimensões diálogo, estrutura e autonomia. Para tanto estabelece relações entre os modelos analisados e as quatro teorias elencadas para a fundamentação da pesquisa. Em seguida traça um panorama da EaD no Brasil e da evasão nessa modalidade de ensino.

O capítulo três trata da Universidade Aberta do Brasil, como importante forma de promoção da educação superior no cenário das políticas públicas brasileiras de educação com destaque para o projeto piloto, o curso-piloto de administração da UAB em parceria com universidades, MEC/SEED e com o Banco do Brasil.

O capítulo quatro apresenta a descrição da metodologia da pesquisa contendo tipo da pesquisa, instrumento para coleta de dados, procedimentos da coleta, população, amostra e forma de análise dos dados encontrados, bem como as limitações do estudo. Assim classifica-se a pesquisa quanto à natureza, quanto à abordagem e quanto ao objetivo seguidos da apresentação dos procedimentos técnicos.

No quinto capítulo a autora realiza a análise do projeto-piloto a partir de três momentos: gestão do curso, panorama do curso e aplicação-teste do instrumento. Nesse capítulo Andrade analisa as dimensões diálogo, estrutura, autonomia e situação a partir de questionários realizados e informações obtidas com os coordenadores do curso-piloto dentro das universidades participantes do projeto-piloto.

As variáveis diálogo, estrutura, autonomia e situação, esta última apresentada como uma nova dimensão que trata do contexto no qual o aluno está inserido, fundamentada em Walter (2006) e Almeida (2007), foram utilizadas como dimensões de análise. A autora cruzou os dados obtidos e os analisou com base na definição de cada uma das variáveis e de elementos que representam cada uma das variáveis.

Conclui que:

A maior resistência em relação à modalidade a distância se dá pela falta de conhecimento do seu funcionamento. O aluno precisa de orientação sobre como estudar a distância; isso o ajudaria a trabalhar sua autonomia; organizar melhor o tempo e aumentar o domínio técnico sobre as ferramentas de interação (ANDRADE, 2010, p. 109).

No capítulo seis a autora apresenta suas considerações finais concluindo que, no cruzamento entre os motivos para a evasão apresentados na literatura, as dimensões estrutura e situação estão entre as principais razões que levam a desistência do curso.

Autor: André Saito

Título: A Interação na Educação a Distância: Implicações da Comunicação Mediada por Computadores

A pesquisa tem como objetivo principal identificar as implicações teóricas e práticas da comunicação mediada por computadores na educação a distância, com atenção especial para as alterações provocadas na interação entre professor e aluno e entre alunos de cursos a distância.

O primeiro capítulo da dissertação apresenta uma descrição da educação a distância como um campo teórico de pesquisa. Para definição de EaD o autor aponta três características básicas: a separação física entre professor e aluno, a comunicação entre ambos é mediada por algum tipo de tecnologia e o favorecimento da autonomia do aluno em relação ao professor. Ainda nesse capítulo o autor apresenta as teorias de Otto Peters (1973), Charles Wedemeyer (1971), BörjeHolmberg (1983) e Michael Moore (1977) como formulações teóricas pioneiras que permitiram a construção de um corpo teórico próprio para a EaD. Justificando que a pesquisa preocupa-se com os aspectos pedagógicos da educação a distância Saito (2000) fundamenta-se nos autores acima citados para analisar a separação dos processos de ensino e aprendizagem, a independência e autonomia do aluno, o desenho e desenvolvimento do curso, a interação entre professor e aluno e as tecnologias disponíveis e opção de mídia. É possível observar que em todos os itens analisados o autor apresenta Moore (1996, 1997) como fundamentação teórica.

No segundo capítulo Saito (2000) apresenta um panorama da educação a distância com uma breve descrição de seu desenvolvimento histórico, expondo os tipos de instituições que atuam na área internacional e os tipos de cursos e programas que oferecem. Importante destacar que o histórico baseia-se em uma perspectiva norte americana que não representa outras regiões do mundo. Também propõe algumas dimensões para análise da interação na EaD e os tipos de cursos oferecidos (ensino por correspondência, telecurso, curso via internet, videoconferência e teleconferência) são classificados conforme esses critérios. Realiza a análise da interação na educação a distância por meio da dimensão

espaço/tempo e da relação professor/aluno/conteúdo. Até este ponto é possível observar que os conceitos apresentados e desenvolvidos por Michael G. Moore são a base que dá sustentação para as afirmações do autor.

No capítulo três o autor apresenta o surgimento de novos modelos como resultado de tecnologias de comunicação recente. Apresenta a comunicação mediada pelo computador (CMC) e a internet como um meio qualitativamente diferente dos avanços tecnológicos anteriormente adotados na educação que proporcionam variados graus de interação. Apresenta os diversos formatos que a CMC pode assumir na educação, verifica sua aplicação em cursos a distancia e discute as aplicações da mesma em cursos no formato a distancia. Ao apresentar a comunicação mediada pelo computador e suas aplicações na educação o autor sugere um novo domínio chamado de “educação online”.

Encerra concluindo que com o uso da comunicação mediada pelo computador na educação cria-se a necessidade de reformulação das teorias da área com foco na educação online como novo domínio de pesquisas.

Autor: Cláudia Simone Almeida de Oliveira

Título: As Contribuições do Software Geogebra como um Mediador do Processo de Aprendizagem da Geometria Plana na Educação a Distância (EaD) Em um Curso de Licenciatura em Pedagogia

A pesquisa tem como objeto de estudo a avaliação da aprendizagem na educação online, a autora estabelece uma diferenciação entre educação a distancia – que se refere à modalidade de ensino e educação online – que se refere ao modelo de EAD via redes digitais. Como concepção de avaliação a autora utiliza a Avaliação Formativo Reguladora (AFR), buscando novas concepções de educação e de avaliação em ambientes que utilizam as mídias digitais com alto nível de interatividade e mediação pedagógica. Assim o objetivo da pesquisa é investigar aproximações e distanciamentos da AFR nas práticas

dos docentes em dois cursos online o que, segundo a autora, viria a favorecer a autonomia e superar as distâncias.

Assim o primeiro capítulo dessa dissertação trata dos conceitos, legislação, políticas e possibilidades de novos caminhos para a avaliação emancipatória na educação online. Conceitua os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) como um novo espaço propiciado pelas tecnologias digitais com destaque para o Moodle por se tratar de uma plataforma aberta e gratuita destacando-se em relação à sua praticidade. Ao tratar da interatividade a autora aponta que estudos indicam que os docentes precisam aplicar estratégias que provoquem a interação e o diálogo com o objetivo de construir conceitos e desenvolver posturas e atitudes de autonomia, e que tal fato não constitui-se em tarefa fácil. Fundamenta-se em Moore (1998) para apresentar os três tipos de interação em EAD: aluno/professor, aluno/aluno, aluno/ conteúdo; mas vai além justificando que, por sua complexidade, outros autores acrescentaram mais algumas perspectivas de interação às reflexões de Moore (1998) como: professor/professor, professor/contéudo, contéudo/contéudo. Além disso julga importante considerar a auto interação (BERGE, 1999) como importante para a pesquisa de avaliação da aprendizagem. A autora assevera que para se entender as características da educação online é necessário levar em consideração as principais teorias pedagógicas para a educação a distancia e elege a Teoria da Distância Transacional como fundamentação teórica capaz de auxiliar na compreensão da avaliação da aprendizagem na educação online.

O segundo capítulo é destinado à análise das “principais teorias que influenciam a produção do conhecimento e da avaliação da aprendizagem em EAD” (OLIVERIA, 2010, p. 60), para tanto a autora apresenta o pressupostos teóricos das perspectivas teóricas associacionista, cognitiva e situada culminando com a teoria sócio histórica de Vygotsky (1993) e a Teoria da Distância Transacional de Michael Moore (2002; 2004) concluindo que:

Conhecer o público alvo, projetar adequadamente as interações e apresentações estruturadas, revelam a possibilidade de processos dialógicos para a concretização de Avaliação Formativa Reguladora (AFR) em cursos online (OLIVEIRA, 2010, p. 70).

Na sequência discute detalhadamente as variáveis diálogo, estrutura e autonomia por considerar que estas variáveis da Teoria da Distância Transacional são elementos importantes para análise das práticas avaliativas desenvolvidas nos cursos online estudados na pesquisa.

O capítulo três é destinado às concepções de avaliação de aprendizagem e avaliação formativo reguladora culminando com a defesa dessa perspectiva em EAD.

O capítulo quatro é destinado à metodologia da pesquisa, procedimentos metodológicos e análise de conteúdo.

O quinto capítulo é dedicado à análise dos dados destacando que a análise qualitativa das categorias levantadas pela autora orienta-se a partir da análise das variáveis da Teoria da Distância Transacional. A primeira análise trata de uma disciplina de um curso de graduação onde a autora conclui que:

No contexto das variáveis da Teoria da Distância Transacional necessitamos refletir sobre a mediação pedagógica e o papel da mediadora diante da pouca interatividade entre os participantes nos fóruns, percebemos que houve poucas problematizações e desafios por parte da mediadora para que os aprendentes participassem e interagissem mais nos fóruns (OLIVEIRA, 2010, p. 143).

Em última análise da disciplina do curso de graduação a autora apresenta os distanciamentos da avaliação formativo reguladora relacionando os mesmos às variáveis da Teoria da Distância Transacional.

O segundo curso investigado é um curso de extensão Moodle para professores. Após profunda análise a autora conclui que nesse curso houve diálogo permanente o que possibilitou a construção das aprendizagens de forma interativa.

Autor: Cristina de Oliveira Maia

Título: Estudo de Caso em Educação a Distância: Análise dos Pressupostos da Teoria da Distância Transacional a Partir das Relações Observadas em Cursos Livres

Partindo dos papéis propostos para tutores e cursistas no estudo experimental de Saba e Shearer (1994) a autora executa, nos cursos livres analisados na pesquisa, as relações considerando as variáveis da Teoria da Distância Transacional por meio de análises quantitativas e estatísticas que revelaram novos perfis de relações entre essas variáveis. Apresenta como objetivo compreender se a estrutura de programas educacionais a distância impinge o aprendizado autônomo limitando o diálogo e vice-versa, delimitando a possibilidade de diminuição da distância transacional. E, verificando a existência de distância transacional, pretende analisar se esta, quando aumentada pela estrutura do programa de ensino, é realmente uma barreira intransponível para o desenvolvimento de diálogo.

Após um levantamento sobre a história da EaD no Brasil e no mundo, de um levantamento histórico das principais teorias em educação a distância e da verificação da expansão e regulamentação da EaD no Brasil a autora detalha, no capítulo 4, a Teoria da Distância Transacional, como referencial teórico e fonte de questionamentos da pesquisa. No mesmo capítulo inclui a análise realizada por Saba e Shearer (1994) como um recorte importante da Teoria da Distância Transacional que traz contribuições relevantes ao tema, já que esses autores introduzem em seu estudo as variáveis “controle do estudante”, relacionada ao diálogo e “controle do tutor”, relacionada a estrutura do curso. Ou seja, verificar se as variáveis apresentadas por Moore adicionado o estudo experimental de Saba e Shearer podem ser comprovadas ou refutadas por novas análises.

Na análise dos dados a autora procurou fazer o máximo possível de relações que demonstrassem o perfil de dois programas diferenciados quanto à organização instrucional. A partir dos sistemas dinâmicos utilizados por Saba e Shearer (1994) tomou como base para análise as três variáveis consideradas pelos autores: Diálogo = controle do estudante; Estrutura = controle do tutor e Distância Transacional, concebida como uma função do diálogo e da estrutura,

esta última verificada a partir do resultado da seguinte equação: Distância Transacional = [(Estrutura - Diálogo) x 0,1] (SABA, SHEARE, 1994, p. 46).

Após extensa análise do curso de Concepções Prévias – um programa de estudo linear, o primeiro a ser investigado, a autora conclui que:

Fica evidente, nos resultados da nossa amostra, que mesmo nos fóruns onde está aumentada a estrutura (controle do tutor) não há impedimento para o diálogo (controle do cursista), diferente da proposta de Moore (in KEEGAN, 1993) e dos resultados obtidos por Saba e Shearer (1994). A DT, assim como em Moore (op. cit.) e Saba e Shearer (op. cit.), ocorre inversamente aos valores obtidos para o diálogo, mas diferente do observado pelos autores, nossos resultados mostram que a DT também ocorre inversamente à estrutura (MAIA, 2013, p. 130).

O segundo curso analisado pela autora trata-se de um programa não linear, curso de Neurocognição, onde, seguindo a mesma trajetória de análise, conclui que:

[...] observando as variáveis diálogo, estrutura e distância transacional (DT), percebemos, também neste programa de ensino que o aumento do diálogo não leva à diminuição da estrutura e vice-versa. Diálogo e Estrutura caminham juntos de forma dinâmica. Desta forma, o perfil da DT é inverso ao do diálogo como sugerido pela teoria que embasa esse trabalho, mas também é inverso ao da estrutura, contrariando a mesma. Ambas caminharam juntas e os valores foram inversos ao valor de em todos os casos (MAIA, 2013, p. 144).

Conclui, ao final de pesquisa, que a interpretação de Saba e Shearer (1994) para as variáveis descritas por Moore (in KEEGAN, 1993) contribuiu para o enriquecimento conceitual e consistência experimental, pois os autores demonstraram que não necessariamente o maior nível de estrutura impede que o estudante busque o diálogo ou que o tutor lhe ofereça mais este elemento como facilitador do aprendizado. Porém o resultado obtido pela autora mostra que maior nível de estrutura de um programa de EaD, mais do que não impedir, propicia o diálogo, se a pedagogia e a didática utilizadas tiverem esse propósito. Assevera que, diferente do proposto por Moore (in KEEGAN, 1993) e posteriormente verificado por Saba e Shearer (1994), a distância transacional não está, necessariamente, positivamente relacionada à estrutura e inversamente

relacionada ao diálogo, porque diálogo e estrutura podem (e devem) caminhar juntos, estimulando-se mutuamente, um provocando o outro.

Encerra sugerindo a hipótese alternativa de que houve um deslocamento da posição do curso muito estruturado, em relação ao potencial de dialogicidade e da extensão da distância transacional, até então compreendido segundo a Teoria de MOORE in KEEGAN, 1993.

A Teoria da Distância Transacional é o instrumento de referência para a análise realizada pela autora que utilizou, não só a abordagem qualitativa mas também uma abordagem estatística e quantitativa à luz de critérios estatísticos e da Teoria do Escopo.

Autor: Daniela KiyokoYokaichiya

Título: Estruturação e Avaliação de uma Disciplina de Bioquímica a Distância Baseada no Modelo de Aprendizagem Colaborativa

A pesquisa propõe verificar a eficiência do curso a distância Bioquímica da Nutrição a partir da análise das interações que possibilitam a construção de conhecimento. Sendo determinada a ocorrência da construção de conhecimento e o contexto em que ele ocorreu no curso a distância Bioquímica da Nutrição, poderá considerar as estratégias empregadas eficientes para o ensino a distância.

O curso a distância Bioquímica da Nutrição foi oferecido quatro vezes, nos anos de 2000, 2001, 2003 e 2005. O curso de 2000 foi objeto de estudo de um projeto de mestrado que descreveu as etapas de pesquisa pertinentes para a adaptação de um curso presencial para ser oferecido a distância (Yokaichiya, 2005). A presente tese de doutorado descreve os resultados da re-estruturação do curso de 2000, que resultou nos cursos de 2001 e 2003, e a análise e avaliação do estabelecimento do Aprendizado Colaborativo nos referidos anos.

Após detalhada descrição do ambiente e da dinâmica do curso a autora se debruça sobre o material desenvolvido para a pesquisa e nos métodos utilizados para a realização de avaliações quantitativas e qualitativas. Assim, para analisar

as questões referentes à Aprendizagem Colaborativa (análise qualitativa) nos cursos a distância Bioquímica da Nutrição, elege a Teoria da Distância Transacional justificando que essa teoria permite:

[...] avaliar se o curso está estruturado adequadamente para permitir interação entre participantes, possibilitando aprendizado efetivo. Neste sentido, a estrutura do curso, o seu funcionamento e as impressões dos alunos sobre o curso constituíram importantes aspectos considerados para esta análise (YOCAICHIYA, 2005, p. 73).

Para analisar diálogo e estrutura a autora procurou identificar elementos que correspondessem aos processos de ensino considerados necessário por Moore, na Teoria da Distância Transacional, para um curso de EaD. Para analisar a variável autonomia do aprendiz a autora avaliou as respostas dos alunos aos questionários de avaliação do curso, principalmente às questões referentes a dedicação, satisfação e interação estabelecida com os monitores e demais participantes. Para determinar o estabelecimento da distancia transacional verificou em que nível a assertiva de Moore “quanto maior a estrutura e menor o diálogo em um programa de EAD, mais autonomia os aprendizes devem exercitar” esteve presente no curso de Bioquímica da Nutrição.

Dessa forma conclui que o intenso diálogo estabelecido entre todos e as declarações dos alunos sobre as interações (estabelecimento de diálogo) em entrevistas e nos questionários de avaliação contribuiu para o sucesso dessa variável.

Quanto à estrutura conclui que o curso de Bioquímica da Nutrição não é altamente estruturado, pois permite o diálogo, porém não é totalmente flexível e aberto de modo a possibilitar total liberdade de escolha por parte dos alunos. Para comprovar suas afirmações apresenta uma tabela com algumas características da estrutura e funcionamento do referido curso.

Quanto à autonomia do aprendiz considera que, por meio das entrevistas e das respostas dos alunos aos questionários de avaliação, os alunos reconhecem a autonomia necessária para nortear o próprio aprendizado ficando a extensão Distância Transacional diretamente relacionada a estrutura do curso. Nesse caso específico o curso está baseado na aprendizagem colaborativa e, portanto,

estimula o diálogo e a interação entre os participantes. Assim, alunos mais dependentes (menos autônomos) sentem que um programa mais estruturado é mais eficiente para o seu aprendizado, porém alunos autônomos conseguiram se enquadrar aos esquemas do curso. Importante destacar que a autora assevera que por se tratar de um curso com proposta de Aprendizado Colaborativo mais do que autonomia, organização e disciplina seriam as características mais importantes na diminuição da distância transacional para alunos que desenvolvem cursos com essa proposta.

Nessa pesquisa a autora analisa o curso a distância Bioquímica da Nutrição em vários aspectos. A teoria da distância transacional foi utilizada como referencial teórico para avaliar aspectos referentes ao Aprendizado Colaborativo.

Autor: Debora Pelli

Título: As Contribuições do Software Geogebra como um Mediador do Processo de Aprendizagem da Geometria Plana na Educação a Distância (EaD) em um Curso de Licenciatura em Pedagogia

A pesquisa apresenta como objetivo principal verificar as contribuições da utilização do software GeoGebra como um instrumento de mediação do processo de aprendizagem de conteúdos de Geometria Plana Euclidiana, no ensino da modalidade a distância, de alunos matriculados em um Curso de Licenciatura em Pedagogia, outro importante objetivo é analisar as dificuldades encontradas no ensino e aprendizagem dos conteúdos matemáticos relacionados à Geometria Plana, bem como verificar a eficácia da utilização de uma metodologia diferenciada a partir de algumas construções e demonstrações euclidianas por meio da utilização do software GeoGebra.

Para a realização do estudo a autora utilizou como fundamentação teórica a Teoria da Mediação (VYGOTSKY, 1996), a Teoria da Interação a Distância (MOORE; KEARSLEY, 2007) e a Teoria da Distância Transacional (MOORE, 1993), estas teorias foram utilizadas para a triangulação teórica, por meio de

estudos das mesmas. Com relação à população, a pesquisa foi realizada com 39 (trinta e nove) alunos de um polo de reoferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais, da disciplina EAD285: Ensino e Aprendizagem de Matemática III.

Assim, no primeiro capítulo, encontramos a revisão da literatura baseada nos seguintes focos:

- 1.1. A Geometria Plana Euclidiana;
- 1.2. A Geometria Plana;
- 1.3. Software Dinâmico GeoGebra;
- 1.4. A Educação na Modalidade a Distância;
- 1.5. Teoria da Mediação;
- 1.6. Teoria da Interação a Distância;
- 1.7. Teoria da Distância Transacional.

Observamos que já na definição de EaD a autora utiliza o conceito desenvolvido por Moore e Kearsley (2007). Ao se referir ao ensino a distância no mundo, apresenta os Estados Unidos como a primeira vez que a EaD aparece de forma sistematizada.

Com base na Teoria da Distância Transacional a autora justifica que a Educação a Distância precisa ser redefinida, pois não pode ser considerada somente como a separação geográfica entre os professores, alunos e tutores, mas como um conceito pedagógico de ensino e aprendizagem. Aponta que “a utilização dessa teoria é uma "inestimável [contribuição] para orientar a prática complexa do processo racional do ensino e aprendizagem a distância" (PELLI, 2014, p. 61 Apud GARRISON, 2000, p. 3). Utilizando as variáveis diálogo, estrutura e autonomia demonstra que por meio da manipulação das mídias de comunicação, é possível aumentar a ocorrência do diálogo entre os professores, alunos e tutores para reduzir a distância transacional entre esses indivíduos e que das inter-relações entre o diálogo e a estrutura do programa decorre a maior ou a menor autonomia dos alunos.

Para análise dos resultados a autora utiliza a triangulação de dados, e as categorias de análise foram originadas por meio da quantificação dos dados qualitativos, enfatizando que os resultados obtidos foram interpretados a partir do

referencial teórico, assim quatro categorias foram elaboradas pela autora dentre as quais a categoria “Diminuindo a Distância Transacional na EaD por meio da Interação”. Ao analisar essa categoria conclui que é importante que as ferramentas disponibilizadas na plataforma Moodle e que os materiais didáticos e pedagógicos postados no AVA ofereçam possibilidades de interação, pois esse ambiente virtual de aprendizagem deve proporcionar a realização de diálogos entre os professores, os tutores e os alunos, dessa forma, torna-se necessário que os professores, alunos e tutores da EaD planejem, apresentem, interajam e articulem outros processos de ensino, de maneira diferenciada do ambiente presencial, pois, segundo a autora, existe uma natureza especial no comportamento organizacional e de ensino que depende do grau de interação a distância que pode ocorrer com a utilização das tecnologias de comunicação e informação, dos softwares e das ferramentas disponibilizadas na plataforma Moodle.

Pelli (2014) assevera que a interpretação da análise dos dados mostra que no decorrer da condução da pesquisa, houve a interação entre o professor da disciplina, a professora-pesquisadora, a tutora a distância e os participantes do estudo por meio do estabelecimento da comunicação com a realização de diálogos síncronos e assíncronos e que esse contexto permitiu a redução da distância transacional com a realização de diálogos (MOORE, 1993) na plataforma Moodle. Assevera que a disciplina não foi rigidamente estruturada, pois permitiu o diálogo entre os participantes, mas também não foi demasiadamente flexível, pois minimizou aos participantes a liberdade total de escolha do encaminhamento para a realização das atividades propostas, que continham instruções para a sua realização. Assim, a menor distância transacional foi propiciada pela variação do diálogo e da estrutura.

Encerra concluindo que por meio da manipulação dos meios de comunicação, é possível ampliar o diálogo entre os alunos, os professores e os tutores para reduzir essa distância e que o sucesso do ensino a distância depende da criação de oportunidades para a realização do diálogo, bem como da elaboração de materiais didáticos, pedagógicos e da utilização de ferramentas tecnológicas adequadamente estruturados (KEEGAN, 2002) para o ambiente virtual de aprendizagem. Aponta que a utilização do software GeoGebra para o

ensino de conteúdos geométricos pode ser considerado como uma ferramenta tecnológica mediadora da aprendizagem desses conteúdos que é desencadeada entre os professores, os alunos e os tutores presenciais e a distância no ambiente virtual de aprendizagem.

Autor: Esmeralda de Góes Teixeira

Título: Os Obstáculos ao Desenvolvimento da Educação a Distância: um Estudo de Caso Sobre a Educação a Distância no Distrito Federal

A pesquisa pretende desenvolver o tema educação a distância sob a perspectiva dos problemas que têm contribuído para impedir o seu desenvolvimento no país, para tanto a pergunta norteadora é: quais são os obstáculos da educação a distância no Brasil, tendo como exemplo a EaD no Distrito Federal? Para responder à questão a autora optou por realizar entrevistas com os dirigentes do

Governo e das Instituições que desenvolvem programas de EaD no DF, os quais demonstraram unanimidade em algumas questões, verificando-se que a EaD vem ganhando consistência embora sendo desenvolvida de uma forma pouco articulada e institucional.

Para dar sustentação à proposta a fundamentação teórica adotada na pesquisa é justificada, primeiramente, pela dificuldade em se estabelecer os fundamentos da educação a distância devido à fragilidade de suas bases teóricas. Assim, afirma que as teorias sobre EaD podem ser classificadas em três grupos: Teoria da Autonomia e da Independência (Wedemeyer e Moore), Teoria da Industrialização (Peters) e teoria da Interação e da Comunicação (Holmberg, 1985). Observa que na legislação brasileira sobre educação a distância, mais especificamente no decreto 2.494 de 10.02.1998, estão presentes as características e conceitos apresentados por Moore, Holmberg, Kearsley, Dohmem e outros.

No decorrer da pesquisa a autora analisa as prováveis causas do impedimento da EaD no país sob a ótica da legislação, das ações governamentais, dos projetos de cursos e instituições e da visão dos alunos. A partir da elaboração de questionários e entrevistas semiestruturadas discute os resultados obtidos, sem, no entanto, dialogar com as teorias e teóricos apontados como fundamentação teórica. Discute problemas como estrutura, diálogo e interação, mas não relaciona com as teorias levantadas.

Essa pesquisa fica, portanto, descartada do corpus de análise por não tratar diretamente do assunto pesquisado.

Autor: Helena Célia Souza Sacerdote

Título: Análise da Mediação em Educação Online Sob a Ótica da Análise de Redes Sociais: o Caso do Curso de Especialização em Gestão da Segurança da Informação e Comunicações

Com a questão “Quais os papéis assumidos por professores e alunos nos processos de mediação na educação online?” a autora propõe analisar a mediação no contexto de educação online, observando a formação de subgrupos no ambiente de aprendizagem, os papéis desempenhados por professores e alunos, além da interação com os Objetos de Aprendizagem para o atendimento das necessidades informacionais. Assim propõe, como objetivo principal, “analisar as interações sociais e identificar os papéis assumidos por professores e alunos no processo de mediação no contexto de educação online” (SACERDOTE, 2013, p. 24).

A pesquisa analisa os fatores de mediação do mapa do conhecimento da Ciência da Informação (CI) proposto por Zins (2006) em comparação com fatores fundamentais para a EaD extraídos de dois modelos selecionados de educação a distância, o modelo de suporte concêntrico de Osika (2006) e o modelo da teoria da distância transacional de Moore (1997); para entender a correlação entre a mediação do ponto de vista da CI e a mediação pedagógica. A autora justifica a

seleção desses dois modelos de aprendizagem por afirmar que o primeiro defende que a EaD deve ser centrada em professores e alunos e o segundo porque defende que os procedimentos de aprendizagem específicos para a EaD envolvem o diálogo, a estrutura e a autonomia do aluno e essas não se referem à tecnologia e nem à comunicação, mas ao ensino e aprendizagem e à interação. Esses modelos apresentam aspectos evidenciados na pesquisa que são: o foco no usuário do AVA, as suas interações e as suas necessidades de informação.

Ao utilizar como metodologia a Análise de Redes Sociais (ARS), para análise dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), a autora afirma que a capacidade de autonomia do aluno para o aprendizado autônomo deve ser investigada a fim de que se possa projetar programas educacionais de acordo com os perfis dos alunos, assim, por meio das medidas de ARS observa os papéis de mediação nas interações entre alunos, entre aluno e professor e entre sujeito e conteúdo, ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Explicita as diferenças entre as definições de educação presencial, educação a distância, e-learning e educação online.

Com uma pesquisa quantitativa aplicada, exploratória e descritiva a autora utiliza o estudo de caso para realizar a investigação de uma atividade de educação online, a saber, o curso CEGSIG edição 2009/2011, que tem o objetivo de aperfeiçoar competências para desenvolver metodologias de gestão de Segurança da Informação e Comunicações, aplicáveis a organizações públicas tendo como público-alvo servidores e agentes públicos do executivo federal civis ou militares.

Por meio de análise dos dados de logs (registro de atividades) disponíveis no Moodle a autora empreendeu o levantamento do uso dos recursos disponibilizados no AVA, do papel individual dos participantes e dos resultados obtidos, concluindo que o papel do professor é de vital importância no aprendizado online como condutor do aluno à gestão do próprio aprendizado e que a autonomia é uma habilidade que pode ser desenvolvida pelo aluno por meio da orientação e do incentivo do professor. Por meio da utilização de métodos baseados na ARS, voltados à abordagem quantitativa, analisou e interpretou as informações relativas às interações sociais de professores e alunos em um AVA, para avaliar os papéis de mediação dos sujeitos envolvidos no

processo de ensino e aprendizagem nesse contexto apontando que bases teóricas referentes à mediação do ponto de vista da CI e à mediação do ponto de vista de teorias pedagógicas corroboraram com a aplicabilidade e com a contemporaneidade do trabalho.

Observamos que a autora utiliza bases teóricas referentes à Ciência da Informação e bases teórico-pedagógicas (Moore e Vigotsky) para discutir mediação, autonomia, interação; além de métodos baseados na Análise de Redes Sociais (ARS) para interpretar e analisar as informações coletadas na pesquisa. Apesar de não analisar as variáveis da Teoria da Distância Transacional (diálogo, estrutura e autonomia) apoia-se na teoria e no autor (Moore) para discutir, principalmente, questões relativas à autonomia e interação.

Autor: Iraci de Oliveira Moraes Schmidlin

Título: Presença em Educação a Distância: O Caso dos Cursos Superiores da UAB/IFCE

A autora indaga quais relações se podem estabelecer entre os conceitos de presença, ausência, distância, interação e interatividade e, nesse contexto, como é estar socialmente presente em um mundo preenchido pela informação, pela mobilidade e pela comunicação digital? E quais são as formas de estar presente na educação a distância? Norteadas por essas questões a autora tem como objetivo analisar as formas de presença do aluno em educação a distância.

Para discutir os conceitos de presença, interação e interatividade Schmidlin (2013) ancora-se nos “estudos dos principais pesquisadores do mundo sobre presença” (p. 17) dentre os quais destaca Michael Moore, Desmond Keegan, Mark Childs bem como teóricos da International Society for Presence Research (ISPR, ou em português, Sociedade Internacional de Pesquisas sobre Presença), sendo que utiliza como uma das bases metodológica as principais proposições teóricas da Teoria da Distância Transacional, utilizando as variáveis diálogo, estrutura e autonomia como macro categorias empíricas de

observação. Observa que é no contexto da distância transacional que surge o paradoxo do aluno se sentir distante, mesmo em atividades presenciais, e vice-versa.

Ao tratar da interação na perspectiva da presença a autora aborda os três tipos de interação identificados por Moore: interação aluno/professor, interação alunos/ conteúdo e interação aluno/aluno.

Para realizar a pesquisa de caráter qualitativo e exploratório utiliza a aplicação de questionários aos alunos dos cursos de graduação semipresenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) como instrumento para análise dos comentários subjetivos dos alunos utilizando elementos da abordagem etnográfica. Os questionários foram elaborados tomando como base os elementos da Teoria da Distância Transacional, do perfil do aluno e seu hábito de utilização da internet e da aferição da presença social e cognitiva. Como contraponto a autora realizou uma entrevista com uma professora de uma das disciplinas de um dos cursos analisados.

Para análise da estrutura do curso e da relação aluno/contéudo Schmidlin (2013) empreendeu um levantamento histórico do IFCE além de apresentar a estrutura dos cursos desenvolvidos pela instituição, com enfoque especial para os dois principais programas a distância da instituição: UAB e e-TEC. Além dessas questões discorre sobre a equipe pedagógica, suas competências e atividades.

Ao analisar os materiais didáticos e o projeto político pedagógico aponta como fundamental para a pesquisa já que trata-se de um dos pilares da Teoria da Distância Transacional e conclui que:

Os PPCs estabelecem que o meio impresso é o suporte predominante na relação aluno-contéudo no referido curso, colocando como justificativa o fato de ser o tipo de material mais utilizado em EaD e de ser acessível, fácil de manusear, ser portátil, viabilizando a autonomia do aluno (o terceiro pilar da Teoria da Distância Transacional), entre outras razões (SCHMIDLIN, 2013, p. 61).

É possível observar que autora estabelece, para a pesquisa, categorias de análise fundamentadas nos elementos da Teoria da Distância Transacional (Moore), nos elementos do triangulo interativo (Coll) e nos tipos de presença conceituado por vários autores. Realiza a análise por meio da aferição das

respostas dos alunos ao questionário apresentado e da entrevista com a professora de uma das disciplinas.

Conclui que, considerando os elementos da teoria da Distância Transacional, em resumo, sobre os cursos analisados, afirma-se que:

1. Interação e diálogos relativamente constantes entre alunos, e em menor nível com professor tutor, com frequência equilibrada;
2. Estrutura de curso que, paradoxalmente, valoriza mais os momentos de presença física (diminuindo a autonomia do aluno) e tem como maioria das atividades o fórum e a tarefa, por razões técnicas e operacionais;
3. Autonomia relativamente comprometida por essa estrutura, e por outras razões econômicas, pedagógicas e até políticas.

Autor: Jéssica Mara Rodrigues de Siqueira Lima

Título: A Distância Transacional na Educação Superior a Distância: Uma Análise do Curso de Pedagogia da Unirio

A partir do estudo de caso do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância/semipresencial da Unirio, integrante do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) o objeto de estudo dessa pesquisa envolve a sistemática organizacional do curso e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. Assim tendo por base a Teoria da Distância Transacional e suas três variáveis constituintes, o objetivo geral da pesquisa é analisar o diálogo, a estrutura, a autonomia do aluno e suas relações, presentes no curso de Licenciatura na modalidade a distância da Unirio, a partir da perspectiva de seus docentes (coordenadores e tutores a distância). Apesar de apresentar como fundamentação teórica Moore (1993), Moore e Kearsley (2007), Peters (2004, 2006) e Aretio (2001) e autora utiliza como “pano de fundo” a Teoria da Distância Transacional, mas destaca que a abordagem de Peters (2006) é fundamental, pois considera as variáveis diálogo, estrutura e autonomia como concepções constitutivas da EaD além de trazer para a variável estrutura a concepção de

educação a distância na perspectiva industrializada e pós-industrializada. Quanto a Aretio (2001), a autora justifica sua relevância por considerar que sua contribuição consiste na “abordagem e discussão sobre a busca de uma teoria na educação a distância e seu modelo do diálogo didáticomediado, considerado por ele mesmo como uma proposta integradora dos outros modelos teóricos dessa modalidade” (LIMA, 2010, p. 22).

Ao apresentar a Teoria da Distância Transacional e suas variáveis diálogo, estrutura e autonomia, Lima (2010) dialoga com vários autores que discutem o assunto como Peters (2001; 2004; 2006), Saba (2003) e Aretio (2001).

A análise de conteúdo foi desenvolvida por meio da triangulação dos dados obtidos nas entrevistas com os tutores e coordenadores dos componentes curriculares selecionados, das observações realizadas na Plataforma Cederj (Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso), da leitura dos documentos do curso/disciplinas e do referencial teórico. As categorias diálogo, estrutura e autonomia foram concebidas como categorias pré-estabelecidas de análise, sendo analisadas teoricamente e depois comparadas com a realidade do campo de pesquisa.

Para análise da variável estrutura a autora selecionou três subcategorias: (1) material didático, (2) avaliação/ atividades desenvolvidas e (3) plataforma. Após estudo detalhado das subcategorias concluiu que material didático e avaliação seguem princípios mais rígidos enquanto que a plataforma configura-se como um instrumento facilitador na mudança de estrutura. Observa que o curso em estudo tem passado por mudanças em sua estrutura, principalmente no que diz respeito aos elementos material didático, avaliação e uso da plataforma. Credita parte dessas mudanças ao aumento gradativo da utilização de recursos digitais/virtuais observando que:

[...] o que de um lado é entendido de uma forma positiva, por outro nos traz uma preocupação, uma vez que a maior utilização da plataforma acarretará, conseqüentemente, em maior demanda de interação, que deverá ser mediada pelos tutores, responsáveis por uma considerável quantidade de alunos. Mais uma vez, tocamos na questão da dificuldade do estreitamento das relações quando tais relações se realizam com um grande número de envolvidos (LIMA, 2010, p. 117).

Para analisar as categorias diálogo e autonomia a autora apresenta as práticas desenvolvidas nos componentes curriculares e no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que possibilitam o diálogo e autonomia e analisa qualitativamente as definições construídas pelos tutores e coordenadores sobre os termos relacionando-os às atitudes na prática pedagógica do curso.

Assim conclui que as concepções dos entrevistados conjugam com a definição de diálogo de Moore (1993), porém existe dificuldade em exercer tal diálogo devido à estrutura não muito flexível e ao excessivo número de alunos por tutores. Quanto à autonomia percebe que existem limites devido a própria estrutura do curso, mas sugere que é possível encontrar novas possibilidades que ultrapassem esses limites.

Com relação à distância transacional afirma que:

[...] não podemos mensurar se é alta ou baixa, maior ou menor em determinado componente curricular, mesmo porque essa não foi nossa intenção. Podemos apenas afirmar que a partir das entrevistas realizadas com os coordenadores e tutores, consideramos que há um comprometimento e preocupação com essa aproximação entre docente e discente por meio do diálogo, com uma estrutura que flexibilize o processo de ensino-aprendizagem e com relação ao estudo autônomo (LIMA, 2010, p. 140).

Observamos que a autora não só fundamenta sua pesquisa na Teoria da Distância Transacional como utiliza as variáveis diálogo, estrutura e autonomia para proceder toda a análise do estudo de caso proposto. Ao estabelecer as variáveis diálogo, estrutura e autonomia como categorias de análise faz um levantamento e estabelece relações entre essas categorias e o curso de Licenciatura em Pedagogia da Unirio a distância/semipresencial, objeto de análise da investigação.

Autor: João Fábio Porto

Título: Diálogo e Interatividade em Vídeoaulas de Matemática

A presente pesquisa estuda a importância do diálogo para a educação matemática em termos de educação a distância. Para tanto o autor inicia apresentando o significado do termo diálogo entendendo-o com uma forma de interatividade já que, para o autor, “o conceito de diálogo pode ser estudado, no contexto da educação a distância, por meio do conceito de interatividade” (PORTO, 2010, p. 67). Logo após, discute a importância do diálogo na história e filosofia da matemática usando como referencial teórico Platão, Galileo Galilei e Lakatos. Ao apresentar os conceitos de diálogo e interatividade aponta o conceito de Moore e Kearsley sobre diálogo, que não pode ser entendido como interação, porém, destaca que, para esses autores, o diálogo é fundamental para se discutir um determinado tipo de interação.

Observamos que a presente pesquisa discute diálogo e interatividade, dois termos identificáveis na Teoria da Distância Transacional, porém o autor não se fundamenta em Moore para discutir a questão, buscando outros teóricos para desenvolver o estudo. Ressaltamos que as referências à este autor encontram-se no trecho acima citado, na definição do termo Educação a Distância (p. 68), na relação entre interatividade e diálogo (p. 82, p. 83) e nas considerações finais (p. 119), onde o autor resgata o conceito de diálogo de Moore (2007).

Assim, fica descartado o presente trabalho, por não tratar do nosso objeto de estudo, a saber, a Teoria da Distância Transacional.

Autor: Leonardo Rodrigo Soares

Título: Gerenciamento de Interações em uma Disciplina a Distância no POSLING/CEFET-MG – Um Estudo de Caso

A pesquisa traz, como objeto de estudo, a disciplina (à distância) de mestrado de Estudo de Linguagens, “Prática de Letramento: identidade e formação do professor”, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Trata-se de um estudo de caso de caráter descritivo/interpretativo com o objetivo de analisar o gerenciamento das interações utilizadas pelo professor, com base na Teoria Sociointeracionista de Vygotsky e na Teoria da Distância Transacional de Michael G. Moore, de uma disciplina a distância de Prática de Letramento e Formação de Professores no Posling (pós-graduação) do CEFET-MG. Para tanto o autor realiza um estudo das estratégias de ensino por meio da interação professor/aluno discutindo como o professor gerenciou essas interações nas práticas colaborativas da disciplina à luz da Teoria Sociointeracionista de Vygotsky (1934/2010) e da Teoria da Distância Transacional de Michael G. Moore (1993).

A partir da criação de um grupo na rede social Facebook (que serviu de ambiente virtual de aprendizagem durante todo o curso), para inter-relacionar aspectos comunicacionais, pedagógicos, tecnológicos e afetivos a fim de ajudar no desenvolvimento do conteúdo programático do curso e promover a aprendizagem significativa dos conteúdos abordados, o autor empreendeu uma análise sistemática do gerenciamento das estratégias de ensino à distância utilizadas pelo professor e cada postagem relacionada à interação ocorrida entre professor-aluno na rede social *Facebook*. Aliado à esse instrumento também aplicou um questionário aos alunos participantes do curso com o objetivo de conhecer a opinião dos participantes sobre a atuação do professor, dos monitores e sobre a dinâmica nos dois ciclos da disciplina.

Apoiado no material de estudo e fundamentado na Teoria da Distância Transacional, Soares (2015) conclui que:

[...] diante das ações de gerenciamento adotadas pelo professor, observa-se que vem ao encontro dos preceitos da Teoria da Distância Transacional de Moore que diz que quanto maior o diálogo entre professor e aluno, menor será a lacuna comunicacional e psicológica entre eles, aumentando assim a interação do aluno com o conteúdo e conseqüentemente, maior será sua autonomia no seu processo de aprendizagem (p. 107).

Apointa, como aspecto importante para diminuir a lacuna psicológica e comunicacional, a necessidade do diálogo entre professor e aluno, da interação nas atividades propostas pelo professor e da estrutura do plano de ensino adequada às necessidades do aluno. Assinala que, nesse contexto, a interação professor/aluno não é só importante mas também muito apreciada pelos alunos, como forma de manter a motivação e o interesse pelo conteúdo proposto além de o manter autodirigido e auto-avaliado.

Observamos que a fundamentação na Teoria da Distância Transacional, no presente estudo, serviu de referência para que o autor discutisse, fundamentalmente, as questões relativas à interação, não se aprofundando nas variáveis diálogo, estrutura e autonomia.

Autor: Luci Ferraz de Mello

Título: Educomunicação na Educação a Distância: O Diálogo a Partir das Mediações do Tutor

A pesquisa tem como objeto o estudo das mediações desenvolvidas pelo tutor a distancia ao longo dos processos comunicacionais que se estabelecem nos cursos de IES ofertados na modalidade de EaD por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, que contribuem para o estabelecimento de um diálogo reflexivo entre tutor/alunos e alunos/alunos sobre um tema em estudo.

O objetivo é investigar as práticas comunicacionais mediadas pelo tutor a distancia nos ambientes virtuais de aprendizagem buscando verificar se tais mediações poderiam abranger a adoção de procedimentos educacionais ao longo dos processos comunicacionais analisando se o tutor online (ou tutor a

distancia) poderia ser chamado de educador. Para alcançar o objetivo a autora utiliza o estudo de caso instrumental, com foco na análise das práticas do tutor a distancia da FGV Online, ofertado pelo IDE (Instituto de Desenvolvimento Educacional) da FGV (Fundação Getúlio Vargas) a partir das contribuições do tutor e das considerações dos próprios alunos de maneira a confrontar e validar as informações coletadas.

Para situar o leitor sobre as bases da EaD no mundo a autora utiliza Moore e outros autores como referencial para tratar do cenário geral da EaD.

Com o objetivo de fortalecer a figura do tutor, Mello (2010) apresenta as principais teorias em EaD no Brasil e no mundo justificando que não poderia tratar da análise das práticas do tutor sem mencionar as teorias que sustentam tais práticas. Propõe a revisão dos fundamentos teóricos de autores do Canadá, EUA e Reino Unido por considerar que desenvolvem há mais de uma década trabalhos de reconhecimento internacional sobre o tema. Ao traçar uma evolução dos estudos sobre o tema a autora elege duas teorias que abordam os elementos que considera essenciais quando do desenho de cursos a distancia com o uso de novas tecnologias, são elas: A Teoria Transacional, de Michael G. Moore e Greg Kearsley e a Teoria da Comunidade de Investigação e Interações Básicas da EAD, formulada por pesquisadores das Universidades de Calgary, Alberta e Athabasca.

Ao analisar a Teoria da Distância Transacional no contexto da pesquisa a autora conclui que o modelo e-learning é um exemplo de curso com distancia transacional menor, mas que oferece certo grau de autonomia aos alunos, tendo o tutor online como um dos pilares fundamentais. Observa que os diferentes graus de autonomia proposto por Moore (2007) é o que fará com que o tutor ofereça mais ou menos apoio instrumental, ou maior apoio emocional a partir do incentivo à colaboração e ao diálogo com os demais colegas. Conclui apontando que a análise das duas teorias apontam a possibilidade de identificação de pontos comuns entre as mesmas e a Educomunicação.

Observamos que a autora utiliza as teorias em EaD elencadas para verificar a possibilidade de aproximação das mesmas com os fundamentos da educomunicação, sendo que a pesquisa de campo a partir da observação das

mediações dos tutores online no programa FGV Online, validou as hipóteses levantadas.

Destacamos que a autora utiliza a Teoria da Distância Transacional como referencial teórico e base para análise das práticas pedagógicas dos tutores com objetivo de responder à questão sobre a possibilidade de esse tutor ser um educador. Conclui que essa possibilidade dependerá da formação acadêmica e pessoal do tutor, mas ressalta a importância e necessidade de os tutores conhecerem as teorias de educação a distância bem como as teorias de mediação e gestão da comunicação.

Autor: Luciano da Rosa dos Santos

Título: Potencialidades do Ensino a Distância em Educação Física: Elaboração, Validação, Aplicação e Avaliação de um Curso de Tênis em Escolas para Professores do Ensino Básico

Com o objetivo de avaliar a possibilidade de utilização de EAD em cursos da área de Educação Física visando a disseminação do tênis o autor propõe a realização de um curso de Tênis na modalidade a distância voltado a professores do ensino básico que servirá como instrumento de validação para a pesquisa. Como suporte pedagógico à estruturação do curso experimental o autor utiliza a Teoria da Distância Transacional. Assim, a elaboração do curso tem como base a Teoria da Distância Transacional (MOORE et al., 1996) utilizando as fases sugeridas no modelo sistêmico de planejamento e implementação de cursos do mesmo autor.

O trabalho foi realizado em quatro etapas: estruturação do curso, validação com especialistas da área previamente selecionados segundo critérios pré-estabelecidos pelo autor, aplicação em público alvo que teve participação de professores voluntários na presente proposta e avaliação. O autor destaca que as decisões tomadas para a elaboração, validação, aplicação e avaliação foram executados e analisados à luz dessa teoria e que o curso foi desenvolvido

optando por uma pequena distância transacional, ou seja, buscando intensa interação professor/aluno.

Na etapa de estruturação do curso, Santos (2007) fundamenta-se nas teorias sobre a área de educação física e de ensino a distância que serviram como base teórica para a elaboração dos materiais. Tais materiais tiveram como características principais a interatividade e a diversidade. O autor justifica a escolha do Moodle como plataforma de ensino por que esta dispõe, segundo o autor, de diversas ferramentas que auxiliam na diminuição da distância transacional, quer se tratando em aumentar o diálogo (chat e fórum), quer aumentando a estrutura (módulos e atividades agrupadas).

É possível observar que durante todo o desenvolvimento da pesquisa bem como aplicação do curso o autor preocupa-se em apoiar-se nos fundamentos da Teoria da Distância Transacional, principalmente nas variáveis diálogo e estrutura, além de todas as indicações do autor (Moore), sobre o modelo sistêmico, na implantação e implementação de um curso na modalidade a distância.

Conclui que o referencial teórico adotado para a pesquisa foi compatível com a proposta e, mesmo com a ausência de instrumentos claros de ação sobre o aumento da distância transacional o referencial atendeu aos objetivos da pesquisa.

Observamos que o autor aplicou uma avaliação escrita (questionário), ao final do curso, que serviu como instrumento de avaliação da pesquisa. A avaliação tinha como objetivo perceber o grau de satisfação dos alunos com o curso, porém não os graus de distância transacional sugerido por Moore.

Autor: Luís Antônio Volpato

Título: A Qualidade nos Cursos de Bacharelado Em Administração a Distância: Um Estudo Comparativo nas Principais IES Privadas do Brasil

O objetivo da seguinte pesquisa centra-se em responder a duas questões: 1) O conceito de qualidade em EaD ainda é pautado no modelo Taylorista, não condizente com a conceituação mais contemporânea do termo? 2) O que é qualidade, na visão dos gestores dos cursos de Bacharelado em Administração a distância nas principais IES provadas no Brasil?

Ao contextualizar a origem da EaD o autor utiliza a definição de Moore e Kearsely (2008) sobre educação a distância como “uma modalidade de educação na qual professores e alunos encontram-se em locais diferentes, durante todo ou grande patê do tempo em que aprendem e ensinam” (VOLPATO, 2013, p. 58). Ao descrever as principais teorias em EaD e os principais autores que fundamentam a modalidade Volpato (2013) apresenta o que chama de Teorias da Autonomia e Independência, dentre as quais aponta Michael G. Moore descrevendo, resumidamente, os principais elementos teóricos da Teoria da Distância Transacional.

Como o objetivo da presente pesquisa é responder às questões acima apresentadas, observamos que a Teoria da Distância Transacional não foi utilizada como aporte teórico para desenvolvimento do trabalho, ficando somente apontada pelo autor no capítulo 3, que trata das principais teorias que embasam a EaD, como uma das principais teorias em EaD da atualidade. Dessa forma, o presente estudo fica descartado como objeto dessa investigação.

Autor: Marcelo Vanderley Miranda Sá Rangel

Título: Fluxo interativo em Curso de Espanhol a Distância ONLINE: Análise da Distância Transacional

O objetivo da pesquisa é perceber como se dá o fluxo interativo entre os participantes de dois cursos on-line a distância de espanhol para turismo e analisar se a intensidade de interação entre professor e alunos propicia a interação entre os alunos, favorecendo a aprendizagem colaborativa. Como norteador da pesquisa o autor apóia-se em Moore (1993) e a Teoria da Distância Transacional, asseverando que, de certa forma, esta teoria está profundamente influenciada pelos preceitos da perspectiva sócio-interacionista e histórico-cultural de ensino e aprendizagem. Afirma que, para responder o problema da pesquisa, encontra no conceito de distância transacional “uma possível explicação dos fenômenos didático-pedagógicos implicados no ensino-aprendizagem em ambientes virtuais” (RANGEL, 2008, p. 37).

Ao discutir o conceito de interação o autor destaca que Michael Morre foi um dos primeiros teóricos da EaD a colocar as questões de Interação no centro das discussões epistemológicas da modalidade, assim, apresenta os três tipos de interação identificados por Moore (1989): interação aluno/conteúdo, interação aluno/professor e interação aluno/aluno.

Os dados que compõem o corpus da pesquisa são oriundos do número total de mensagens postadas nos fóruns dos dois grupos de Espanhol para Turismo, foco dessa pesquisa, com os quais o autor traçou um perfil longitudinal e transversal das interações ocorridas de forma que pudesse observar e dimensionar a distância transacional bem como se a relação professor/aluno favoreceu as interações entre os próprios alunos.

A pesquisa analisou um total de 1270 mensagens postadas em ambos os grupos. Para analisar o fluxo de interação o autor dividiu as unidades de análise em três categorias: tipos de interlocutores (professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno), intensidade (quantidade de mensagens postadas) e ritmo (mensagens postadas por semana ao longo do curso).

Com um levantamento estatístico e proporcional analisou as mensagens postadas por meio das categorias acima citadas.

Por meio de gráficos e fluxogramas o autor analisou as interações das categorias estabelecidas e suas relações entre si afirmando a hipótese da Teoria da Distância Transacional de que “a estrutura exerce uma grande influência no diálogo e em sua posterior repercussão na distância transacional” (RANGEL, 2008, p. 69).

Observou que a distância transacional aumentou ou diminuiu durante as semanas do curso na devida proporção em que a estrutura foi menor ou maior acentuada e que diálogo e estrutura estão intrinsecamente relacionados e ambos respondem a fatores teóricos e didáticos programados para o curso mas também a fatores psicológicos de cada participante. Encerra validando a hipótese da pesquisa de que a maior proximidade na interação entre professor e aluno influenciou positivamente para um maior número de interações dos alunos com seus pares.

Observamos que o autor discute a intensidade da interação tendo como aporte teórico a Teoria da Distância Transacional. Para tanto passa pelas variáveis estrutura e diálogo e estabelece relação direta com essa Teoria (Teoria da Distância Transacional) e seu autor (Moore) durante todo o desenvolvimento da pesquisa.

Autor: Nadia Brunetta

Título: Desafios do TCC Orientado na Modalidade a Distância: Casos do Curso de Graduação em Administração e Especialização em Negociação Coletiva da Escola de Administração da UFRGS

O objetivo da pesquisa é identificar e analisar os desafios que concernem a elaboração do TCC nos cursos a distância de graduação em Administração e especialização em Negociação Coletiva ofertados pela Escola de Administração

da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob a perspectiva dos alunos, professores, orientadores e tutores responsáveis pela mediação do processo.

Apesar de, em sua revisão de literatura, a autora apontar e discutir assuntos como interação, autonomia e teorias de aprendizagem, não encontramos citação direta ou referência à Teoria da Distância Transacional. Observamos que, principalmente em relação à autonomia e à interação, a autora fundamenta-se em Freire (1979, 1983, 1996) e Primo (2008), estabelecendo, a partir dessa referência, um diálogo com outros autores. Algumas citações a Michael Moore, mais especificamente Moore e Kearsley (2007) foram encontradas, porém nada que justifique nosso aprofundamento, já que não trata diretamente da Teoria da Distância Transacional, objeto de nosso estudo. Fica, portanto, descartada a presente pesquisa como objeto de análise e investigação.

Autor: Patricia Battisti

Título: Retenção do Conhecimento na EaD: “O Estudo de Caso do Programa de Capacitação em Rede - Competências para o Ciclo de Desenvolvimento de Inovações – Projeto E-Nova”

Como objetivo geral a presente pesquisa propõe identificar a retenção do conhecimento dos alunos em um curso de capacitação na modalidade a distância.

Ao conceituar Educação a Distância a autora apresenta várias concepções teóricas para definir EaD citando, como conceito básico, Moore e Kearsley (2007) em que: alunos e professores estão separados pela distância e algumas vezes também pelo tempo. Apresenta também a descrição da EaD dividida em cinco gerações, proposto também por Moore e Kearsley (2007). Ao desenvolver o tema Aprendizagem na EaD afirma que a educação a distância apresenta uma transformação na maneira de ensinar. Após discutir sobre aprendizagem aponta para as Teorias em EaD, com referência a vários autores e teorias dentre as quais a Teoria da Distância Transacional de Michael Moore. Assim apresenta, em um quadro, as principais ideias de cada autor e sua respectiva teoria.

Observamos que a autora aponta para Michael Moore e a Teoria da Distância Transacional, porém o presente trabalho não justifica nosso aprofundamento, já que não trata diretamente da Teoria da Distância Transacional, objeto de nosso estudo.

A teoria na qual a autora fundamenta todo o trabalho é a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (2003), ficando, portanto, descartada a presente pesquisa como objeto de análise e investigação.

Autor: Renato de Amorim Gomes

Título: Modelagem Pedagógica na Educação On-Line: A Influência do Modelo Pedagógico na Sensação de Proximidade e Distância

O autor da presente pesquisa busca nas variáveis Diálogo, Estrutura e Autonomia, estabelecidas por Michael Moore na Teoria da Distância Transacional responder à questão: Qual a influência do modelo pedagógico na sensação de proximidade e distância entre os sujeitos nos ambientes virtuais de ensino-aprendizagem?

Fundamenta-se em Coll e Monereo (2012) e em Bhear (2009) para afirmar que o modelo pedagógico em educação a distância está em um novo patamar, não podendo, portanto, adaptar modelos pedagógicos derivados do ensino presencial para a modalidade a distância.

Para discutir interação e interatividade e o triângulo interativo: aluno, professor, conteúdo aponta Anderson (2003) que, por sua vez, afirma que Moore foi o primeiro a descrever as três formas de interação na educação a distância: aluno/professor, aluno/conteúdo e aluno/aluno. Aponta para a interatividade pedagógica e a interatividade tecnológica como elementos que compõem a arquitetura pedagógica estabelecendo que há uma relação entre “emissor-mensagem-receptor” e “professor-conteúdo-aluno”.

Ao tratar da sensação de proximidade o autor realiza uma profunda explanação sobre o conceito de sensação, buscando na fenomenologia, na

fisiologia e na psicologia a definição para a noção de sensação estabelecendo relação entre esse conceito e os estilos de aprendizagem (por meio dos sentidos) de Palloff e Pratt (2004). Observamos que o autor estuda o conceito de sensação como “pano de fundo” para discutir a sensação de distância em Educação On-line. Para discutir a sensação de distância em EaD, Gomes (2013), aponta a Teoria da Distância Transacional e suas variáveis diálogo, estrutura e autonomia concluindo que, segundo Moore (Apud PETERS, 2001), reduzir a distância transacional não é um objetivo que se deva buscar, o que se deve buscar é a dosagem certa de diálogo e estrutura em cada situação de aprendizagem. Dessa forma o autor identifica que é no reconhecimento das características e nuances dos fenômenos que implicam a sensação de distância e proximidade que se poderá tomar decisões mais acertadas para um modelo pedagógico.

Com uma metodologia de pesquisa etnográfica virtual o autor descreve seu encontro realizado no ciberespaço em que atuou como professor-tutor em seis turmas do curso “Desenvolvimento de Conteúdos – Design Instrucional” integrante do curso on-line de extensão universitária “PEAD – Profissional em Educação a Distância” nos módulos do período de 2010 a 2012, sendo esse o objeto de análise da presente pesquisa. Após análise do perfil da turma e dos modelos pedagógicos nos cursos (objeto de estudo) ofertados parte para análise dos dados e conclui que a “distância transacional pode aumentar quando a estrutura é maximizada em um ambiente de concepção sócioconstrutivista-interacionista” (GOMES, 2013, p. 140) quando se oferece “expectativas” de maior diálogo entre os participantes. Concluiu que, se o professor não tiver domínio das ferramentas tecnológicas ele continuará utilizando uma lógica distributiva em vez de uma lógica interativa e que são as atitudes do professor, mais do que a concepção pedagógica do ambiente virtual de ensino-aprendizagem, que potencializam as interações aluno/aluno, aluno/professor. Portanto, não são os recursos, mas sim a atitude do professor que irá favorecer a proximidade entre aluno/aluno e aluno/professor. Os aspectos referentes à estrutura também são apontados como fatores de grande importância na sensação de proximidade e o conteúdo deve estar de acordo com as expectativas do público-alvo. Por fim, conclui que a distância transacional pode aumentar quando a estrutura é maximizada em um ambiente de concepção sócioconstrutivista-interacionista (no

caso da presente pesquisa, em um ambiente Moodle) quando este oferece “expectativas” de maior diálogo entre os participantes.

Observamos que o autor se fundamenta em vários teóricos para desenvolver os diversos conceitos presentes na pesquisa, porém, a Teoria da Distância Transacional é elemento importante e basilar nas conclusões apontadas.

Autor: Rosilaña Aparecida Dias

Título: A Educação a Distância em Movimento: Interação e Interatividade em Cursos On-Line

Com o objetivo de investigar o processo de interação e interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem, ou seja, em cursos online e por entender que o estudo da interação e interatividade na EAD contribua para uma reflexão sobre as metodologias que têm sido aplicadas nessa modalidade de ensino a autora desenvolve a presente pesquisa em uma instituição de ensino superior particular do estado de São Paulo tendo como objeto de estudo o curso de formação continuada “Introdução à Docência em EAD”, tendo como plataforma de ensino o TelEduc.

Objetivando relacionar com o ambiente virtual de aprendizagem analisado a autora aborda as concepções de aprendizagem objetivista, subjetivista, cognitivista e sócio-histórica como concepções que orientam o ensinar e o aprender em sala de aula. Também discute a questão de autonomia e aborda algumas dimensões que a autonomia assume enquanto uma ação educativa no processo de ensino-aprendizagem. Assim, para dar conta de responder às questões de estudo propostas no trabalho, a autora opta por utilizar a teoria da Distância Transacional, além das considerações de Alex Primo (1998) sobre interatividade e interação para a análise dos dados. Justifica a relevância da Teoria da Distância Transacional para a pesquisa por considerar que a mesma explora componentes essenciais comuns ao objeto de análise, tais como: a presença ou ausência do diálogo entre aluno e professor no processo de

aprendizagem, a estruturação do material para estudo à distância, o papel do aluno em ambientes virtuais de aprendizagem, e, também, o papel do professor.

A pesquisa utiliza abordagem qualitativa de cunho exploratório.

Para análise dos dados foram elencadas quatro categorias, a saber: a) interação entre os alunos/as; b) interação entre alunos/as e professores/as; c) interatividade entre alunos/as e professores/as com a tecnologia; d) interação / interatividade com as diferentes ferramentas do curso. Todas as categorias foram analisadas à luz da Teoria da Distância Transacional e suas variáveis e dos demais teóricos elencados pela autora. A autora considera que o ambiente virtual de aprendizagem possibilitou a mediação dos professores orientadores que, através do diálogo constante reduziu a Distância Transacional observando que houve uma busca, por parte dos professores, para levar o aluno a construir sua autonomia, durante o processo. Destaca que a qualidade do diálogo realizado deu-se pelo uso da internet e pela mediação de uma equipe de suporte com professores/as altamente competentes e que foi justamente o diálogo constante o responsável pela diminuição da distância transacional.

Observamos que a autora apoiou-se em Michael Moore para analisar as categorias da pesquisa. A Teoria da Distância Transacional não ficou somente como referencial teórico, mas fundamentou todas as afirmações da autora. Claro que para o desenvolvimento da pesquisa outros conceitos e outros autores também serviram de referencial teórico como em Lèvy (1993, 1999), Ramal(2002) e, principalmente, Alex Primo (1998) com a interação mútua e interação reativa.

Autor: Talita Tardivo Rainha

Título: A Concepção de Autonomia em Educação a Distância: Princípios e Contradições

Com o objetivo de avançar no entendimento, nas possibilidades e limitações, que o conceito de autonomia em EaD apresenta a autora realiza um estudo teórico sobre autonomia e autonomia em Ead.

Ao conceituar Educação a Distância destaca, dentre outros, Moore (1973) que define EaD como o conjunto de métodos para disponibilização de conteúdos facilitados por dispositivos impressos, eletrônicos, entre outros, com a finalidade de mediatizar essa comunicação. Aponta que a postura autônoma do aluno é tida como um importante requisito para a interação com o Ambiente Virtual de Aprendizagem de forma mais dinâmica e interativa destacando que a concepção de autonomia aparece e ganha relevância nos discursos sobre EaD.

Com a proposição de discutir o conceito de autonomia na educação a distância a autora faz um estudo histórico e teórico do conceito culminando com as definições de Wedemeyer (APUD PEIXOTO; RABELLO, 2011), Moore (APUD MOORE; KEARSLEY, 2007) e Peters (2009). Também cita a Teoria da Distância Transacional apontando que a autonomia do educando se apresenta diretamente relacionada às variáveis de diálogo e de elementos de elaboração dos cursos e que a qualidade da Interação a Distância é o fator que permite ou cerceia a dimensão da autonomia do aprendiz. Seguindo uma ordem cronológica apresenta Garrison (2005) e Saba como autores que também desenvolveram suas pesquisas relacionadas à Teoria da Distância Transacional. No Brasil atribui as contribuições de Pretti (2005) como notórias contribuições ao abordar o tema da autonomia do educando em EaD.

Observamos que a autora buscou fundamentação nos discursos sobre a autonomia em EaD procurando abranger alguns dos seus múltiplos aspectos evidenciando que, ao longo dos séculos, autonomia relaciona-se à finalidade última da educação, para tanto desenvolve o conceito de autonomia no âmbito do pensamento filosófico ocidental, suas implicações no contexto educacional e a concepção de autonomia relativa à EaD. Conclui que a concepção de autonomia em EaD desenvolvida pelos teóricos internacionais não corresponde ao modelo de curso adotado em território nacional já que, no Brasil, a maneira como esta modalidade se consolida na prática é muito diversa da experiência internacional na qual a concepção de autonomia em EaD se desenvolve.

Destacamos que a Teoria da Distância Transacional e sua variável autonomia foi utilizada pela autora como uma das referências e também como forma de estabelecer um diálogo entre demais autores que discutem o tema. Ou seja, podemos afirmar que a Teoria da Distância Transacional esteve presente,

mas não foi o eixo norteador da presente pesquisa, ficando assim descartada a presente pesquisa como objeto de análise e investigação.

Autor: Walquíria Castelo Branco Lins

Título: Interações em Atividades de Docência On-Line e, Ambientes de Imersão 3D

Ao discutir interação e interatividade na educação online a autora apresenta vários autores que discutem tanto o conceito de interação como o conceito de interatividade. Dentre esses autores aponta Michael Moore (1989) e a Teoria da Interação a Distância, destacando que o autor afirma que existem confusões conceituais entre os termos interação e distância e os três tipos de interação apresentado pelo mesmo: aluno/aluno, aluno/conteúdo, aluno/professor. Porém adverte que a atividade docente não se resume a esses tipos de interação, pois dentro do processo histórico de formação, “desenvolvem interações como todo um arsenal didático-pedagógico que podemos nomear como tecnologias de interação” (LINS, 2010, p. 85). Destaca que o acesso às redes e o crescimento das comunidades de aprendizagem colaborativas despertam a necessidade de pesquisar outros processos de interações. Para tanto se fundamenta em outros autores que discutem a questão e estabelece outros tipos de interação como, por exemplo, as interações multilaterais, bilaterais e unilaterais.

Na análise dos dados a autora, ao analisar a importância das interações vicárias, aponta o conceito de distância transacional (Moore, 1989) observando que o aumento de interações vicárias multilaterais, propiciado pelo ambiente de imersão 3D (nesse estudo o Second Life), nos processos de mediações didáticas e pedagógicas, contribuiu para a diminuição da distância transacional entre alunos, professores, interfaces e conteúdos.

A autora caracteriza os tipos de interação a partir do triângulo: professor, aluno, interface. Conclui que o estudo por ela realizado ampliou os tipos de interação encontrados na literatura revelando uma parte da complexidade do trabalho docente em situações de ensino síncrono à distância.

Observamos que a autora destaca a Teoria da Distância Transacional e os tipos de interação estabelecidos por Moore (1989, 1993) para estabelecer um diálogo com demais autores que discutem o tema, como, por exemplo, Anderson (2003). Chega mesmo a discordar de Moore que considera “o texto didático a primeira interação com o conteúdo didático à distância” (LINS, 2010, p. 97).